

DIÁRIO *de* Notícias



Tribunal reteve
"Baltica"
até este pagar
as dívidas

10



Partidos acham
Nogueira e Guterres
únicos na guerra
para São Bento

4

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

QUINTA-FEIRA - 23 DE MARÇO DE 1995



ANO 119.º - N.º 49207 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

PADRE FREDERICO RECEBEU O DIÁRIO EM VALE DE JUDEUS

“Estou inocente”

• Na prisão, passa os dias a escrever um livro, quer celebrar missa mas não o deixam, pede que encontrem o verdadeiro assassino

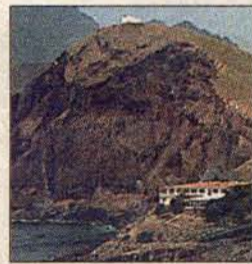


D. Teodoro Faria já foi visitá-lo à cadeia. Para além de alguns padres madeirenses.

• Dois anos depois de ter sido considerado culpado pela morte do jovem Luís Miguel, o padre Frederico Cunha continua a reclamar inocência. Repetiu isso, ontem de manhã, ao DIÁRIO, na cadeia de Vale de Judeus. Onde passa os dias a escrever um livro sobre a sua vida.

O padre Frederico Cunha não se conforma com os treze anos de cadeia. Continua a afirmar que não é culpado pela morte do jovem Luís Miguel

para encontrar o verdadeiro assassino. Confirma que esteve recentemente a participar num novo programa da SIC, mas não dá pormenores. O DIÁRIO sabe que Frederico se submeteu a um detector de mentiras.



• PÁGINAS 6/7 •

NESTA EDIÇÃO

Maus tratos à família valeram quatro anos de cadeia

11

Droga não aumenta crimes na Região

16

Seita religiosa responsável pelo gás de Tóquio

19

Bispo de Díli em Fátima e nas Nações Unidas

32

Grande
Promoção
Telecel.
Telemóveis
a preços
ridículos.

TELECEL



PUBLICIDADE

SÍNTESE

O padre Frederico continua a repetir, dois anos depois, a mesma frase que proferiu à saída do Tribunal de Santa Cruz: "Estou inocente!". Acusado e condenado pela morte do jovem Luís Miguel, o sacerdote brasileiro não se conforma com a decisão do Colectivo Judicial.

Encarcerado na prisão do Vale dos Judeus, Frederico Cunha recebeu o DIÁRIO. Conta-nos os dias que leva na cadeia.

O consumo de droga aumenta. Cá e lá. O combate ao tráfico de estupefacientes é já encarado por todos os governantes como um objectivo prioritário. É que, por esta via, a criminalidade sobe. O ministro Dias Loureiro está preocupado. Na Madeira, dados fornecidos ao DIÁRIO dizem que são poucos os crimes com origem no consumo de droga. Até ver...

Das teias da lei não se livrou um chefe de família que maltratava a mulher e os filhos. Autor de actos condenáveis, o Tribunal condenou a quatro anos de prisão.

O paquete "Baltica" protagonizou ontem no Funchal um episódio insólito. O armador do navio grego queria deixar o porto sem pagar o que devia. Não conseguiu porque o seu representante na Região alertou as autoridades.

A política nacional está bipolarizada. Ninguém duvida. Por muito que o líder do Partido Popular calcorreie o País a dizer aos portugueses que tem ideias diferentes, a corrida a S. Bento é jogada ao sprint entre Fernando Nogueira e António Guterres. Esta é a opinião comum a todos os partidos com assento na Assembleia Regional.

RAM NO DIA MUNDIAL DA METEOROLOGIA

Prever sol e não dar chuva

- A Madeira está a renovar os meios de observação meteorológica. Tudo para obter maior rigor nas previsões.

Numa data em que se assinala o Dia Mundial da Meteorologia, a delegação regional da Madeira do Instituto de Meteorologia anunciou que está a proceder à renovação dos equipamentos técnicos que já utilizava desde há cerca de duas décadas por material actualizado e mais eficiente. Tudo para poder informar o público com um maior grau de exactidão.

Segundo precisou o director, César Pestana, desde há cerca de três anos que o organismo tem feito um esforço no sentido de modernizar os seus equipamentos. O que continua a efectuar-se.

Estações vão inovar

Em paralelo, está já em fase de execução o lançamento de uma rede de estações meteorológicas em vários pontos estratégicos do arquipélago. O objectivo é o de fornecer ao público interessado uma maior quantidade de informação relativa às condições e previsões do estado do tempo a qualquer hora do dia.

As duas primeiras estações estão já em fase de acabamento. Dentro de três meses, o Funchal e o Porto Santo ficarão dotados destas infra-estruturas técnicas. Quanto às restantes, que deverão ser instaladas na Ponta de São Lorenzo, Porto Moniz, costa norte e picos mais elevados da Ilha da Madeira, vão demorar mais tempo.

Numa primeira fase, o cidadão interessado pode informar-se do tempo que



Reflectir sobre a importância da meteorologia no bem-estar dos cidadãos é um dos objectivos deste Dia Mundial.

se faz sentir num dado local do arquipélago e pedir a previsão para as horas futuras através de ligação telefónica para a delegação regional do Instituto de Meteorologia no Funchal, e ainda no Porto Santo ou no Aeroporto em Santa Catarina. Com a entrada em vigor destas estações, a exactidão e o detalhe vão pois aumentar consideravelmente. César Pestana acredita mesmo que as novas infra-estruturas virão revolucionar a observação que se faz actualmente nas zonas rurais através das estações convencionais em que a informação sobre o tempo é obtida apenas uma vez por dia, às 09.00 horas.

Céu muito nublado igual a sol

Uma outra inovação que a delegação da Madeira pretende implementar é um radar meteorológico. Trata-se de um equipamento de custo elevado (cerca de 400 mil contos) que, entre várias informações de tempo, possibilita aos técnicos apurarem maiores particularidades relativamente à precipitação. Quanto à data de aqui-

ção deste utensílio, o nosso interlocutor avança com um espaço temporal entre 12 a 18 meses.

Conforme é facilmente verificável na previsão meteorológica publicada nos "media" acontece, por vezes, os "profissionais do tempo" preverem sol e afinal dar chuva.

Confrontado com esta situação, César Pestana reconhece-a e justifica que isso fica a dever-se à utilização de uma linguagem muito técnica por parte do Instituto. Exemplifica que «para os técnicos, dizer períodos de céu muito nublado é rigorosamente a mesma coisa que dizer períodos de sol», sempre numa intencionada óptica pessimista, atendendo aos micro-climas patentes na Região.

Conforme garante o director, modificar esta mensagem tornando-a mais acessível à compreensão do cidadão comum é o desafio que se coloca agora aos profissionais da meteorologia.

Importância da meteorologia

O Dia Mundial que hoje é comemorado visa assi-

nalar a constituição da Organização Meteorológica Mundial (OMM), que reúne, actualmente, quase a totalidade dos países, e cujo objectivo é o de fomentar entre os seus membros a cooperação nos domínios da meteorologia e da hidrologia operacional.

Assinalada deste 1961, a efeméride deste ano é subordinada ao tema dos "Serviços Públicos de Meteorologia". A razão desta escolha relaciona-se com a importância que a OMM atribui à prestação de serviços e à salvaguarda de vidas, bens e ao bem-estar dos cidadãos dos países membros.

Sobre a temática em causa, o director da delegação regional do Instituto de Meteorologia destaca a importância da actividade nos outros sectores profissionais e na previsão das calamidades naturais. Para o efeito, a OMM pretende que neste dia as autoridades governamentais competentes reflectam na dialéctica custo/eficácia, na óptica de que, quanto maiores forem os investimentos, melhores serão os resultados.

JOÃO FREITAS

ACONTECE

Mendonça em conferência

Para analisar questões internas relacionadas com a actividade do Parlamento e discutir o agendamento de sessões plenárias, realiza-se a Conferência dos Presidentes dos Grupos Parlamentares, pelas 15.00 horas, sob a presidência de Miguel Mendonça.

Divulgação de apoios

São divulgados publicamente em conferência de imprensa os eventos desportivos a apoiar durante o ano de 1995, na sala de conferências da Secretaria Regional de Turismo e Cultura, a partir das 11.00 horas, com a presença da directora de Turismo e de representantes do IDRAM.

Sindicato no P. Santo

Dois dirigentes do Sindicato de Hotelaria estão no Porto Santo a fim de manter contactos com a Comissão Sindical representativa dos trabalhadores do sector e similares desta ilha. Entre as 14.00 e as 17.00 horas, a delegação está na Pensão Zarco à disposição dos trabalhadores interessados em colocar problemas ou obter informações.

Esclarecimentos agrícolas

Horticultura é o tema da acção de esclarecimento sobre a actividade agrícola, orientada por técnicos da Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas que decorre, pelas 17.30 horas, nas instalações da Casa do Povo da Camacha.

Professores debatem

O Sindicato dos Professores da Madeira promove a 2ª Conferência Regional do 1º Ciclo do Ensino Básico, subordinada ao tema "A escola e os desafios do final de século". A sessão de abertura é às 09.30 horas com a presença do secretário de Educação.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas: Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Produção: Luís Costa
Departamento de Arte: José Miguel Araújo

Director: José Bettencourt da Câmara.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo,

Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes,

Paulo Camacho, Roberto Ferreira,

Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação,
Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/95: 15.854 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiraagem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



SOCORRIDOS

800 mil contos
para aproveitar águas

O Conselho do Governo Regional, reunido sob a presidência de Alberto João Jardim, adjudicou a empreitada de execução da "Adução à Estação de Tratamento de água dos Socorridos e à Condução de Interligação da Cota 200, incluindo a construção da Central Hidroeléctrica Mini-Hídrica de Santa Quitéria, obra da responsabilidade do Instituto de Gestão de Água. Esta empreitada destina-se a equilibrar o projecto do Sistema de Fins Múltiplos dos Socorridos, vindo a possibilitar o aproveitamento das respectivas águas para o seu fim mais prioritário — o abastecimento público do Funchal.

A obra tem o custo aproximado de 800 mil contos e será realizada no prazo de um ano e insere-se no Plano do Governo Regional par o presente mandato. Os trabalhos compreendem o lançamento de cerca de 4 km de condutas em aço e ferro fundido dúctil, com diâmetros variáveis entre 70 cm e 1 metro. A empreitada começa na Central Hidroeléctrica dos Socorridos, faz a ligação à respectiva Estação

de Tratamento de Água (que o IGA está a construir em Santo Amaro) e terminará no cruzamento dos caminhos do Pilar com o Dr. Barreto.

O Governo, na reunião de ontem na Quinta Vigia, decidiu ainda atribuir à Aldeia da Paz um subsídio de mais de 700 contos destinados à comparticipação nas despesas de funcionamento, para além da atribuição de outro subsídio eventual à Casa do Povo da Ponta do Sol, no valor de 1.300 contos, que visa suportar as despesas na aquisição de uma viatura.

A actualização, para 3.350 escudos por dia do internamento em enfermaria nas Casas de Saúde Psiquiátricas da Região, com efeitos reportados a 1 de Janeiro de 95, foi outra das decisões governamentais, que aprovou também um decreto regulamentar regional que introduz alterações na lei orgânica da secretaria regional do Turismo e Cultura, com o objectivo de serem reforçadas as competências para análise e aprovação dos projectos de segurança contra incêndios e execução de vistorias em empreendimentos turísticos.



Governo dá à Aldeia da Paz 700 contos.

RENDIMENTOS

Declarações de Jardim
levam PS À PGR

OS PS da Madeira solicitou ontem a intervenção da Procuradoria-Geral da República a propósito de afirmações do presidente do Governo Regional sobre os vencimentos dos profissionais liberais, veiculadas pela comunicação social local.

Em comunicado, os socialistas madeirenses contestam, sobretudo, declarações de Alberto João Jardim, divulgadas ontem na imprensa, de que conhece "muita profissão liberal desta praça que está muito rica e que vai às Finanças declarar o ordenado mínimo nacional".

Os socialistas consideram estas afirmações graves e questionam: se o presidente "sabe que há falsas declarações e rendimentos — como refere categoricamente — porque razão não deu conhecimento às instâncias competentes?".

Até porque, segundo o PS/M, aquele é um dever que lhe é imposto, já que "estão em causa receitas não líquidas que deveriam entrar nos cofres da Região".

Além disso, o PS madeirense quer saber como "é possível que o Presidente tenha acesso às declarações de rendimentos dos contribuintes individuais, entradas nos serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cuja confidencialidade está garantida por lei".

Tais declarações, caso não sejam "mais uma das infundamentadas e irresponsáveis opiniões a que o Presidente do Governo Regional já nos habituou, pressupõem a devassa ilegal das declarações de rendimentos dos cidadãos contribuintes, pelo que o PS/M entende justificar-se, por parte da PGR a abertura de investigações", refere o comunicado.

EM SÃO ROQUE DO FAIAL

Duas obras
inauguradas

- Jardim foi a São Roque do Faial inaugurar duas infra-estruturas de considerável importância.

As obras, co-financiadas pela Região Autónoma e pelo FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola), custaram ao erário público cerca de 57 mil contos.

O reservatório do Ribeiro Frio, com capacidade para 1000 metros cúbicos de água, passa agora a servir cerca de 400 regantes daquela freguesia do concelho de Santana e permite que a água armazenada seja distribuída por levadas adutoras, através de 3 regadeiras.

Curioso é salientar que o tanque agora inaugurado tem uma particularidade estética invulgar. É que, não é muito comum verem-se tanques de rega pintados por fora e por dentro. "Um tanque ecológico", dizem as más línguas.

O outro investimento inaugurado foi o Caminho



Alberto João Jardim liderou a comitiva e, embora a imagem o pareça, não abriu a boca quanto à sua próxima viagem a Lisboa.

Municipal da Achada do Cedro Gordo, com uma extensão de pouco mais de um quilómetro e meio e que irá servir cerca de 50 explorações agrícolas e alguns casais que optaram por ali viver.

Um caminho praticamente destinado à circulação de "meios carros" pois a sua largura raramente ultrapassa os três metros. Para o pavimento optou-se

pelo betão em vez do asfalto porque, dizem os responsáveis, "assim dura mais tempo".

Numa deslocação ao norte em que Alberto João Jardim se recusou a prestar declarações em relação a uma provável visita do governante a Lisboa, ficou a bem humorada fantasia de "acabar com o concelho de Machico" e rumores acerca de uma

provável reunião entre presidentes de junta de freguesia daquela zona. É que, dizem alguns cidadãos, o Porto da Cruz e o seu presidente estão mais virados para o Faial do que para Machico. Um "namoro" de autarcas a que o presidente da Junta de Freguesia do Porto da Cruz chama "reuniões de trabalho".

E. SILVA

EM COMISSÃO ESPECIALIZADA

POTRAM aprovado
com os votos da maioria

Depois de 8 reuniões e três horas de intensa discussão no seio da Comissão Especializada de Planeamento e Finanças, o PSD fez valer a sua maioria para fazer passar a proposta de Decreto Legislativo Regional que estabelece o Plano de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira (POTRAM).

O PS absteve-se nesta votação, por entender que "não foi suficientemente exaustiva a audição pública". Defendem os socialistas que "deveria ter havido um período de maior discussão pública, sobretudo nesta ponta final". "É lamentável que não se tivesse conseguido pronúncia por parte da Associação de Municípios", disse Jardim Fernandes.

"A discussão na generalidade não se processou

com a devida ponderação, resultando na recusa sistemática de todas as propostas do Partido Socialista", referiu o porta voz do PS.

Ao justificar a tomada de posição do seu partido nesta matéria, Jardim Fernandes disse que houve "normas fundamentais que vieram a ser recusadas, designadamente aquelas que atribuem ao Poder Regional o poder de alterar o POTRAM".

Dessa forma, "estamos a criar condições que não garantem os direitos a todos os cidadãos, e podemos abrir a porta a discriminações condenáveis", acrescentou o deputado.

Por outro lado, o partido da rosa aponta "algumas limitações que poderão causar dificuldades a quem pretende investir" e rejeita, de uma forma cla-

ra, que "não haja a atribuição de incentivos para implementar as orientações estratégicas para ordenar o espaço na nossa Região".

Esta "posição de reserva" do PS deve-se a algumas matérias, com as quais não concordam. A matéria que "atribui ao Governo o poder de alterar os índices de construção" é, segundo o PS, uma questão em que o Governo "não tem competência, nem em termos de estatuto nem em termos de Constituição".

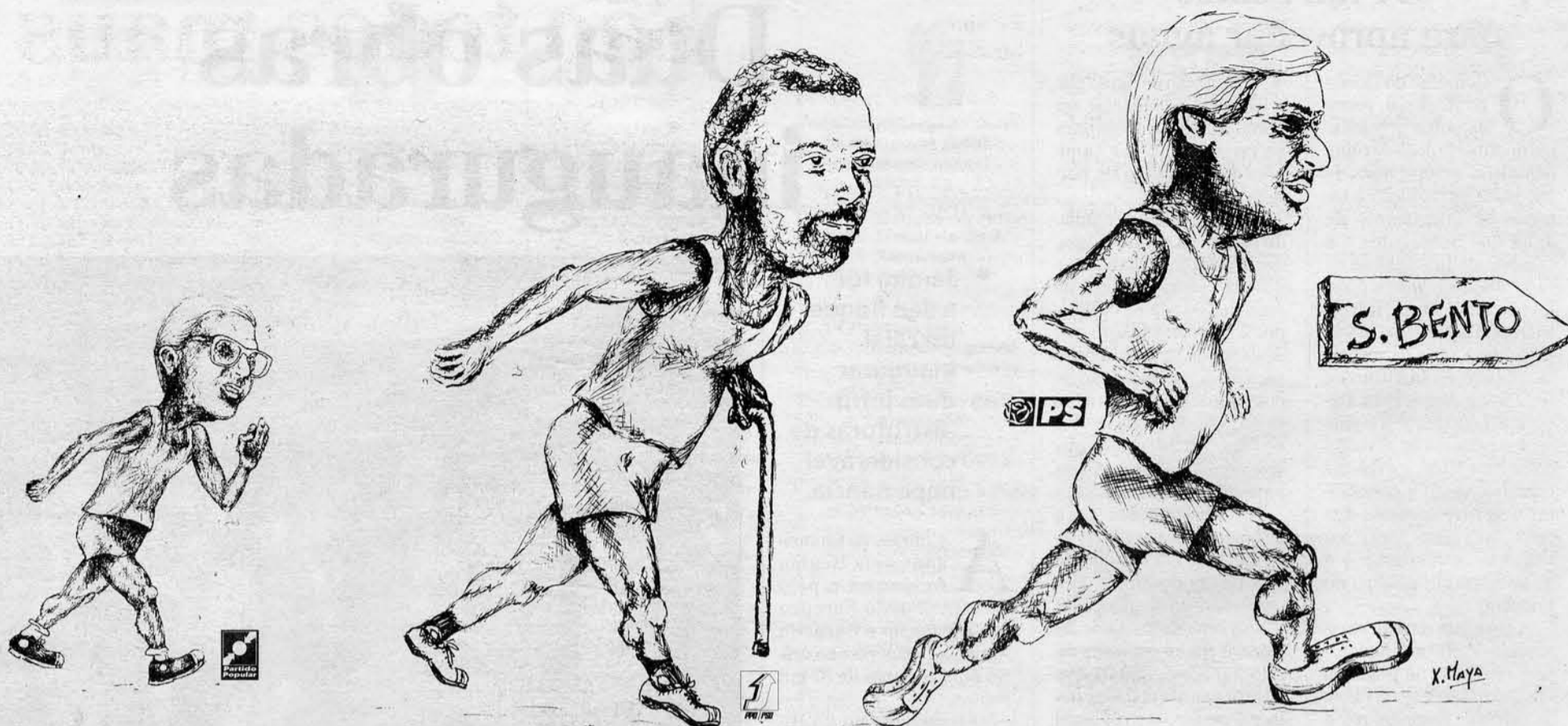
Por outro lado, dizem os socialistas que "o Governo é ultra-exigente", quando pede aos particulares estudos e "se esquece de exigir para ele próprio estudos de impacto ambiental, ao propor a construção de infra-estruturas em espaços que devem ser defendidos".

As zonas costeiras são pouco contempladas no POTRAM e, segundo os socialistas, "o Governo deixa de fora para ter maior campo de manobra".

Para o deputado do PP, Costa Neves, a preocupação com a costa também está em primeira linha. "Custa-me a admitir que um plano como o POTRAM omita a questão das infra-estruturas portuárias", disse.

Mário Tavares, deputado independente da CDU, disse que a análise foi "precipitada" e não teve em conta a preservação da natureza. "Permite-se que se faça a sucção de areias, mesmo que traga malefícios ao longo do tempo". Em relação ao ordenamento territorial, "não se privilegia a área humana simples do próprio povo", acrescentou o deputado.

EMANUEL SILVA



PARTIDOS BIPOLARIZAM LEGISLATIVAS

Corrida a São Bento tem dois maratonistas

- O País tem apenas dois candidatos a primeiro-ministro. O resto é «marginal». Dizem-no os partidos, convictos de que o combate a travar é entre Nogueira e Guterres. Com o prato da balança a pender para o líder do PS.

ROSÁRIO MARTINS

Os Congressos Nacionais do PSD e CDS e os Estados Gerais do PS já desenharam qual o cenário que o País terá, em termos de candidatos às próximas eleições legislativas.

Fernando Nogueira, António Guterres, Manuel Monteiro. São, essencialmente, os nomes que se perfilam para a sucessão de Cavaco Silva no cargo de primeiro-ministro de Portugal. O que não significa que entretanto venham a surgir outros nomes que se juntarão à corrida pela chefia do Governo.

Os candidatos

Após o debate partidário interno, amplamente destacado pela Comunicação Social, os Portugueses confrontam-se desde logo com as figuras que alimentarão o combate político até às eleições de Outubro.

O DIÁRIO abre o debate em torno deste cenário previsível. E os interlocutores deste debate são os responsáveis pelas principais forças partidárias desta Região. Que também seguem com alguma expectativa o desenrolar deste sufrágio.

O PSD/M continua a pensar que não há razões para combater outros adversários políticos que não seja o PS. Gastar cartuchos com outros políticos de outros quadrantes partidários é perder tempo e,

por isso, os social-democratas sabem perfeitamente que o seu adversário número um é António Guterres. Embora não lhe queiram dar importância.

PSD: Bipolarização clara

Sérgio Marques di-lo claramente ao DIÁRIO. Na sua perspectiva, «as eleições legislativas vão ter, ao fim e ao cabo, dois competidores fundamentais, em função da bipolarização do sistema que se tem vindo a acentuar há uns anos para cá. Domina, portanto, a tendência para a bipolarização e para um sistema cada vez mais bipartidário».

Esta leitura política leva o vice-presidente do grupo parlamentar social-democrata a dizer que se perfilam «apenas duas pessoas com fortes possibilidades de virem a ser primeiro-ministro: ou o líder do PS ou o líder do PSD».

Sérgio Marques não tem críticas a fazer ao rumo bipolarizador que as coisas tomaram no panorama político português. Que, aliás, é muito semelhante a outros «cenários europeus». Para este deputado social-democrata, «o fenómeno da bipolarização é positivo para o País, porque permite ao eleitorado uma opção clara por um dos grandes blocos. O eleitorado, ao votar, sabe que o seu voto pode ser determinante para a eleição de A ou B. Por isso, parece-me que tudo se vai decidir entre a candidatura

do eng.º António Guterres e do dr. Fernando Nogueira».

Sérgio Marques não tece críticas a este cenário de candidatos. Mais uma vez enaltece as virtualidades da bipolarização, porque «obriga os principais partidos - PSD e PS - a apresentarem pessoas que tenham perfil capaz de serem primeiro-ministro. E há também uma necessidade de apresentação de um projecto adequado de cada um sobre o futuro do País, para que o eleitorado possa decidir por um desses projectos. A bipolarização é um sistema clarificador e que dá uma real importância ao voto de cada um de nós».

Abstenção talvez baixe

Do lado dos votantes, Sérgio Marques avisa que vêm aí «umas eleições extremamente participadas com abstenção a níveis baixos. Precisamente porque um sistema de bipolarização é um sistema capaz de fazer interessar os Portugueses pelo acto eleitoral. Vai estar em jogo a escolha do primeiro-ministro. Tal como as eleições presidenciais, que são extremamente disputadas, porque giram à volta de pessoas, também é o que vai acontecer nestas eleições. Mais do que a escolha dos 250 deputados para a Assembleia da República, é uma escolha entre duas pessoas para o lugar de primeiro-ministro. Portanto, vão ser eleições muito personalizadas nas pessoas do eng.º Guterres e Fernando Nogueira».

O resto é «marginal»

Quanto à candidatura de Manuel Monteiro, este social-democrata considera-a «uma

candidatura marginal. E não digo mais».

O Partido Socialista também não está muito distante desta posição. Com a diferença do seu optimismo na vitória do líder nacional do partido sobre Fernando Nogueira.

Para Mota Torres, o panorama é só este: «Não há três candidatos a primeiro-ministro, mas apenas dois, dado que só o PS e o PSD poderão ter a expectativa de virem a ter primeiros-ministros e governos da sua cor política. O dr. Manuel Monteiro aparece nestas eleições exclusivamente como um candidato a uma coligação pós-eleitoral que lhe permita eventualmente chegar ao governo, mas nunca na posição de primeiro-ministro. Portanto, julgo que a grande decisão dos Portugueses, no momento certo, será tomada entre António Guterres e Fernando Nogueira».

Mota Torres deposita, como era de esperar, confiança em Guterres, classificando-o «um homem excepcionalmente bem colocado para ganhar as eleições e garantir a alternância democrática de poder, estabelecendo em Portugal um novo governo e uma nova política que permitam alterar cerca de 10 anos de uma governação que consideramos desastrosa».

PS: Cenários são o que são

O líder regional do PS mostra-se também convencido de que este acto eleitoral será bem participado. Embora também diga que «estamos mal induzidos pelas eleições europeias, onde se registou uma percentagem elevada de abstenção. Mas a verdade é que os Portugueses sentem hoje que têm de fazer uma escolha, e que essa escolha tem que ser uma escolha lúcida e clara, o que não dispensa a

participação de todos nós nesse acto eleitoral. Portanto, estou convencido de que a abstenção andará pelos valores que têm sido considerados normais em actos eleitorais anteriores».

Quanto a saber-se se o cenário, em termos de retratos de candidatos, é o desejável para o País, Mota Torres reage com realismo. «Os cenários são o que são, são aqueles que temos pela frente e, por isso, não vale a pena estarmos a imaginar cenários melhores. Penso que, pela parte do PS, não há cenário melhor possível. Da parte do PSD, o PSD é que sabe. O PS está preparado para disputar as eleições com os seus adversários políticos».

Não obstante, este líder insular não resiste em afirmar que «o dr. Fernando Nogueira terá uma grande dificuldade de afirmação na liderança do seu próprio partido, dado que, para se afirmar como candidato a primeiro-ministro, teria que entrar em rota de colisão com o primeiro-ministro e com o Governo. O PS, por seu lado, tem o passado a justificar uma atitude permanente de atenção, de crítica e de apresentação de propostas alternativas que o credibilizam junto do eleitorado, de uma forma indiscutível».

UDP: Nem tudo está claro

Para a UDP, as coisas não são assim tão líquidas. Segundo Paulo Martins, «o cenário ainda não está absolutamente desenhado».

Não obstante este comentário, o líder da UDP considera que «tudo aponta para que o castigo eleitoral do PSD seja severo e para que as diferentes forças da oposição possam beneficiar desse castigo. Qual é o panorama que daqui surgirá é difícil dizer, para já».

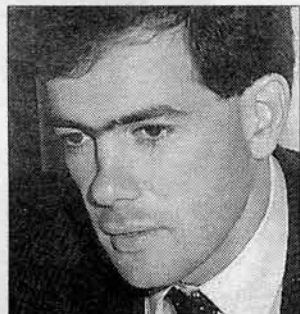
E a dificuldade em falar num cenário exacto até Outubro resulta do facto da UDP constatar que «não há apenas uma Oposição neste País. Há vários tipos de oposições neste País e, consequentemente, cada uma delas com áreas de influência real no País, com propostas concretas. Dependerá muito do trabalho, daqui até Outubro, o fazer reverter em favor das diferentes forças da Oposição, os resultados deste enorme descontentamento acumulado. Portanto, é extremamente difícil saber o que vai resultar».

«Castigo» para o PSD

O que é previsível, para Paulo Martins, é que «o PSD, a continuar por este rumo, sofrerá um sério castigo eleitoral que, no conjunto, as forças da oposição beneficiarão».

Por outro lado, Paulo Martins admite haver «esforços no sentido de existir uma bipolarização, nomeadamente em termos de algumas estações de televisão a nível nacional, em que isso se nota muito. Ainda não estão marcadas as eleições, há vários partidos a actuar no terreno e assiste-se, por parte do audiovisual, à tentativa de fazer crer aos portugueses que apenas há duas escolhas para Outubro. Isto é uma forma de artificialmente tentar criar um clima de bipolarização, e penso que haverá mais esforços ainda no sentido de dar a ideia de que apenas está em discussão perante o eleitorado António Guterres, Fernando Nogueira e mais ninguém».

Apesar desse «presing», Paulo Martins olha para o concreto e diz não haver, «de forma nenhu-



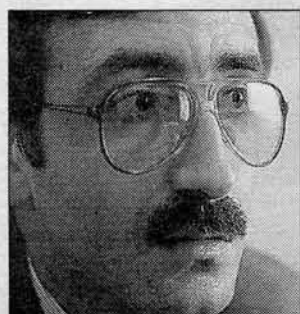
Sérgio Marques

ma, uma situação de bipolarização criada. Há sim um definir-se das pessoas, em primeiro lugar, contra o actual estado de coisas, e há ainda uma tentativa



Mota Torres

de apreciar os vários projectos que são apresentados. Nota-se, igualmente da parte do eleitorado, a preocupação de saber o que é que realmente se propõe, mais do que o discurso que se faz, mais do que a pessoa que encabeça um partido. Isto, à partida, parece ser bom,



Paulo Martins

no entanto, se houver essa bipolarização artificialmente empolada poderá ser negativo e poderá o País fazer uma mudança de pessoas no governo,

sem mudar de políticas. E isso será o pior para Portugal».

PP sem ilusões

O Partido Popular da Madeira não se pronuncia, a este nível da «personalização das candidaturas». O seu assessor de imprensa prefere uma análise genérica sobre as candidaturas principais.

Também como é óbvio, classifica «a candidatura do dr. Manuel Monteiro uma boa candidatura». Quanto às outras duas, a Comissão Política do PP acredita que «nenhuma delas é uma candidatura forte e, por isso, cremos que as eleições vão ser disputadas, de certa forma, ombro a ombro».

«Maioria relativa»

Lopes da Fonseca antevê que «os resultados eleitorais apresentarão uma maioria relativa para um dos partidos (PSD/PS), visto que não haverá maiorias absolutas. A maioria relativa poderá pender mais para o PS do que para o PSD, mas a diferença não será tão acentuada. E nós gostaríamos de aproveitar a circunstância da candidatura do dr. Fernando Nogueira ser mais frágil para que o PP alcance os dois dígitos nestas eleições».

Lopes da Fonseca considera que o PCP terá uma baixa ligeira, ressentindo-se do voto útil no PS.

Para este militante, o melhor cenário seria que o PP ganhasse as eleições. Mas Lopes da Fonseca diz logo que «é preciso ser realista». E afirma que o PP «não deve fazer coligações com nenhuma dessas candidaturas. Para nós é indiferente quem ganhe, seja o PS, seja o PSD. Contudo que seja maioria relativa».

O cenário mais negativo para o País era, na sua opinião, «uma maioria absoluta conquistada, ou pelo PS ou pelo PSD».

CDU: Um novo Caetano

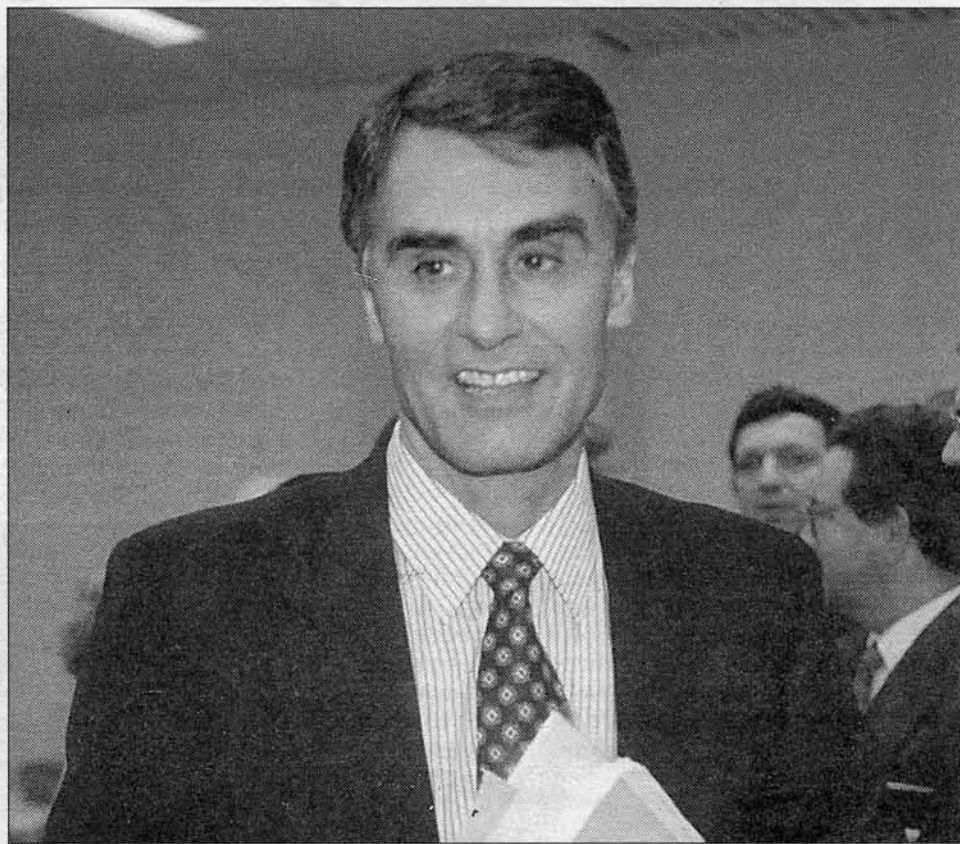
Para a CDU, as leituras políticas fazem-se com base num «dueto»: Soares e Cavaco. E a CDU não perdoa o facto da actividade política portuguesa ser dominada por estas duas personagens.

Mário Tavares não quer é maiorias. Após um percurso «de ditadura de Salazar e de meia ditadura de Cavaco, agora procura-se um Caetano novo. E apontam-se Guterres, Nogueira e Monteiro».

Para a Coligação, tem de «acabar a política de espectáculo. Os problemas do povo são graves, e é preciso o debate político. O primeiro-ministro tem de ser o mediador necessário à resolução dos problemas e, por isso, queremos uma democracia sem maiorias absolutas.

HELENA SANCHES OSÓRIO DA NOTA

São todos maus



Para o jornalista do "Independente" «Cavaco não faz falta nenhuma».

A subdirectora do semanário "Independente" comentou ao DIÁRIO o cenário de candidatos para as Legislativas. Sem panos quentes e de forma muito crítica. Bem ao seu estilo.

Logo de início, disse de sua justiça: «Este é o pior de todos os cenários. Com certeza que haveria outro cenário melhor para o País. É o pior de todos os cenários, porque tem os piores de todos os candidatos e de todos os partidos».

Começa pelo PP. Para dizer que Manuel Monteiro «é uma não existência, é uma ficção». O diagnóstico prossegue com Fernando Nogueira: «É, de longe, o pior candidato que o PSD poderia ter. É o mais cinzento, é o mais apagado, o menos carismático e, provavelmente, o menos indicado para ganhar umas eleições». Também não é nada dócil com António Guterres: «É um subproduto da máquina partidária do PS, sem capacidade para governar o País». E se formos para o PCP, as coisas ainda pioram. «Sendo que o Cunhal está com a idade que está, não vejo que outra hipótese tem o PC senão candidatar Carvalhas. Mas também não faz diferença, porque o PC não tem nenhuma validade neste momento».

O xadrez político para o próximo sufrágio já está completo. Helena Sanches Osório não acredita que outras

peças entrem neste jogo e que o mesmo se modificará.

A subdirectora do "Independente" faz uma leitura actual da política sem particularizar o caso português, mas enquadrando-o na situação geral europeia. «É como se a democracia tivesse chegado ao fim e se sentisse necessidade absoluta

de encontrar mecanismos práticos para que possamos passar para outro nível. Estes líderes que Portugal tem e que existem em toda a Europa são chamados líderes cinzentos e transitórios».

Na sua óptica,

«Portugal possui

as condições ideais para ter menos problemas e melhores resultados que os outros países. Pode parecer paradoxal, mas, pela sua pequenez e pela sua falta de desenvolvimento, não tem certos problemas que os países mais desenvolvidos acabaram por ter».

Por fim, quanto a Cavaco Silva, esta profissional da Comunicação Social acha que «não faz falta nenhuma». Helena Sanches Osório diz que se tem «dedicado a campos muito concretos de jornalismo: vigiar estreitamente a aplicação de dinheiros do Estado e, sobretudo, os subsídios gigantescos que recebemos da Europa». E diz ter verificado que «o prof. Cavaco Silva não tinha, de facto, uma política de governação para o País. Donde desperdiçou a oportunidade dos apoios monetários que vieram de fora».

NÃO SALVA COISA NENHUMA

Jardim é do tipo Valentim Loureiro

Falando ainda em cenários, Helena Sanches Osório também considera que, caso Alberto João Jardim fosse líder do PSD e candidato a primeiro-ministro, não teria qualquer hipótese. Para esta jornalista, «AJJ é um personagem interessantíssimo da vida política nacional, com as suas características pessoais. Mas, para mim, não passa do Valentim Loureiro da Madeira. Por isso, o dr. AJJ não teria a mínima hipótese. Mas, hoje em dia, se o dr. Fernando Nogueira pode ser o líder do PSD, então o dr. AJJ poderia ser três vezes líder do PSD, porque é um homem muito mais inteligente e brilhante. Agora, não vejo que fosse o salvador de coisa nenhuma».

PADRE FREDERICO, DOIS ANOS DEPOIS

«Não matei o Luís Miguel»

- Esta foi a primeira declaração que o padre Frederico Cunha fez questão de sublinhar, ao iniciar a entrevista ao DIÁRIO, no Estabelecimento Prisional de Vale dos Judeus. Afirma que nunca viu Luís Miguel, e que era incapaz de matar alguém. «Nem uma mosca», referiu. Neste momento escreve um livro sobre a sua vida. Das visitas que já teve, destaca-se a do bispo do Funchal. Em Abril dá a cara nos ecrãs da SIC, no programa "A Máquina da Verdade". Novos dados serão revelados no programa.

ROBERTO FERREIRA, Correspondente em Lisboa

Estabelecimento do Vale dos Judeus. 70 quilómetros de Lisboa. Local calmo e silencioso. Longe do olhar humano e do barulho dos carros. Muros altos. Torres de vigilância. Lembra alta segurança. Os responsáveis negam. O protagonista do caso que apaixonou a opinião pública madeirense, em 1992 e inícios de 93, está lá detido, com mais 559. Frederico Marcos da Cunha, sacerdote católico brasileiro, acusado de ter assassinado Luís Miguel Escórcio Correia no dia 1 de Maio de 1992, no Caniçal é descrito, no local, como uma «pessoa afável». «É muito metido com ele mesmo. Não levanta problemas a ninguém», diz-nos um guarda prisional, antes da sua chegada. Esperámos quase uma hora para falar com o padre. Notava-se-

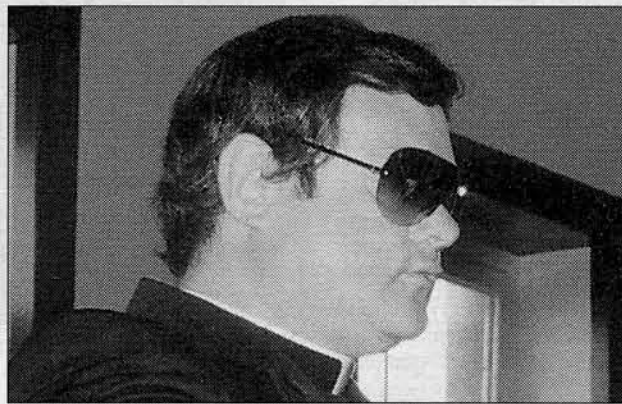
-lhe algum nervosismo. Isto, porque segundo ele próprio foi a comunicação social que o "condenou" primeiro. «Quando o juiz leu a sentença, quase toda a comunidade tinha-me julgado culpado», desabafou.

Antes de passarmos à entrevista propriamente dita, vamos descrever de forma sintética alguns dos factos que determinaram a condenação de Frederico, que continua a clamar a sua inocência, esperando a «todo o momento» que seja encontrado o verdadeiro assassino do jovem «que nunca conheceu».

Todo começou no dia 1 de Maio de 1992. Luís Miguel, um jovem com quinze anos de idade sai de casa de manhã, no Funchal, e dirige-se, com mais dois amigos, ao concelho de Santa Cruz, a fim de se refrescar nas águas da praia

das Palmeiras. Por volta das seis da tarde e ao contrário do que fizeram os seus colegas, Luís Miguel não regres-

Contudo nunca alcançou o local pretendido, tendo sido encontrado, já morto, no dia posterior, pelo seu próprio pai,



- Visivelmente nervoso, o sacerdote trazia uma pasta contendo vários recortes de jornais e documentação do seu advogado. Inicialmente as suas declarações eram quase imperceptíveis.

sa ao ponto de origem, alegando que ia para a casa da avó, em Machico. Ali mesmo ao lado,

num calhau existente na extremidade leste da ilha, junto à Baía d'Abra. Há indícios de

crime e a polícia dá início às investigações. Na tarde do Dia dos Trabalhadores, Luís Miguel é visto a caminhar no sítio da Queimada, freguesia de Água de Pena.

Dias depois, o juiz da Comarca de Santa Cruz, emana um mandado de captura a Frederico Cunha, que foi surpreendido pela polícia, quando saía de casa, no complexo da Matur, para se dirigir à escola de Machico, onde leccionava a disciplina de Religião e Moral Católicas. Um dia que não consegue esquecer, dada à «violência com que foi abordado». Conta, agora, que a polícia entrou dentro do seu apartamento «de armas em punho».

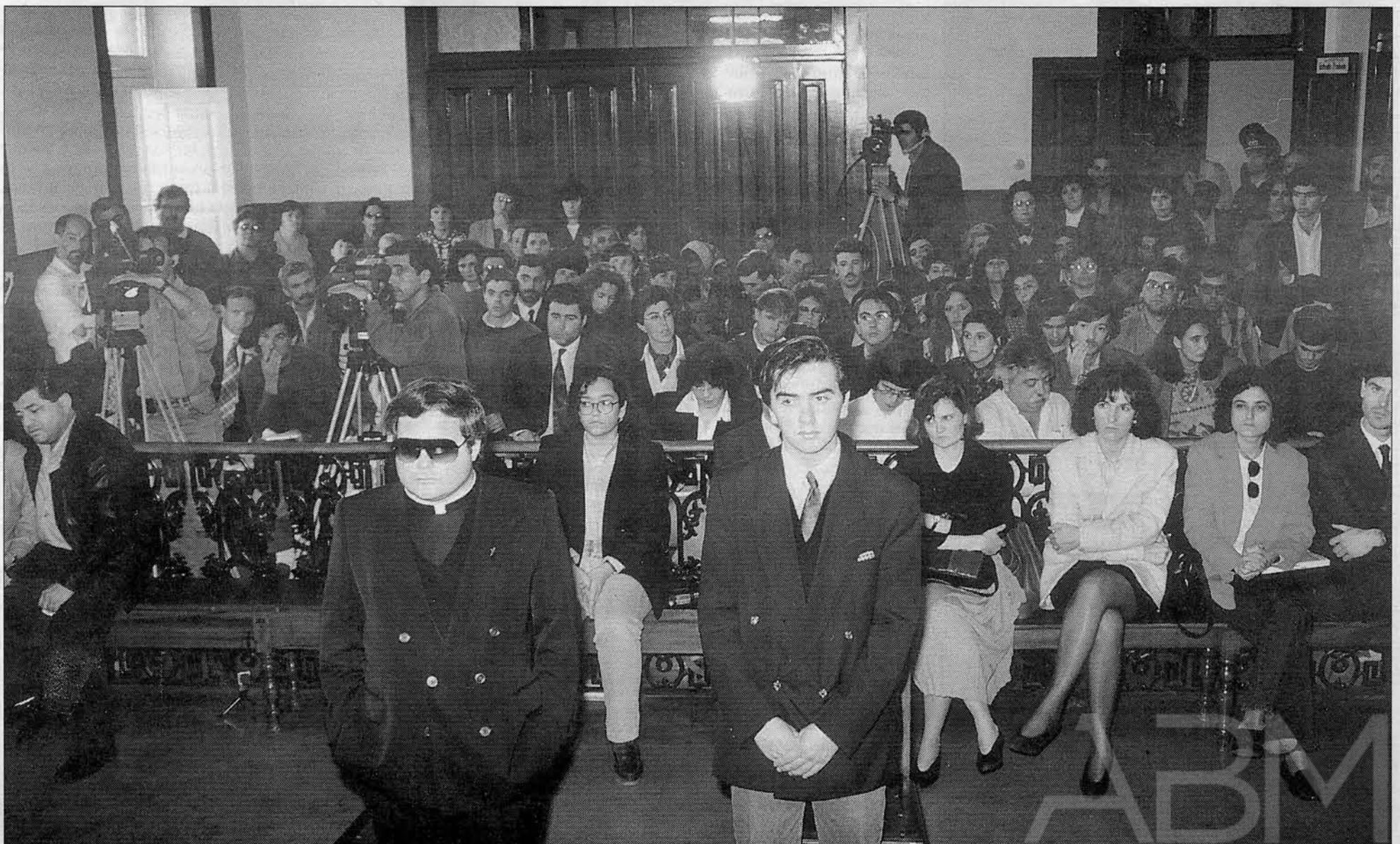
A partir dessa data, começa todo um processo, que só culmina a 10 de Março de 1993, com a leitura da sentença. Frederico é condenado a 13 anos de prisão e expulsão do país. Acusação: homossexualidade tentada na pessoa de um menor e homicídio qualificado. Era o desfecho de um caso que abalou a Igreja da Madeira e a comunidade em geral, apesar do juiz-presidente do co-

lectivo, Sílvio Sousa, ter observado que a Igreja «não foi sentenciada, nem a religião católica» no julgamento.

Pessoa "estranha"

O padre Frederico Cunha era considerado uma pessoa "estranha" por muitas pessoas, por ter hábitos que pouco se coadunavam com a profissão que abraçou. Andava sempre vestido de preto, de óculos escuros (mesmo dentro da sala de audiências do Tribunal de Santa Cruz) e com um cinto que ostentava caveiras. Passou por uma paróquia de São Jorge e outra de Machico. Aquando da sua detenção, preparava-se para abandonar a Região. Terra a que nunca conseguiu «adaptar-se», como diz. O destino da sua ida, não quer revelar. Entretanto só celebrava na capela da Matur.

Miguel Noite, réu no mesmo processo, seu afilhado, era a sua companhia preferida na Madeira. Confidência que lá, tinha poucos «amigos». Apanhou dois anos de pena suspensa, por favorecimento pes-



«Mesmo que me tivessem visto no miradouro com o rapaz, o que os leva a pensar que foi eu que o matei? Até podia lá ter estado com o Luís Miguel, mas não estive. Quem estava comigo, naquele dia era o Miguel Noite».

soal. Constituiu o alibi do padrinho, que continua a afirmar que na fatídica tarde do dia 1 Maio deslocou-se ao Caniçal em sua companhia. «Fui rezar à Capela de Nossa Senhora da Piedade. Nem me lembrava que era feriado. À tarde decidi dar uma volta e fui lá com o Miguel», afirma.

Frederico Cunha nega liminarmente que alguma vez tenha conhecido o jovem Luís Miguel. Repete os argumentos que utilizou no processo que o incriminou.

Sobre a questão da homossexualidade, recusa-se a falar. No entanto, reconhece que guardou na sua casa fotografias do afilhado nu, tiradas na Holanda, numa viagem que os dois fizeram. Todavia, garante que não foram tiradas por si.

Desde que foi detido, escreve um livro sobre a "saga" da sua vida. Lá diz — conta tudo sobre si. Desde a sua passagem por Roma, o aparcimento da sua vocação sacerdotal e a sua ida para a Madeira.

«Aqui sou bem tratado»

Esperámos cerca de uma hora para falarmos com o padre Frederico. Sentado numa sala ampla, apareceu um recluso de raça negra a perguntar-me se precisava de um cinzeiro. Disse que não, obrigado. Relia as câbulas que me acompanhavam, quando um guarda prisional me disse: «Vem aí o padre Frederico. Como sempre de óculos escuros».

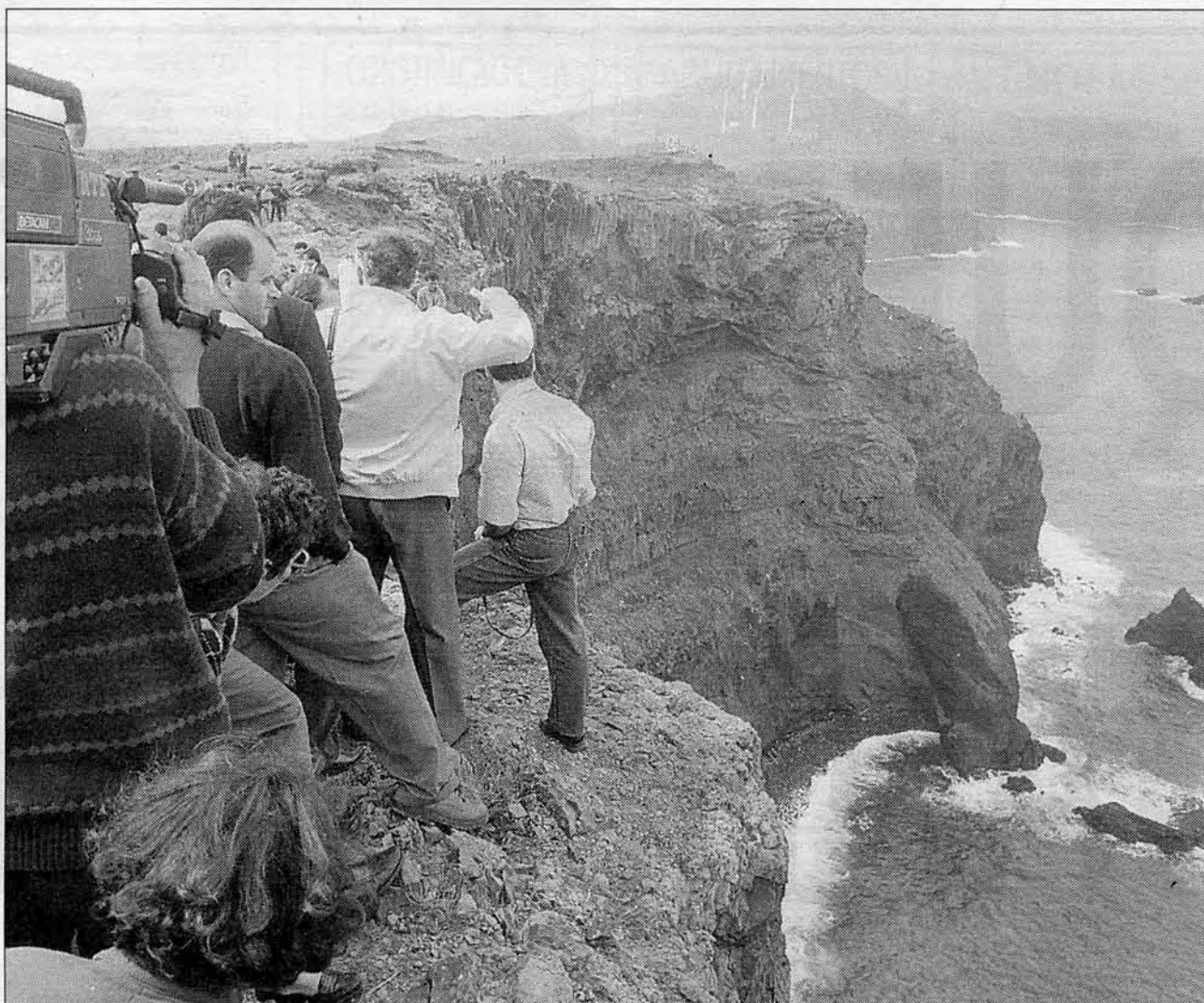
Visivelmente nervoso, o sacerdote, fazia-se acompanhar por uma pasta, contendo vários recortes de jornais e documentação do seu advogado. Inicialmente as suas declarações eram quase imperceptíveis.

A primeira questão que lhe colocámos foi como se encontrava.

Resposta pronta: «Estou bem de saúde e tenho sido muito bem tratado, aqui». Sublinhou que é encarado como um preso "normal". «O facto de ser padre não me confere um estatuto diferente. As pessoas conhecem a minha história, porque foi largamente divulgada, mas não fazem comentários sobre o assunto», referiu, acrescentando que o seu dia-a-dia é preenchido pela leitura, oração e escrita.

Dorme numa cela sozinho. Garante que nunca foi discriminado. Mas recordações só guarda da Madeira, mas não do povo.

O detido não se conforma com a condenação e clama justiça. Só quer



Frederico Cunha considera muito estranho todos os outros casos de rapazes que apareceram mortos no Caniçal.

que seja encontrado o verdadeiro assassino do Luís Miguel.

O padre argumenta que a provar como tinha sido perseguido, foi só condenado por homicídio e tentativa de homossexualidade. «A Polícia Judiciária andou a investigar a minha vida, mesmo antes da morte do rapaz, mas nunca encontrou nada de ilícito».

«Estou tranquilo: sou inocente»

Frederico Cunha, aparentemente, demonstrando bom aspecto, não se cansa de afirmar, três anos depois, que nunca viu Luís Miguel Correia à sua frente.

E coloca a seguinte questão: «Mesmo que me tivessem visto no miradouro com o rapaz, o que os leva a pensar que fui eu que o matei? Até podia lá ter estado com o Luís Miguel, mas não estive. Quem estava comigo, naquele dia era o Miguel Noite».

Não quis entrar pelos caminhos da sua vida privada. Não confirma, nem desmente que é homossexual. Quer só falar do assunto pelo qual foi julgado. De xenofobia, e do «preconceito que as pessoas têm contra os brasileiros». Argumenta que deixou de ser pároco, não por existirem conflitos com Dom Teodoro de Faria, mas

sim porque ia ser transferido para o estrangeiro. «Estava-me a desvincular de todas as coisas que tinha na Madeira. Só não podia deixar as aulas. Esperava só pelo final do ano lectivo, para ir embora».

A visita de D. Teodoro

Frederico Cunha já manifestou interesse, mais de uma vez, em concelebrar missa na capela do Vale dos Judeus, mas o capelão do estabelecimento prisional não o autoriza.

«Antes de mais continuo a ser padre. A Igreja não me moveu nenhum processo».

Antes de falarmos com o sacerdote detido, um guarda disse-nos que vários bispos e padres têm visitado Frederico. Confrontado com a questão, não desmentiu, referindo mesmo que o bispo que o ordenou (D. Teodoro) já o tinha visitado uma vez. «Logo no início, veio cá manifestar a sua solidariedade para comigo. Aliás, ele sempre acreditou na minha inocência», frisou. O prelado fez-se acompanhar do seu secretário e de mais um padre. Dom João Alves, bispo de Coimbra, também já lá esteve, bem como sacerdotes da nossa cidade.

Frederico Cunha explica que a sua vesti-

menta nada tem de «anormal», uma vez «que a cor dos padres é a preta. Quanto às caveiras, eram uma coisa minha, normal. Não vejo nenhum mal nisso». De uma coisa tem a certeza: «O mal não estava em mim, mas sim no meio, que é pequeno e fechado e dificilmente se abre para os que vêm de fora. Dentro da própria Igreja madeirense havia muitos padres que não gostavam de mim». Já mais à vontade, o padre fazia sempre os possíveis para que a conversa se desviasse para o seu julgamento, evocando factos já largamente conhecidos. Garante, no entanto, que o seu "caso" tem sido alvo de estudo, tanto da parte de alguns juristas portugueses e estudantes de Direito.

Frederico na SIC

Tal como já referimos, o caso do padre Frederico vai ser recordado na estação televisiva SIC, à qual os madeirenses ainda não têm acesso.

O detido brasileiro já se dirigiu aos estúdios da televisão de Balsemão, em finais de Fevereiro, onde foi entrevistado por Carlos Narciso, no programa "A Máquina da Verdade". Não quis revelar o conteúdo da entrevista que vai para o ar em meados de Abril, mas temos informações de que a SIC tem novos dados acerca do assunto. Segundo apurámos, Frederico Cunha submeteu-se durante o programa a um detector de mentiras. O resultado é que o padre condenado estaria a falar verdade.

Antes de concluir, Frederico Cunha, diz achar muito estranho todos os outros casos de rapazes que apareceram mortos no Caniçal. «Como é que uma pessoa consegue amarrar-se toda e mandar-se ao mar. Quais foram as investigações feitas ao caso? A Judiciária fala de suicídio, mas eu questiono-me como é que uma pessoa pode atar-se todo e jogar-se para o mar. Só quiseram esclarecer a morte do Luís Miguel, as outras não interessaram. Fui perseguido», sublinhou convicto.

Agora, garante não sentir ódio a ninguém. «Rezo pelo Luís Miguel e pela sua família. Só nunca procurei os pais porque sabia que não queriam falar comigo».

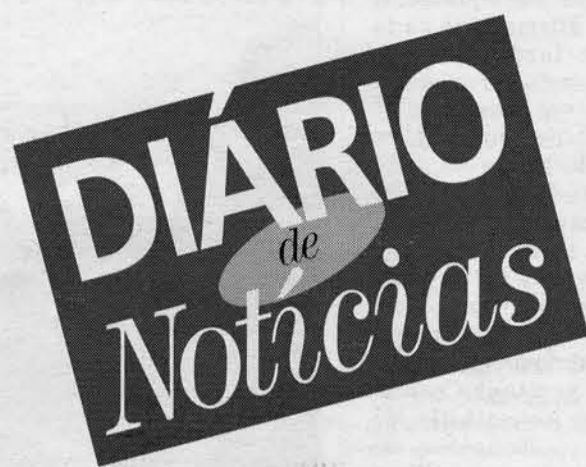
Quando sair da cadeia, Frederico vai regressar ao Brasil, para refazer a sua vida. Daqui até lá ainda faltam dez anos.

Não nos deixou sair, sem antes dizer que tudo está ainda muito encoberto. «Eu não matei o Luís Miguel», concluiu.

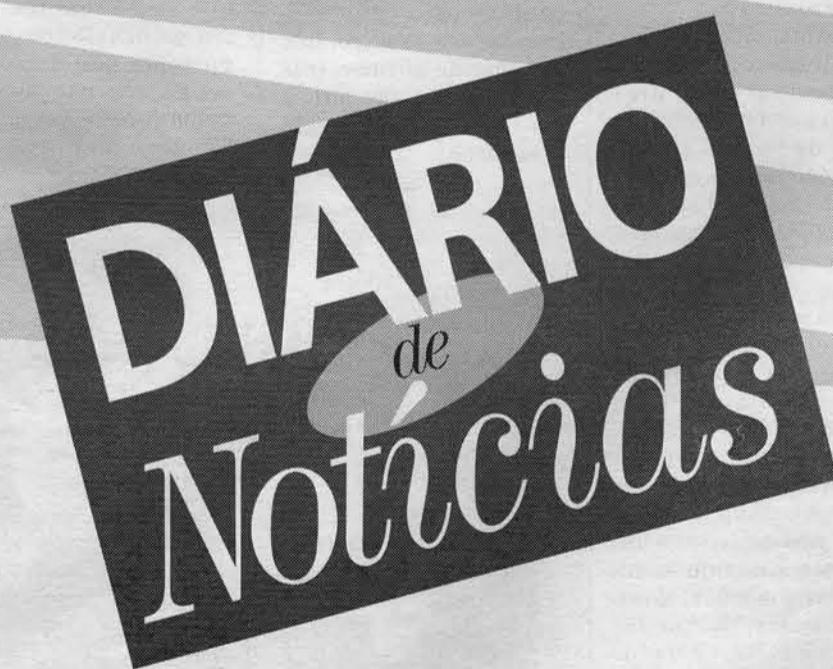
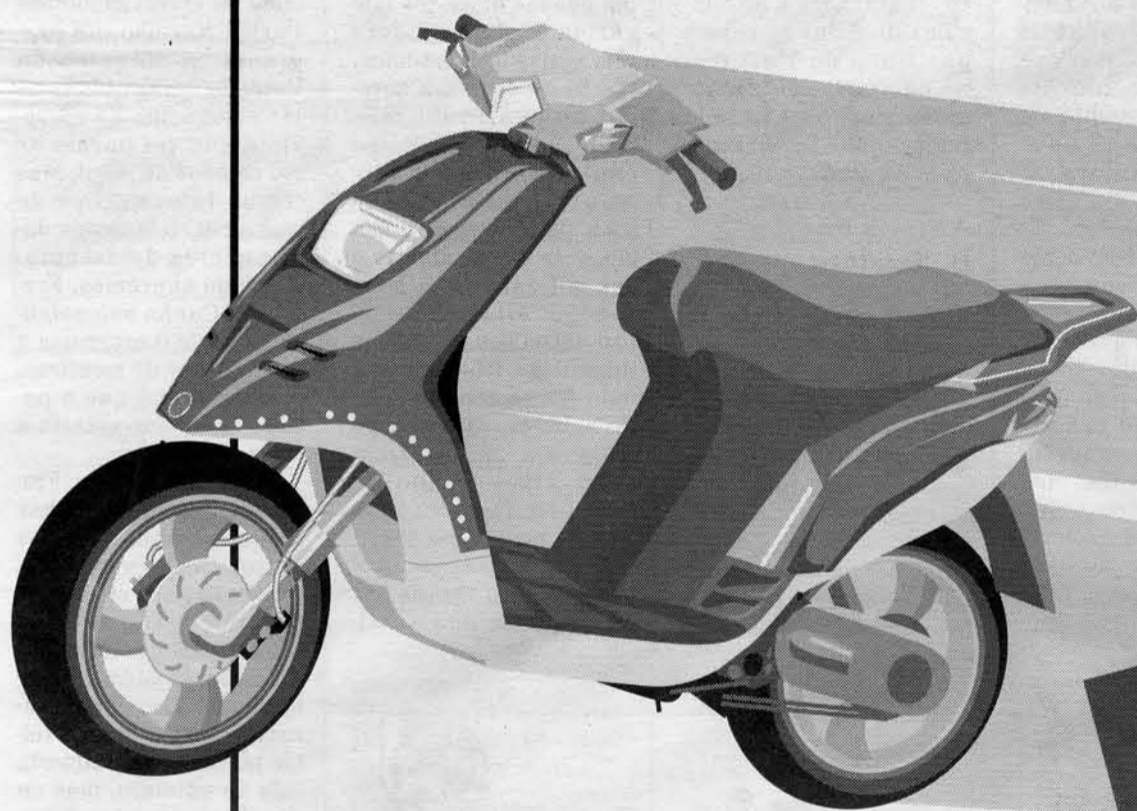


- «Estou bem de saúde e tenho sido muito bem tratado, aqui». Sublinhou que é encarado como um preso "normal". «O facto de ser padre não me confere um estatuto diferente. As pessoas conhecem a minha história, porque foi largamente divulgada, mas não fazem comentários sobre o assunto». Do processo que o envolve diz que «A Polícia Judiciária andou a investigar a minha vida, mesmo antes da morte do rapaz, mas nunca encontrou nada de ilícito».

QUERES



GANHAR UMA



Lê o **DIÁRIO**
de
Notícias

e descobre como podes ganhar

"DESCOBRIR A MADEIRA"

Vamos trabalhar um dia na serra

- Educação ambiental, formação científica e prática desportiva traduzem, no essencial, os objectivos que nos levam a passar um dia na serra com alunos das escolas secundárias da Região. Não se julgue que é um dia de passeio. Uma excursão. Antes pelo contrário. Preparem-se para um dia de intenso trabalho.

Tal como temos vindo a divulgar, o DIÁRIO em colaboração com a Secretaria Regional da Educação e diferentes empresas regionais, promove um projecto que intitulou de "Descobrir a Madeira". O propósito é claro. Levar à serra, em contacto privilegiado com a natureza, cinco mil alunos de 14 escolas secundárias da Região.

Educação ambiental, formação científica em áreas como a geologia, flora ou fauna, ou prática desportiva de novas modalidades, os desportos da natureza (rapel, escalada, trekking), "Descobrir a Madeira" é um projecto que pretende, acima de tudo, sensibilizar a juventude para a defesa e preservação de um património de inestimável valor no futuro da Humanidade: os recursos naturais.

Não é passeio...

Naturalmente que, para a maioria dos jovens, a actividade proposta sugere uma oportunidade única de convívio. Muitos são os que vão para a serra convictos de que se trata de um passeio. Quase uma excursão. Escolas há que inscrevem os seus elementos sem que tenham esclarecido alunos e docentes dos objectivos da actividade: a formação dos alunos em área de conhecimento científico associado à natureza.

Talvez por isso, muitos são os que se apresentam à partida para esta actividade convencidos de que vão participar num passeio. Não vão preparados para as

dificuldades impostas pelo percurso, nem estão sensibilizados para a oportunidade única de identificarem no terreno muitos dos elementos que foram alvo de aulas dadas nos bancos da escola.

Importa assim esclarecer que "Descobrir a Madeira" sugere um dia de intenso

técnica dos desportos de montanha: trekking, rapel, escalada, etc..

Atenção às aulas

Depois, e tal como o programa está concebido, todos os participantes terão a oportunidade

de três centenas de jovens para a serra, no próximo sábado é a vez das escolas Gonçalves Zarco, São Vicente e Santa na mobilizarem os seus alunos e professores.

Não à ganga!

Referência final para o cuidado a ter com o vestuário. Um adequado equipamento - botas, roupas quentes, impermeável, gorro, luvas, roupa para troca, etc. - garante não só o conforto da caminhada como a

segurança do aluno.

Neste particular, existem duas recomendações fundamentais: não

levem sapatos e de preferência evitem vestir calças de ganga. A bota é o mais aconselhado, ainda que a sapatilha seja aceitável (que não indicada).

No que respeita às calças, use fato de treino ou um tecido leve que não dificulte os movimentos.

Importante, também, a alimentação. É que depois de um esforço continuado entre as 09 e as 18 horas

os caminheiros têm que assegurar uma adequada recuperação das energias perdidas. Sandes, fruta, bolachas, chocolate, uma bebida quente (leite achocolatado) são produtos que contribuem para o retemperar, necessário, das energias.

Um saco para transportar todo o lixo e uma mochila para acomodar tudo o que é necessário levar, permitindo uma mobilidade superior ao caminheiro, fazem também parte da lista de material a assegurar pelos participantes.



Presidentes receberam as viaturas.

INICIATIVA DA AMRAM Calheta, St^a Cruz e P. Moniz com novas viaturas de recolha

A AMRAM atribuiu ontem a três Câmaras Municipais da nossa Região, quatro viaturas de recolha de lixo, três grandes e uma pequena.

A Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira (AMRAM) entregou ontem quatro viaturas de remoção e recolha de lixo a três edilidades madeirenses, num investimento total orçado em 64.940 contos.

As viaturas, três grandes (56.250 contos na globalidade) e uma pequena (8.600 contos) foram entregues, na presença dos edis respectivos, às Câmaras Municipais de Santa Cruz, Porto Moniz e Calheta, tendo esta última recebido duas: uma das grandes e a pequena.

Na oportunidade, Miguel Albuquerque, presidente da AMRAM e da Câmara Municipal do Funchal, realçou a importância da aquisição das viaturas, nomeadamente ao proporcionar aos concelhos a que se destinam «um incremento na melhoria da qualidade dos serviços de recolha de lixo».

Este edil frisou que as viaturas foram adquiridas através de apoios do Governo Regional e do FEDER e de verbas da própria AMRAM, advindas do «Jogo Instantâneo».

Miguel Albuquerque sublinhou que o investimento insere-se na políti-

ca da AMRAM de dotar todos os municípios da RAM dos meios necessários que permitam melhorar a qualidade de vida e ambiental em cada concelho.

O presidente da AMRAM frisou que ainda este ano vão ser adquiridas mais seis viaturas pequenas (5 para o Funchal e uma para Santa Cruz) e sete grandes (três para o Funchal e uma para São Vicente, Machico, Câmara de Lobos e Santa Cruz).

Na oportunidade, o presidente da Calheta, Manuel Baeta, sublinhou que o seu concelho já dispõe de uma viatura, embora antiga, pelo que com estas duas novas viaturas (uma pequena e outra grande) «fica resolvido o problema de recolha de lixo no concelho».

Jeremias de Sousa, o edil do Porto Moniz, também sublinhou que com esta nova viatura (a Câmara também já tinha uma) fica resolvido o problema.

Luís Gabriel diz que esta nova viatura vem atenuar as dificuldades, mas não as suprime. Segundo o edil santacruzeno, as lacunas só poderão ser supridas «com a aquisição de mais uma viatura grande e outra pequena».

O que, conforme sublinhou Miguel Albuquerque, vai ser feito ainda este ano.

INAUGURAÇÃO Posto farmacêutico na Qta. Grande

A população da Quinta Grande viveu no passado domingo mais um momento importante, com a inauguração de um posto de venda de medicamentos, propriedade de uma das farmácias existentes no concelho de Câmara de Lobos.

Situado perto do Centro de Saúde daquela freguesia, este posto farmacêutico estará aberto todos os dias da semana, às horas mais convenientes

para a população.

Refira-se, a propósito, que a Quinta Grande, em tempos, chegou a ter uma farmácia, a qual foi, porém, encerrada há cerca de 20 anos.

Esta inauguração agora realizada é o resultado de um abaixo-assinado feito há dois anos e que teve a adesão de praticamente toda a população, e responde a uma das necessidades mais sentidas pelas pessoas da freguesia.

NA DÉCADA DE QUARENTA

Evolução anunciada

A melhoria das infra-estruturas atraíu mais movimento e este esgotou, entretanto, a capacidade do Porto do Funchal. Daí a evolução anunciada.

"O tempo não pára e as necessidades e aspirações dos povos aumentam continuamente, em ritmo acelerado.

Assim, mal acabavam de concluir-se as obras atrás descritas — o prolongamento em 317 metros do molhe da Pontinha — já se sentia a sua insuficiência para a cómoda e conveniente movimentação de mercadorias e passageiros que as melhores condições por elas criadas tinham feito afluir ao molhe da Pontinha.

Com esse sentir, foram elaborados planos gerais de arranjo do porto, em 1941, pelo engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima e em 1944 pelo engenheiro Henrique Schreck, ao tempo directores da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, que, por Decreto n.º 26985 de 5 de Setembro de 1936 fora criada em substituição da Junta Autónoma das Obras do Porto do Funchal, com acção mais ampla. Na mesma linha de rumo, foi, depois, apresentado em Maio de 1947 o ante-projecto dos melhoramentos do Porto do Funchal pelo então director do porto, engenheiro José de Sena Lino.

O desenvolvimento do porto continuava a merecer o mais vivo interesse aos madeirenses e as maiores atenções às entidades que intimamente o viviam e, assim, em Dezembro de 1949, considerava o director do porto as novas solicitações que se faziam e as que se deviam prever na elaboração do projecto definitivo, ao mesmo tempo que o capitão do porto, e depois o governador do Distrito Autónomo do Funchal, comandante João Camacho de Freitas, apresentava considerações que incluíam um esboço de solução, traduzindo o cuidado e desvelos

que sempre lhe mereceu este porto.

Cientes das exigências do Porto do Funchal, a missão criada em cumprimento do Decreto-lei n.º 33175 de 28 de Outubro de 1943, para reconhecimento geral das necessidades de melhoramentos dos portos do arquipélago da Madeira, indicou a linha de rumo que lhe parecia dever tomar para o melhoramento deste porto.

Também os utilizadores do porto não eram indiferentes ao seu progresso e, nesse sentido, manifestou-se objectivamente a "Union Castle" com considerações sobre a orientação a dar à sua ampliação, para que servisse satisfatoriamente os navios da sua frota.

O Governo estava atento aos interesses da Madeira e do seu principal porto, mas nem os objectivos nem as soluções preconizadas tinham uniformidade que permitisse, desde logo, tomar resolução sobre tão lato problema que, envolvendo a satisfação de necessidades imediatas, não deveria prejudicar as que futuramente se viessem a impor.

Após uma visita do Ministro das Obras Públicas ao Funchal, em Março de 1950, foi nomeada uma comissão composta por representantes dos ministérios da Marinha, Obras Públicas e das Comunicações para estudo dos problemas conexos com o melhoramento do porto, a qual, em Outubro de 1951 apresentou o seu relatório.

Sobre todos estes estudos e sugestões se debruçaram os Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos que, entretanto, procediam também a estudos complementares atinentes a pesar cada uma das soluções propostas e a encontrar a que mais se ajustasse às condições técnicas e económicas do local, sem perder de vista as aspirações da população de ver criado o seu grande Porto do Funchal".



Segundo informações não oficiais, o "Baltica" poderá ter escalado a Madeira pela última vez.

MOVIMENTO NO PORTO

"Baltica" arrestado por algumas horas

- O "Baltica", paquete de um armador grego, esteve ontem durante algumas horas arrestado pelo Tribunal do Funchal. Uma situação insólita, entretanto resolvida, mas que levou a que o navio deixasse a Região com ligeiro atraso.

O Porto do Funchal viveu ontem um episódio insólito. O arresto de um navio de cruzeiros esteve para se concretizar. Uma medida cautelar imposta pelo representante na Região do armador do navio. Tudo porque o dono do navio, ou os operadores, não cumpriam com os compromissos assumidos pelas sucessivas escalas do "Baltica" no Funchal, retardando o pagamento das importâncias devidas não só ao agente, como e principalmente, junto da Direcção Regional de Portos.

Perante a situação, e tendo como certa uma infor-

mação que dava conta de que esta seria a última escala do "Baltica" no Funchal — coloca-se a hipótese do navio cancelar o seu programa de cruzeiros — o agente entrou junto do Tribunal do Funchal uma acção de arresto, o que foi confirmado pelas autoridades judiciais tendo o navio ficado impedido de sair até que o armador cumprisse todas as obrigações para com as autoridades regionais.

Durante toda a manhã viveu-se a bordo do "Baltica" um clima de incerteza, já que se o armador não transferisse o dinheiro em dívida o navio ficaria retido na Madei-

ra. Perto do meio-dia, a boa nova foi anunciada. O armador pagou as dívidas e a agência do navio pediu ao Tribunal a suspensão do arresto entretanto solicitado.

Uma odisséia que colocou o comandante do "Baltica" numa situação invulgar, razão porque o navio deixou o nosso porto apenas pelas 15.30 horas, uma hora mais tarde do que o previsto.

No que respeita ao movimento previsto para o dia de hoje, às 09 horas é esperado o "Godetia". O navio de apoio logístico da marinha belga aporta à Madeira numa escala de rotina, para repouso da tripulação e abastecimento.

Por volta das 17 horas, atraca ao molhe da Pontinha o "Madeirense" que, regressado do Porto Santo numa viagem extraordinária, veio ao Funchal carregar automóveis para uma competição automobilística agendada para a Ilha Dourada. O navio da Porto Santo Line deixa o Porto do Funchal amanhã pelas 16 horas.

Um pouco antes, às 16.30 horas, é esperado o "Cádiz". O porta-contentores navega desde Roterdão e permanecerá na Região o tempo necessário à operação de descarga. A sua saída está prevista para amanhã de manhã, com o navio a dirigir-se para Tenerife.

Ao fim do dia, e tal como acontece todas as semanas, vai atracar ao Terminal Norte do Porto do Funchal o porta-contentores português "Diogo Bernardes".

M.T.C.



tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



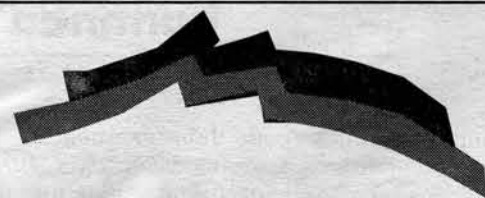
TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



Morais, Napoleão & Soares, Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo /Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

POR VÁRIOS CRIMES

Chefe de família condenado a três anos de prisão

- Mais um caso horripilante, verificado num agregado familiar, foi julgado à porta fechada, no «Círculo».

Os crimes de maus tratos, coacção, sequestro e atentado ao pudor levaram um chefe de família ao banco dos réus, o qual viria a ser, ontem, condenado a quatro anos de cadeia em cúmulo jurídico, sendo-lhe perdoado um ano e as custas do processo, atendendo à sua situação económica.

O arguido, de 44 anos de idade, cantoneiro da Câmara Municipal do Funchal, foi acusado ao Ministério Público pela mulher e seus sete filhos, pela autoria dos mais díspares factos relacionados com os crimes já referidos, registados de forma continuada durante muitos anos.

Durante a leitura da sentença, constatámos que o arguido era acusado de um vasto leque de maus tratos contra a mulher e os filhos, nomeadamente agressão e sequestro de toda a família numa despensa, sem comer e sem beber, nem ver a luz do dia. O arguido foi ainda acusado de ter posto o agregado familiar a viver ao relento, no Bairro da Nazaré, o que deu origem a vários telefonemas para o DIÁRIO, solicitando o nosso apoio para a situação.

O crime de coacção não foi provado, o mesmo não acontecendo com o atentado ao pudor, do qual a maior vítima foi a



Crimes como os outros, mas que as pessoas ignoram.

filha mais velha, hoje adulta, na altura em que ela tinha apenas 8 anos de idade. A propósito, refira-se que o tribunal deu como provados os factos de a jovem, forçada a tais actos sob ameaça de agressão, ter fugido duas vezes de casa, não tendo conseguido o apoio de que necessitava.

O medo de apresentar queixa, por possíveis represálias, deu origem a

que a situação se arrasasse até fins de 1992, altura em que o arguido arranhou outra mulher, de quem tem um filho.

O arguido saiu em liberdade pelo espaço de transitar a julgado (dez dias) — tempo para interpor recurso à sentença —, devendo apresentar-se ao fim deste período para cumprir a pena. Espaço também para o arguido expor a sua situação à

entidade patronal e arrumar a suas coisas, a fim de dar entrada no estabelecimento prisional.

Refira-se que o réu, que já foi anteriormente condenado por atentado ao pudor, negou na totalidade a acusação, tendo os factos sido provados pelas testemunhas, considerando também o tribunal o comportamento anterior do arguido.

J. R.

EM LIBERDADE CONDICIONAL

Reincidente volta a roubar e apanha mais quatro anos

Um indivíduo com um vasto rol de julgamentos e condenações voltou a ser sentenciado e condenado a quatro anos de cadeia por roubo.

O arguido, de apelido Freitas, de 36 anos de idade, acabado de sair em liberdade condicional quando cumpria uma pena de sete anos de prisão, voltou a praticar actos criminosos, pelo que teve de responder novamente em tribunal.

Desta vez, o Freitas foi acusado de dois roubos tentados e um consumado, perpetrados por esticção na via pública, no Campo D. Carlos I e na Rua 5 de Outubro, nesta cidade, para sermos mais precisos.

Durante a última "proeza", o assaltante viria a ser detido na Avenida Arriaga por um agente da PSP,

entretanto alertado por uma das vítimas, vindo a polícia a recuperar todo o produto dos roubos, nomeadamente um fio em ouro, um relógio, uma pulseira, um anel e certa importância em dinheiro.

Por ocasião do julgamento, o arguido, que admitiu ter cometido os factos constantes da acusação, embora garantindo não se lembrar deles, pelo facto de o fazer sob a influência do álcool e da droga, pediu ao meritíssimo que lhe fosse dada mais uma oportunidade. Todavia, o juiz-presidente do colectivo disse ontem, durante a leitura da sentença, que a oportunidade já tinha sido dada com a liberdade condicional, por isso, o tribunal entendeu que a prisão cumprida, com várias condenações, não foi suficiente para que o arguido deixasse o mundo da criminalidade. A desculpa de estar embriagado ou drogado na altura do crime, parece ser já um pretexto ultrapassado para tentar convencer o tribunal.

O arguido foi condenado, por dois crimes de roubo, a três anos cada, ficando em cúmulo jurídico três anos a cumprir, tendo ainda de pagar as custas do processo e doze mil escudos ao defensor oficioso.

EM SANTO ANTÓNIO

Incêndio em mato ameaçou residências

Dois residências do Caminho do Cemitério, na freguesia de Santo António, estiveram ontem sob a ameaça de fogo que se propagou em mato, nas proximidades.

Como prevenção imediata, foram chamados ao local os Bombeiros Voluntários Madeirenses, que rapidamente debelaram as labaredas, conseguindo evitar que o fogo atingisse as aludidas moradias.

NO C.º DO MONTE

Jovem sai ferida de despiste de motorizada

Ontem, no Caminho do Monte, uma jovem de 19 anos ficou ferida quando a motorizada que conduzia se despistou.

A estudante acidentada, Sara Luísa Fernandes, sofreu várias escoriações, pelo que teve de receber tratamento no serviço de urgências do Hospital do Funchal.

RÉU NÃO COMPARECEU

Julgamento de obstetra adiado para Outubro

O julgamento de um médico obstetra, agendado para ontem, foi adiado para 24 de Outubro próximo, por falta de comparência do arguido.

Uma ausência que já era conhecida de véspera, mas que nem por isso evitou a comparência de algumas dezenas de testemunhas ao Tribunal de Círculo, nomeadamente uma mulher que se deslocou de propósito do Continente.

Na origem do caso que leva o médico Álvaro Fran-

cisco à barra do tribunal, está a morte de uma mulher e do bebé que a mesma deu à luz, em Junho de 1992, no Hospital do Funchal.

Das 57 testemunhas de acusação arroladas neste processo, parte será também de defesa, pois, na maioria, são médicos ou paramédicos. Quanto às testemunhas de defesa, o advogado do arguido, Arnaldo Matos, recusou-se a prestar números. Por outro lado, o advogado assistente da acusação, António Franco Fernandes, lamentou que

nenhum médico tivesse aceite o seu convite para prestar depoimentos por parte da defesa, mesmo sem ser com o objectivo de "afundar" o arguido. Franco Fernandes disse ainda que não alimenta ilusões de vitória, mas acredita no bom senso e na justiça do colectivo que irá julgar este caso. Adiantou que a sua confiança parte do facto de o tribunal ter levado por diante a causa em questão, enquanto a administração do hospital, no inquérito interno, entendeu que o mesmo fosse

arquivado, sem que fosse apurada a causa da morte, num relatório infundado. "Infecção generalizada (?)", terá sido a conclusão das diligências efectuadas pelos inquiridores.

"Com tantos contratempos — acrescentou o dr. António Franco —, como é que é possível provar aos utentes que podem confiar no serviço de saúde que temos?"

Por seu lado, os familiares da falecida Maria José Caldeira não compreendem o motivo do adiamento para



É preciso acreditar no sistema.

a resolução deste caso por parte do arguido, que não compareceu a julgamento, uma vez que "quem não deve não teme".

Com duração prevista para mais de duas sema-

nas, o julgamento em causa contará com os depoimentos de três ou quatro professores catedráticos das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

J. R.

DIZ - SE



"A guerra não deve recomeçar."
- Jonas Savimbi, ao DN de Lisboa

"O que não faz sentido, em nenhuma circunstância, é que um ministro ganhe ao nível de um quadro médio de qualquer empresa privada."

- Luís Delgado, no DIÁRIO DE NOTÍCIAS de Lisboa

"Tenho sérias dúvidas de que oito anos na Assembleia da República meçam uma reforma."

- Idem, ibidem

"Parece haver ainda quem continue a obstinar-se na dissolução do Parlamento."

- Vasco Graça Moura, no DN de Lisboa

"Entretanto, Cavaco Silva fica por cima, competente, conciliador."

- Idem, ibidem

"Procurador diz não a Soares."
- Título-manchete do PÚBLICO

"Os maiores «inimigos» da Madeira sempre foram os madeirenses."

- Rui Fontes, em entrevista in «A BO-LA»

"A continuidade de Paulo Autuori nunca foi acertada no mês de Março. Por isso, não pode estar a dizer-se que vai deixar o Marítimo."

- Idem, ibidem

"... eu e Paulo Autuori combinámos que nada se diria antes do mês de Abril."

- Idem, ibidem

"De certeza que (Paulo Autuori) não falou sobre isso apenas comigo. Combinei que seria segredo e guardei-o. Agora que há fugas de informação, isso há..."

- Idem, ibidem

"O pai de Paulo Autuori está em situação crítica e ainda por cima, domingo foi dia do Pai."

- Idem, ibidem

"Não consegui falar e começou a chorar, para espanto dos jogadores, que não sabiam o que se passava. Nesse momento, os jogadores começaram por dar as mãos e aplaudiram-no."

- Idem, ibidem

"Cego pelo interesse partidário, arrastado pela veemência do conflito que o opõe ao dr. Mário Soares, o prof. Cavaco Silva não hesita em pôr em perigo a própria coerência dos valores nacionais."

- Alfredo Margarido, no PÚBLICO

"Cavaco Silva explicou que o famoso comunicado que tanto irritou o dr. Mário Soares não foi lido por nenhum dos seus ministros, pessoas de grande contensão, mas sim por um dirigente partidário do PSD, que não é obrigado a menor contensão, nem sequer à menor civildade!"

- Idem, ibidem

"Pensei que o prof. Cavaco Silva estava certamente a ensaiar-se para iniciar uma nova carreira, em que fizesse concorrência ao Herman José ou ao Nicolau Breyner."

- Idem, ibidem

"O estado de tensão permanente sempre foi apanágio dos governos cuja falsa eficácia contém a lógica da sua própria exaustão."

- Baptista-Bastos, no PÚBLICO

GINGRICH E O «CONTRATO COM A AMÉRICA»

Pela liberdade

ARTUR FÉLIX

Nos EUA, a maioria republicana do novo Congresso está apostada em "libertar os pobres da dependência do Governo". A obra é de monta, já que pelo menos vinte e sete milhões de pobres norte-americanos são governo-dependentes, havendo estados em que a situação abrange mais de 25 por cento da população, como sucede no Mississippi.

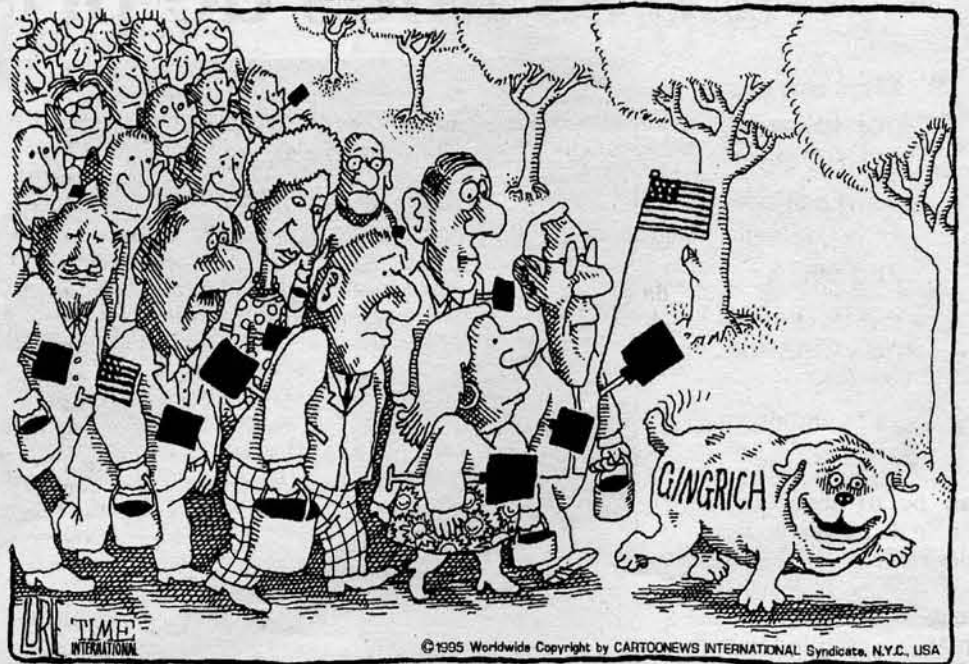
A expectativa gerada nos meios político-sociais dos states com a revolução prometida pelo líder republicano, Newt Gingrich, pomposamente designada por "Contrato com a América", não podia ser maior, até porque, à boa moda mediática norte-americana tudo se deverá concretizar nos primeiros 100 dias de maioria. O prazo esgota-se dentro de um mês, mas a montanha de espírito empreendedor, nascida da primeira maioria republicana no Congresso em 40 anos, está longe de parir um rato. Tudo leva a crer, aliás, que o objetivo é mesmo liquidar os ratos, designação que, usada em sentido lato, pode significar muito mais do que os clássicos roedores.

Os mais ingénios chegaram a esperar o anúncio de um corte drástico nas despesas com armamentos, o combate ao despesismo supérfluo, a implementação de um sistema de empregos sem paralelo, qualquer coisa, enfim, a fazer jus ao famigerado espírito de iniciativa norte-americano.

Nada mais disparatado. Pragmáticos, os republicanos decidiram dar aos seus compatriotas e ao mundo em geral uma lição de bom-senso. Inspirando-se no ex-libris que é a estátua da Liberdade - por acaso de paternidade francesa, mas isso agora pouco importa -, concluíram o óbvio: na pátria da livre iniciativa, no expoente da civilização cristã e ocidental, não é admissível que, em pleno fim de século, milhões de cidadãos estejam ainda sujeitos ao jugo do Estado.

Deste brilhante raciocínio à apresentação de propostas foi um passo: acabe-se, já, com essa ignominosa dependência. Como? Simples. Pondo um ponto final no programa federal de almoços aos governo-dependentes. Dado que cada almoçinho custa a incrível quantia de 400\$00 escudos, nos próximos cinco anos ter-se-á poupado qualquer coisa como 16.500

LURIE'S WORLD



«Vêm quantos seguidores eu tenho?!»

milhões de dólares. Um montante que engordará significativamente com a igualmente prevista eliminação de todos os programas de apoio às mães adolescentes, subsídios de desemprego, assistência médica, etc.

Como bem têm explicado os republicanos, é ridículo que o Estado esteja a subsidiar almoços de faz-de-conta: uma san-

- Os mais ingénios chegaram a esperar o anúncio de um corte drástico nas despesas com armamentos, o combate ao despesismo supérfluo, a implementação de um sistema de empregos sem paralelo...

des, uma maçã, um quarto de litro de leite e um bolo de chocolate. Ninharías, como provou na televisão o ultradireitista Rush Limbaugh, onde apresentou as vitualhas num saquinho de papel reciclado, e cujo preço não vai além da módica quantia de um dólar e trinta centimos!

Um ultraje aos americanos pobres, na-

turalmente, assim expostos aos olhos do mundo como incapazes de suportar uma despesa tão manifestamente ridícula. Um peso para o orçamento federal, claro está, que, ninharía a ninharía, tem sido forçado a abrir os cordões à bolsa. A questão dos almoços, diga-se em abono da verdade, não é nova. Já há mais de dez anos o então presidente Ronald Reagan pôs a

América a discutir se a famigerada sandes dos pobres devia ou não ter "ketchup", sinal exterior de riqueza pouco compatível com a pobreza do repasto. Imagine-se quanto se pode poupar em vinte e sete milhões de esguichos de sumo de tomate!

Com tão empolgante discussão interna, natural é que os EUA não tenham dado particular atenção à cidade de Copenhaga, onde, de resto, nem se comeram sandes nem se deu remédio à pobreza.

Afinal, a grande questão é a liberdade, não é verdade?

Nem que seja para morrer de fome.



CARTAS DO LEITOR

ASSICOM e espaços da Escola Francisco Franco

Face às sucessivas declarações públicas proferidas pelo senhor presidente da ASSICOM, a propósito do indeferimento do pedido de cedência de espaços da Escola Secundária de Francisco Franco, de 8 a 25 de Abril, para a realização da feira anual da referida Associação, declarações em que são postas em causa a boa fé, isenção e empenhamento pedagógico dos órgãos de Direcção, Gestão e Orientação Pedagógica desta Escola, vem o Conselho de Escola solicitar a V. Exa. a divulgação do seguinte esclarecimento.

1. O Conselho de Escola é um órgão colegial de direcção e de participação dos diferentes sectores da comunidade, responsável perante a administração educativa pela orientação das actividades da escola, com vista ao desenvolvimento global e equilibrado do aluno, no respeito pelos princípios constitucionais e pelos princípios consagrados na lei de bases do sistema educativo. Nele estão representados todos os intervenientes no processo educativo: professores, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação, autar-

quia, interesses culturais e interesses sócio-económicos.

2. Uma das competências deste Conselho (alínea j do artigo 8.º do Decreto-Lei 172/91, que regulamenta o Novo Modelo de Direcção, Gestão e Administração Escolar) é "definir os princípios que orientam as relações da escola com a comunidade, com as instituições e organismos com responsabilidade em matéria educativa e com outras escolas nacionais e estrangeiras".

3. No âmbito das suas competências determinou o Conselho de Escola já em 1993 que qualquer actividade de carácter cultural, desportivo ou recreativo não poderá prejudicar o normal funcionamento das aulas.

4. No ano lectivo passado, o Conselho de Escola deliberou por maioria, autorizar a título excepcional, e pela última vez, a realização da Feira da ASSICOM no período entre 5 e 10 de Abril, apesar do prejuízo daí resultante para os alunos. Procurou-se, assim, salvaguardar os interesses dessa Associação e simultaneamente, os da Região face a uma situação provocada pelo encurtamento das férias da Páscoa.

5. A posição assumida pela Escola é da responsabilidade do seu órgão de direcção enquanto tal e não de nenhum dos seus membros em particular.

6. A única filosofia subjacente a esta tomada de posição é de carácter pedagógico, no respeito pelos interesses da própria Escola e da comunidade escolar, princípios por que lhe compete zelar.

7. A Escola Secundária de Francisco Franco é na Região aquela que recebe mais solicitações para a utilização dos seus espaços por parte da comunidade, e sempre tem estado e continuará a estar disponível, desde que essas actividades não interfiram com o normal funcionamento das aulas.

8. A Escola orgulha-se da acção que tem desenvolvido ao longo dos anos na formação dos jovens madeirenses e procurará agir de modo a formar cidadãos íntegros, responsáveis, que se conduzam por princípios éticos e cívicos, no respeito pelos valores que dignificam o Homem.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESCOLA
LUIÇA CARDOSO

abcdefghijklmnop
 bcdefg
 hijklmnop
 qrstuvx

REGIONALISMO

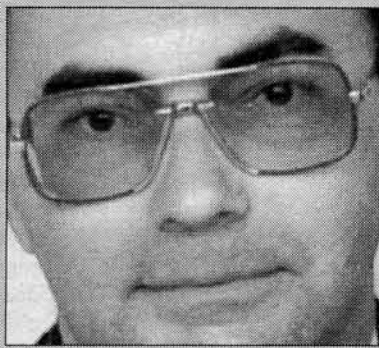
Porto da Zona Franca mal concebido

GREGÓRIO GOUVEIA

"A criação de uma zona franca na Região Autónoma da Madeira constitui uma velha aspiração dos Madeirenses..."

Dec. Lei n.º 500/80, de 20/10

A consagração legal da criação de uma Zona Franca Industrial e consequente instalação no Caniçal, determinou a inevitável construção de um porto, integrado no chamado terminal marítimo. Aliás, é o próprio Governo Regional que afirma não existir ali um verdadeiro porto, mas sim um terminal, dado que a classificação de porto exigiria a instalação de equipamentos e estruturas funcionais adequados para o efeito. Esta posição, discutível no plano conceptual, mais não é do que o cumular de indefinições quanto à política portuária regional. Seja como for, mesmo numa visão empírica da técnica portuária, o estado actual leva a considerar que não é difícil entender que construir um cais aberto para o oceano, sem molhe de protecção nem quebra-mar, corresponde ao deitar dinheiro ao mar sem uma visão global prévia na medida em que a operacionalidade do mesmo é afectada pelas condições do mar naquela área. É que não estamos no mar das Caraíbas, nem nas águas mansas da foz dos rios da costa oeste da África.



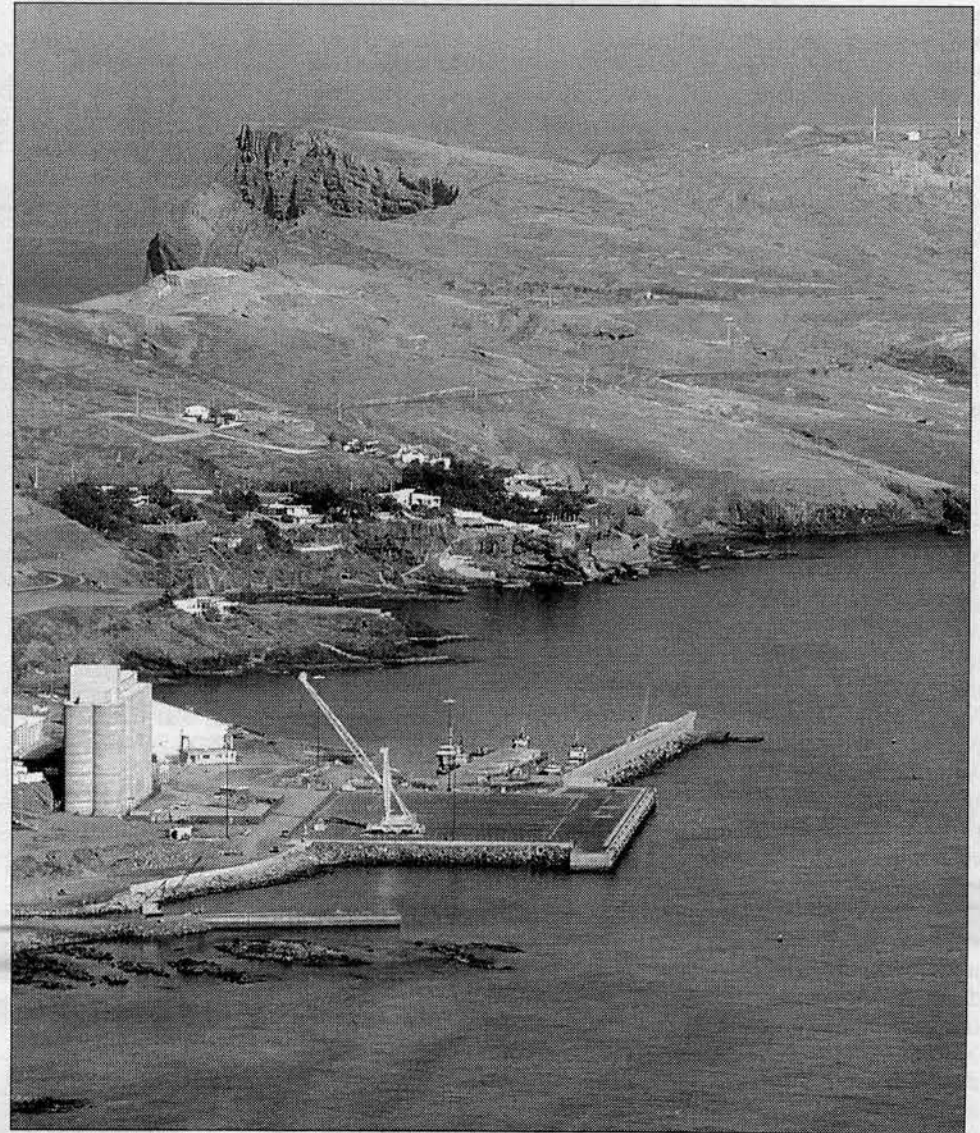
- O Governo já pretendeu claramente utilizar aquele porto para carga e descarga de contentores e outra mercadoria, como aliás estava previsto nos seus objectivos, embora numa visão inicialmente virada só para a Zona Franca.

A Zona Franca teve dignidade legal há quase quinze anos, mais precisamente em Outubro de 1980, por diploma do Governo da República. Mas foi uma resolução do Governo Regional, de Junho de 1989, que decidiu adjudicar o projecto do terminal marítimo pelo valor de 25.000 contos, tendo custado 19.000 contos um outro projecto relativo ao impacte ambiental, ambos adjudicados ao consórcio PLW/WW. Em Março de 1990, o Governo Regional aprovou o referido projecto, o qual previa a construção de "dois cais e respectivos terraplenos para movimentação de contentores e carga geral" e ainda um Estaleiro de Reparação Naval para

navios com 60 metros de comprimento e 1.200 toneladas de peso máximo. Dois meses após aquela aprovação, já o projecto estava desactualizado, pois foram introduzidas alterações devido a uma nova opção para introdução do sistema de elevação de barcos (Syncrolifts), o que originou um contrato adicional que custou mais cerca de 9.000 contos. A construção do Terminal Marítimo viria a ser adjudicada em Julho de 1990, por um prazo de vinte e quatro meses, cujo custo rondaria dois milhões e meio de contos.

A indefinição reinante desde a primeira hora levaria a novas opções e decisões complementares para o complexo global daquela zona leste da ilha. Posteriormente, foi decidido construir o Porto de Pesca, no lado oeste do Terminal Marítimo. O concurso público para a empreitada de construção teve lugar no final de 1993, em conjunto com obras diversas de protecção do Estaleiro Naval.

Definido o panorama arquitectónico tal qual se encontra, a impressão que deixa é a de que o Poder Político, responsável pela obra, cometeu erros flagrantes ao aprovar os projectos que são, hoje, demonstrativos de pouca operacionalidade e rentabilidade. É por isso mesmo que se coloca uma dupla questão para aquele porto: a de ser necessário um valor de cerca de cinco milhões de contos para construir um contra-molhe de protecção; e a da rentabilidade na sua utilização com ou sem as novas obras. O Governo já pretendeu claramente utilizar aquele porto para carga e descarga de contentores e outra mercadoria, como aliás estava previsto nos seus objectivos, embora numa visão inicialmente virada só para a Zona Franca. Essa opção tinha em vista descongestionar o Porto do Funchal. Mas a fragilidade posta quanto à segurança leva-me a duvidar se haverá adesão de empresas interessadas nas operações portuárias daquela infra-estrutura. Por outro lado, a equipa técnica que elaborou o Plano de Ordenamento do Território (POTRAM) viu-se confrontada com a ausência de



uma política clara quanto à localização de infra-estruturas portuárias, nomeadamente no que se refere ao futuro porto comercial. O mapa do POTRAM indica a zona dos Socorridos como sendo o local do porto comercial, mas os mesmos técnicos acham preferível o Caniçal, aproveitando os milhões de contos já gastos. No entanto, o Governo já decidiu que será no Porto Novo.

Seja qual for a política a seguir, após tantas indefinições que já causaram dinheiro mal gasto e indelével prejuízo para a economia regional, o certo é que a região já gastou, desde 1982, cerca de dez milhões de contos na parte da Zona Franca que depende directamente do Governo Regional, dos quais cerca de seis milhões de contos foram destinados, desde 1989, ao Terminal Marítimo. Ou seja, a SDM-Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, que é a concessionária da Zona Franca, não tem qualquer responsabili-

dade com a concepção nem com as obras do Terminal Marítimo. Este segmento daquele complexo industrial ficou a cargo do Governo, bem como a expropriação de terrenos e outras infra-estruturas exteriores ao espaço da Zona Franca. Além disso, o Terminal Marítimo fica totalmente independente da zona ocupada pelas instalações industriais, o que facilita a sua utilização para fins que ultrapassam aquela zona especial.

De tudo quanto foi possível analisar, posso concluir que a complexidade dos problemas que está inerente à política portuária, mais concretamente o porto da Zona Franca, certamente deveu-se ao facto deste sector ter pertencido, ao longo dos anos, a Secretarias Regionais e titulares diferentes, embora sob a mesma orientação política global de um Governo dominado pelo mesmo partido: o PPD/PSD. Por isso mesmo, os erros passados não têm desculpa alguma.

E EU DIGO QUE É O OPOSTO! AS MULHERES TÊM MAIS PROBLEMAS DO QUE OS HOMENS...



... PARA COMEÇAR, TÊM DE SUPORTAR OS HOMENS!

Bill Yates
10-26



Comentário diário

Na sessão de ontem no Mercado Monetário Interbancário a volatilidade das taxas de juro da moeda nacional caracterizaram o decorrer de mais uma sessão onde a procura no curto prazo andou mais uma vez "desamparada" provocando uma ligeira subida das taxas de juro do escudo.

Neste âmbito, os primeiros negócios no "overnight" foram contratados entre 8,875% e 9,25%, mas em virtude de ter surgido mais procura no mercado assistiu-se à subida da taxa de juro até aos 10,0 pct para depois voltar a descer para os níveis de abertura. Após as instituições terem conhecimento da compensação de tarde, a taxa de juro revelou-se um pouco mais estável. No que se refere à cedência ocasional de Autoridade Monetária, o Banco Central não cedeu nenhum montante em consequência do sentimento de "incertezas" que se tem vivido ao longo deste período de constituição das disponibilidades mínimas de caixa.

Nos prazos mais dilatados o nível de actividade foi ligeiramente reduzido com os níveis de taxa de juro a serem praticamente idênticos à sessão anterior. Relativamente à Dívida Pública corrente foram colocados 28.26 dos 25 milhões de contos propostos em Bilhetes do Tesouro a 364 dias à taxa média de 11.5938 pct, o que reflecte um acréscimo de 0.0529 pontos percentuais em relação à última colocação para idêntico prazo ocorrido em 15 do corrente mês.

Ainda neste contexto, saliente-se a apresentação de propostas para uma Emissão de Bilhetes do Tesouro a 91 dias a ter lugar a sua emissão no próximo dia 27 do corrente com o leilão agendado para hoje.

Comentário Cambial

Após uma reacção positiva à publicação do agregado monetário alemão (M3) que provocou um novo avanço do dólar nesta recente fase de recuperação, os mercados aguardaram, com alguma expectativa, a divulgação do défice comercial norte-americano relativo ao mês de Janeiro.

INDÚSTRIA AUDIOVISUAL

Europa protege filmes da casa



Também a produção cinematográfica portuguesa beneficiará de mais dez anos de adaptação.

• A Comissão Europeia vai dar mais dez anos à indústria cinematográfica da Europa para se adaptar à concorrência americana.

A comissão Europeia propôs ontem o prolongamento por dez anos do sistema de quotas que impõe às televisões europeias a difusão de 51 por cento de filmes e programas produzidos na Europa.

Uma década é o prazo considerado suficiente para a indústria europeia do audiovisual se adaptar à concorrência mundial, sobretudo norte-americana, de acordo com as "novas regras do jogo para a TV Sem Fronteiras", documento de trabalho aprovado na reunião desta manhã da Comissão Europeia após quatro horas de debate aceso.

Na conferência de imprensa que se seguiu, o comissário do pelouro, Marcelino Oreja, defendeu que "mais importante que a questão das quotas, é saber como promover a cultura e as identidades culturais europeias", um dos quatro princípios que norteiam o documento saído do colégio de comissários.

Neste contexto, a estratégia da comissão aponta para duas vias - a manutenção temporária do sistema de protecção do mercado audiovisual europeu, do qual a indústria audiovisual dos Estados Unidos detém uma fatia de 80 por cento, a par de incentivos

"que podem ser financeiros" à produção de origem europeia, referiu Marcelino Oreja.

Três outras "ideias fundamentais" contidas na proposta de revisão da directiva "TV sem fronteiras" foram enumeradas pelo comissário - "favorecer a indústria europeia de programas audiovisuais conseguindo que seja competitiva, adaptá-la às novas realidades técnicas e económicas e garantir a segurança jurídica dos operadores".

Comparativamente à anterior proposta de revisão da directiva, subscrita pelo então comissário encarregado da política do audiovisual, João de Deus Pinheiro, e cuja discussão foi adiada a pedido do comissário britânico Leon Brittan, a proposta actual tem "nuances", disse Marcelino Oreja.

TORRALTA

Trabalhadores continuam protestos em Setúbal

Os trabalhadores da Torralta marcaram ontem um plenário permanente para sexta-feira, com acções de protesto nas ruas de Setúbal e um pré-aviso de greve para 28 de Março, para irem fazer reivindicações em Lisboa.

A revelação foi feita à agência Lusa por Joaquim Pires, da Comissão de Trabalhadores da Torralta, após o plenário ontem realizado em Tróia, onde estiveram presentes cerca de 200 dos 300 funcionários da empresa na península, que representam "a totalidade dos trabalhadores disponíveis, porque alguns estão de férias e outros de folga".

Sexta-feira, os trabalhadores vão concentrar-se às 09:00 no cais dos "ferry-boats" em Setúbal, para depois realizarem acções de rua e "eventualmente" se deslocarem ao Governo Civil, enquanto a greve "de algumas horas" em 28 de Março visa permitir que os trabalhadores vão a Lisboa, eventualmente para se reunirem em frente à Secretaria de Estado do Turismo.

As acções marcadas para sexta-feira e 28 de Março vão ter lugar porque "as coisas estão muito mortas" no que diz respeito à situação da Torralta, cujo processo de viabilização ficou de novo suspen-

so, depois de o Banco Essi, a Caixa de Crédito Agrícola de Santiago do Cacém e um credor privado terem apresentado recurso da sentença homologatória da Assembleia de Credores de 2 de Março.

Nesta assembleia foi aprovado por maioria o plano de viabilização elaborado pelo Administrador Judicial mas, face ao recurso para o Tribunal da Relação de Évora, a sentença ainda não transitou em julgado, pelo que a data limite para ser decidida a falência ou a continuação da Torralta, inicialmente apontada para 3 de Abril, prolongar-se-á por um prazo indeterminado.

BREVES

Bimbo investe em Portugal

A empresa espanhola Bimbo - Produtos Alimentares vai investir cerca de 2,7 milhões de contos na construção de uma fábrica de panificação em Albergaria-a-Velha, disseram ontem à agência Lusa fontes da empresa. A Bimbo vai iniciar em Maio a construção da unidade fabril, a primeira da empresa em Portugal e que deverá começar a laborar em "meados de 1996", segundo a mesma fonte.

Com a nova fábrica, a Bimbo pretende não só abastecer o mercado português, mas também o Norte de Espanha. A Bimbo comercializa desde 1992 os seus produtos em Portugal, onde é líder de mercado na área dos pães para hamburger embalados e ocupa o segundo lugar na área do pão de forma.

IFB dá formação a 14 mil bancários

O Instituto de Formação Bancária (IFB) registou, em 1994, 13.771 participações nos seus cursos, representando mais de 1,1 milhões de horas de formação ministrada, segundo um comunicado da instituição. O IFB é o órgão da Associação Portuguesa de Bancos (APB) que tem por competência dar formação a todos os profissionais bancários em qualquer estágio das suas carreiras, desde o nível de aprendizagem até aos cursos de Alta Direcção. Ultimamente, o Instituto tem vindo a alargar a sua actividade a outros profissionais, nomeadamente operadores do Sistema Financeiro, Seguradoras, Leasings e Sociedades Financeiras de Corretagem.

Whirlpool sobe quota

A Whirlpool Portugal facturou, em 1994, mais de 7,5 milhões de contos, tendo a quota de mercado subido mais de 10 por cento, para se situar acima dos 18 por cento, segundo um comunicado da empresa.

O grupo Whirlpool, o maior fabricante de electrodomésticos a nível mundial, registou em 1994 o terceiro ano de recordes de exportação, vendas e resultados operacionais. O anúncio dos resultados foi feito durante a Domotechnica 95, o mais importante certame internacional no sector de electrodomésticos, recentemente realizado em Colónia (Alemanha), no

qual a empresa apresentou os novos produtos que vai lançar na Europa.

O lucro líquido do Grupo atingiram os 158 milhões de dólares em 1994, contra 51 milhões no ano anterior. As vendas globais anuais totalizaram 8,10 biliões de dólares, um aumento de oito por cento relativamente aos 7,53 biliões registados no ano anterior.

Açores pescou menos em 1994

O volume de pesca descarregada em 1994 nos portos dos Açores foi inferior em 21 por cento ao registado no ano anterior, indicam estatísticas oficiais a que a agência Lusa teve ontem acesso. Os pescadores açorianos capturaram 14,7 mil toneladas de peixe de várias espécies em 1994, contra 18,6 mil ao longo de 1993, adiantam dados do Serviço Regional de Estatística (SEREA).

A preços de lota, o total da pesca descarregada rendeu 3,7 milhões de contos em 1994, menos cerca de 200 mil que no ano anterior. A diminuição do rendimento da campanha dos tunídeos, que em 1994 atingiu as 6,6 mil toneladas, constituiu uma das principais causas da quebra no volume de pesca descarregada.

Chicharro, boca-negra, peixão, goraz, cherne, alfoncim e peixe-espada, foram, a seguir ao atum, as espécies mais capturadas em 1994 no arquipélago. Na ilha de S. Miguel o volume de oito mil toneladas capturadas representou um ligeiro acréscimo em relação ao ano anterior, mas o maior aumento foi na ilha de Santa Maria, onde atingiu os 40 por cento. As ilhas do Pico e Faial foram as atingidas por maiores quebras, de 50 e 46 por cento, respectivamente, enquanto na Terceira se verificou um acréscimo de sete pontos percentuais.

Ruggiero quer um só mandato

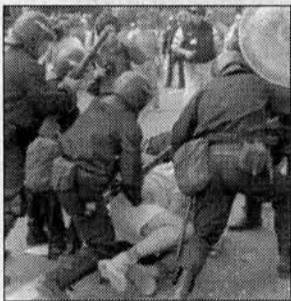
O antigo ministro italiano do comércio, Renato Ruggiero, confirmou que os Estados Unidos apoiam a sua candidatura à presidência da Organização Mundial do Comércio (OMC) e anunciou a intenção de cumprir apenas um mandato na organização. Renato Ruggiero recusou-se a adiantar as condições impostas pelos Estados Unidos para apoiarem a sua candidatura, não decorrendo de uma conferência de imprensa em Washington, onde se deslocou para consultas a responsáveis norte-americanos.

Professores contra exames

Dirigentes da FEN-PROF e do Sindicato dos Professores do Norte estiveram concentrados, desde as 11:00 de ontem, junto ao Ministério da Educação (ME) para protestar contra a exigência de candidatura para acesso ao 8.º escalão.

Os sindicalistas construíram no local uma estrutura com caixas de cartão, alusiva à interrupção da carreira no 7.º escalão para todos os professores que não apresentem candidatura.

Segundo um comunicado da Federação Nacional dos Professores (FEN-PROF), a estrutura montada diante do ME "permite visualizar o bloqueamento na carreira de muitos docentes", mas "não pode naturalmente transmitir" o que significa para os professores "com 20 e mais anos de serviço" que o seu esforço e empenhamento seja medido por uma prova com a duração de cerca de uma hora.



O "buzinão" de 24 de Junho de 94.

"Buzinão" voltou à ponte

O "buzinão" regressou ontem de manhã à Ponte 25 de Abril, numa acção de protesto organizada pelos ambientalistas e pela associação de utentes contra a nova travessia Sacavém/Montijo.

Não foi precisa a distribuição de panfletos junto à portagem para desencadear os apitos dos automóveis.

Quando passavam cinco minutos das 07:00, alguns carros começaram a apitar e isso foi o suficiente para todos os outros automobilistas aderirem imediatamente.

O coro de buzinas que se faz ouvir junto à portagem da Ponte faz lembrar os dias mais quentes do "Buzinão" do ano passado.

Junto às cabines de portagem, ao contrário do que então sucedia, não foram colocados agentes da GNR para tentar dissuadir o "buzinão".

Vêm-se apenas na praça da portagem os habituais motociclistas da Brigada de Trânsito, que não tiveram até ao momento qualquer intervenção.

"HÁ MUITO A CORRIGIR" Soares quer outra lei eleitoral

- Para o Presidente Soares a futura lei deve reunir o consenso de todos os partidos.

O Presidente da República, Mário Soares, defendeu ontem a alteração à lei eleitoral "imediatamente a seguir às eleições legislativas e presidenciais".

Mário Soares, que falava na cerimónia evocativa dos 20 anos da Comissão Nacional de Eleições (CNE), no Centro Cultural de Belém, Lisboa, considerou não ser este período de preparação de eleições "particularmente favorável ao desejável consenso entre os partidos".

O Chefe de Estado, emitindo uma "mera opinião" (como a classificou), defendeu também que a alteração eleitoral deveria abranger as leis relativas às presidenciais, legislativas, autárquicas e europeias e "estender-se a outros tipos de eleições", como "as da vida interna dos partidos".

Contrariando o "optimismo" do Presidente da CNE, Melo Franco, sobre uma rápida concretização das alterações à lei eleitoral, Mário Soares disse crer que se está "ainda longe de chegar a um consenso desejável entre os partidos".

Mas, para o Presidente da República, os próprios



Soares: ou se muda, ou o voto ficará banalizado.

partidos devem ser abrangidos na reforma que vier a ser feita, designadamente em sede de "fiscalização" das suas eleições internas, porque "têm de tornar-se tão transparentes como os restantes órgãos da vida política".

O Chefe de Estado acentuou que "há muito a corrigir" sob pena de "banalização do voto", desde o recenseamento à propaganda, aos tempos de antena, à fiscalização das sondagens e da forma como são feitas, ao financiamento das campanhas eleitorais".

Mário Soares não se esqueceu também de nomear "a fiscalização das condutas ilícitas" durante as campanhas eleitorais.

"São questões que têm vindo a ser sentidas pela população", afirmou Mário Soares na ocasião, lembrando algumas "imperfeições da

democracia" portuguesa.

O Chefe de Estado sublinhou a importância do "voto livre e sério", mas acrescentou que nele "não se esgota a democracia", porque, se bem que seja a "pedra angular", "há outras formas de participação dos cidadãos".

Por isso, o Presidente defendeu a necessidade de combater a tentativa que disse "tem vindo a haver, por parte de alguns sectores, compreende-se quais", de "desvalorização do próprio acto eleitoral e da propaganda do acto eleitoral".

Neste sentido, o Chefe de Estado perfilhou, com Melo Franco, a consagração constitucional, na próxima revisão da Constituição da República, da Comissão Nacional de Eleições, bem como a dotação desta com os meios que reclama para o cabal desempenho das funções

que lhe estão confiadas.

É que, disse, "a CNE tem desempenhado um trabalho notável na consolidação da democracia" em Portugal, onde, após o 25 de Abril, "tem havido sempre eleições sérias e livres que nunca foram contestadas por ninguém".

Numa cerimónia a que assistiram o Presidente da Assembleia da República, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o Presidente do Tribunal Constitucional, bem como o secretário de Estado da Administração Interna, em representação do ministro da tutela, esteve também presente o Procurador-Geral da República e o Provedor de Justiça, entre outros convidados.

Melo Franco e o constitucionalista Jorge Miranda resumiram a história dos 20 anos da CNE.

PARA OBSERVAR ACORDOS

Estado-maior da "troika" reúne-se em Lisboa

A "troika" de observadores do processo de paz de Angola reuniu-se à sexta-feira, em Lisboa, "ao mais alto nível", para uma avaliação da aplicação do Protocolo de Lusaca, nas vésperas da decisão da ONU sobre o envio da sua Missão (UNAVEM III).

No encontro, previsto para um dia participativo, pelo lado português e como coordenador, o secretário de estado da Cooperação, José Manuel Briosa e Gala, o secretário de estado norte-americano assistente para África, George Moose, e o director do departamento África do Ministério dos Negócios Estrangeiros rus-

so, Leonid Safonov.

A evolução conturbada da aplicação do processo de paz — com atrasos do calendário e na separação de tropas para efectivo termo das hostilidades no terreno — será objecto do debate.

A reunião da "troika" em Lisboa insere-se nas consultas regulares entre os três governos observadores do processo de paz, depois de cancelado, em 1994, outro encontro do género porque decorriam ainda as negociações de paz mediadas pela ONU em Lusaca, disse à Lusa fonte oficial.

Os três países têm representação em permanência, pelos seus embaixado-

res acreditados em Luanda, na Comissão Conjunta (CC) que rege a aplicação do Protocolo de Lusaca, assinado em 20 de Novembro último e terá esta semana a sua 12.ª sessão plenária.

A CC é presidida pelas Nações Unidas e tem como membros efectivos delegações do governo e da UNITA, chefiadas respectivamente por Faustino Muteka e Isaias Samakuva. Não está prevista a vinda de nenhum enviado de Luanda para este encontro, segundo a fonte.

O Conselho de Segurança da ONU, de acordo com o relatório de dia 05 deste mês do secretário geral, Butros-Ghali, deverá decidir "o mais

tardar" até ao próximo sábado se o governo e UNITA "cumprirem substancialmente as condições" exigidas para desdobramento da sua Missão (UNAVEM III) a partir de 9 de Maio deste ano.

Entre as condições exigidas pela ONU conta-se um cessar-fogo efectivo, plena separação de forças dos dois lados, instalação de mecanismos de verificação do processo de termo de hostilidades e estabelecimento de comunicações fiáveis "triangulares" (UNAVEM, governo e UNITA), além de verificação pela UNAVEM de "todas as informações militares relevantes".

Mineiros fecham-se na mina

Mais de 100 trabalhadores das Minas do Pejão poderão encerrar-se hoje (quinta-feira) a 400 metros de profundidade em protesto contra a "discriminação" da empresa nos despedimentos que está a efectuar, disse à agência Lusa fonte sindical.

Segundo a fonte, os 116 trabalhadores encarregados da desmontagem das minas exigem o pagamento do mês a mais de indemnização que a Empresa Carbonífera do Douro (ECD) concedeu aos trabalhadores despedidos nos meses de Dezembro de 1994 e Janeiro de 1995.

Os mineiros que ameaçam encerrar-se nas minas serão despedidos entre fins de Março, data em que a maioria abandona o serviço, e Junho, pelo que consideram que "não é pela diferença de dois ou três meses a mais de trabalho que podem ser tratados de forma discriminatória", referiu a fonte.

Os trabalhadores recusaram-se, ontem, a trabalhar até às 11:00, altura em que lançaram um ultimato à administração da ECD no sentido de que, se até às 12:00 de quinta-feira não receberem uma resposta positiva às suas reivindicações, recusam-se a sair do interior das minas.

Luta continua na Torralta

Os trabalhadores da Torralta marcaram, ontem, um plenário permanente para sexta-feira, com acções de protesto nas ruas de Setúbal e um pré-aviso de greve para 28 de Março, para irem fazer reivindicações em Lisboa.

A revelação foi feita à agência Lusa por Joaquim Pires, da Comissão de Trabalhadores da Torralta, após o plenário ontem realizado em Tróia, onde estiveram presentes cerca de 200 dos 300 funcionários da empresa na península, que representam "a totalidade dos trabalhadores disponíveis, porque alguns estão de férias e outros de folga".

Sexta-feira, os trabalhadores vão concentrar-se às 09:00 no cais dos "ferry-boats", em Setúbal, para depois realizarem acções de rua e "eventualmente" se deslocarem ao Governo Civil, enquanto a greve "de algumas horas" em 28 de Março visa permitir que os trabalhadores vão a Lisboa, eventualmente para se reunirem em frente à Secretaria de Estado do Turismo.

GOVERNO E «PATRIARCHE» DE ACORDO

Aumento de toxicodependentes reforça aposta na prevenção

- Na Madeira, o número de drogados aumentou. A «Le Patriarche» diz que a situação inspira já alguns cuidados. O Governo também está preocupado, mas diz que a sua grande aposta é na prevenção.

Em todo o mundo, a grande aposta está concentrada no combate ao tráfico de estupefacientes. Uma luta que muitos consideram pouco menos que inglória.

É que, conforme destaca Alberto Edmundo, responsável pela Associação «Le Patriarche» — associação com origens francesas, vocacionada para a prevenção contra a droga e recuperação de toxicodependentes — «combater o tráfico com os actuais meios é o mesmo do que um exército de 100 homens combater um exército de um milhão».

Reforçar verbas

Alberto Edmundo, apesar disto, defende que se deve continuar a combater o tráfico de estupefacientes, mas acha que o grosso do esforço e das verbas envolvidas deve ser aplicada na prevenção, nomeadamente junto da população juvenil.

Isso para além da continuidade na aposta de recuperação e reintegração dos toxicodependentes na sociedade.

Em relação a esta questão, o secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano de Freitas, lembra que o Governo dá um importante subsídio ao «Patriarche» para apoio às situações mais dependentes.

«De qualquer forma, a grande aposta que a Região faz é na prevenção, com acções variadas, através do projecto «Vida», junto das escolas e outros organismos juvenis» — acrescenta.

Comissão de apoio

O secretário regional diz ainda que «foi também constituída, no âmbito do Governo, uma comissão inter-departamental, incluindo as áreas da Juventude, Segurança Social e Saúde e que em cooperação com o projecto «Vida» tem a incumbência de dinamizar programas na área da prevenção».

Rui Adriano confessa a

sua preocupação pelo aumento de toxicodependentes na Região, sublinhando que a situação merece toda a atenção, «embora não seja ainda alarmante».

Mas, como diz o velho ditado, «mais vale preve-

nir do que remediar». Daí, a aposta governamental em acções de prevenção.

Apesar do aumento de toxicodependentes, Rui Adriano opina que, por enquanto, «não se justifica a criação de instituições regionais, que tenham por

missão a recuperação e o tratamento dos toxicodependentes».

Acordos de cooperação

«Estabelecer acordos de cooperação com instituições especializadas, como é o caso da «Le Patriarche», para que prestem apoios a residentes na RAM — os peritos defendem que as hipóteses de recuperação são maiores se a mesma for feita fora do meio em que vivia o to-

xicodependente — é a prioridade em termos de recuperação» — disse ainda o governante.

A médio prazo, o Governo admite também acordar protocolos com IPSS madeirenses, relacionadas com a psiquiatria, para tratamento desses mesmos doentes.

Segundo Rui Adriano, «a Região não tem meios financeiros nem humanos para criar instituições de recuperação».

Mas, a grande aposta é «a prevenção». «Mas por si só não basta se não houver um acompanhamento por parte das autoridades policiais, no combate ao tráfico de estupefacientes» — acentua.

Explicar aos jovens

Também para Alberto Edmundo, o grande esforço governamental deve ser centralizado na prevenção à toxicoddependência, nomeadamente com acções em escolas, centros paroquiais e outros organismos juvenis.

«Temos de saber explicar aos jovens os malefícios da droga e as suas consequências» — acrescentou.

Alberto Edmundo mostrou-se ainda preocupado com o aumento do número de drogados na Região: «Temos recebido, nestes últimos tempos, cada vez mais pedidos de ajuda». O que, por outro lado, «revela que a nossa mensagem está a ser bem aceite e que as pessoas começam a achar que é possível a recuperação».

Alguns dos drogados que têm acorrido à «Le Patriarche» estão já na sua fase extrema, segundo diz Alberto Edmundo.

Os meios rurais

O responsável pela «Patriarche» na Madeira diz que o número de drogados tem vindo a aumentar na Madeira. A um ritmo, senão assustador, pelo menos preocupante.

«Não é só no Funchal. O problema talvez seja mais grave nos meios rurais» — alerta.

Quanto ao Governo, Alberto Edmundo diz que o Executivo apoiou a associação na aquisição da sede e que «tem feito um trabalho interessante em termos de prevenção à toxicoddependência».

Mas, conforme salienta, «quando se fala em toxicoddependência, nunca chega,

é sempre preciso fazer mais».

Este responsável concorda ainda com o ministro da Administração Interna, Dias Loureiro, quando este diz que a maioria dos crimes está directa ou indirectamente relacionada com a droga.

«Repare, muitos dos drogados prostituem-se e roubam para conseguir dinheiro para comprar droga. É triste» — acrescenta.

No entanto, apresta-se a sublinhar que há muitos criminosos que não se drogam e que há muitos drogados que não são criminosos.

O alerta de Loureiro

Recorde-se que, recentemente, o ministro da Administração Interna, Dias Loureiro, afirmou que «o flagelo da droga é responsável por 90 por cento da criminalidade existente em Portugal».

«A droga é o principal problema de segurança que afecta Portugal», frisou Dias Loureiro, que adiantou que o seu combate «é a principal preocupação da política de segurança do Governo».

Dias Loureiro considerou que «o fenómeno do tráfico e do consumo de droga tem sido um problema limitado às grandes cidades, mas neste momento ele começa a disseminar-se por todo o País, chegando mesmo às zonas rurais».

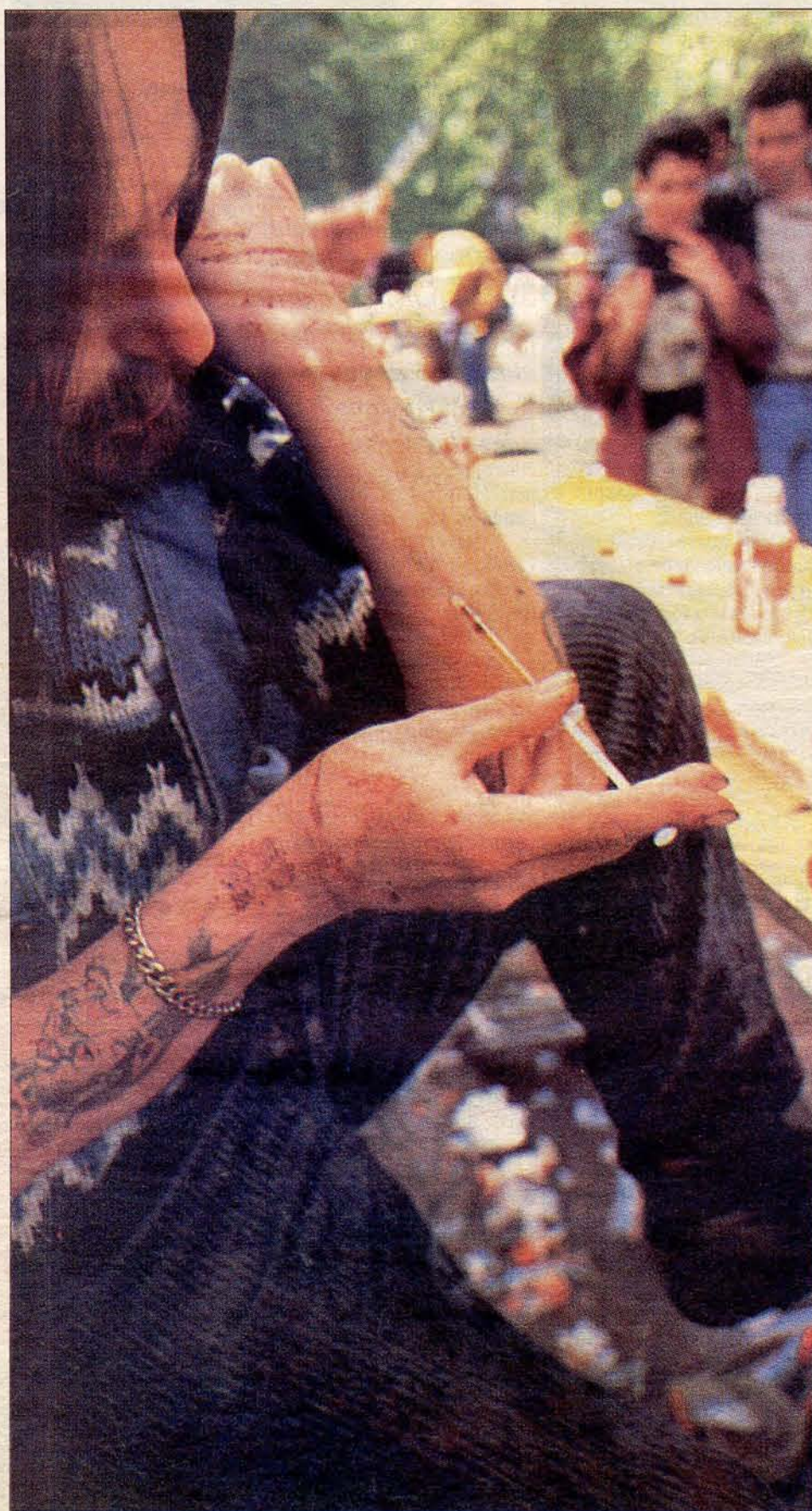
O membro do Governo frisou que «não basta equipar melhor as forças de segurança, em meios humanos e equipamento, pois o combate à droga tem de envolver toda a comunidade, desde as autarquias e escolas até à família».

«Os Estados Unidos gastam toneladas de dólares para combater o tráfico de droga, e só conseguiram impedir 10 por cento da sua circulação», disse ainda.

Segundo Dias Loureiro, a segurança da comunidade «passa também pela integração social das camadas marginalizadas e pelo combate ao desemprego e à exclusão, que são fontes permanentes de criminalidade».

O ministro apelou aos responsáveis escolares e familiares para «formarem jovens para a vida, com regras de conduta e valores que serão uma boa armadura para enfrentar a tentação da droga».

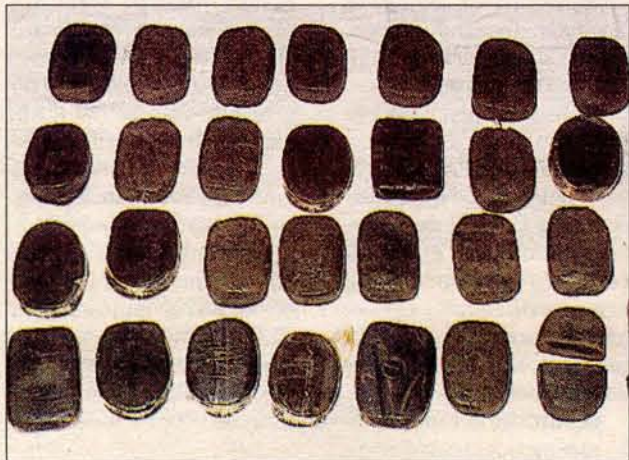
MIGUEL ÂNGELO



O Governo está preocupado com o aumento de toxicodependentes e com a sua interligação com a criminalidade.

NA REGIÃO

Poucos crimes motivados pela droga



As apreensões de droga aumentaram no último ano, segundo o relatório da PJ.

- Os números de Dias Loureiro não se aplicam à Região. A PJ só responsabiliza a droga por menos de 30% dos crimes cometidos na Região.

O ministro da Administração Interna, Manuel Dias Loureiro, numa cerimónia de entrega de um quartel à Guarda Nacional Republicana, afirmou que noventa por cento da criminalidade em Portugal estaria relacionada com o consumo e tráfico de drogas. Um valor alto, que poderia fazer crer que praticamente todos os crimes teriam por base a toxicod dependência ou o tráfico de estupefacientes. Sem dúvida, uma leitura preocupante.

Na Região, o responsável pela Polícia Judiciária, Reis Martins, não aponta números tão elevados para os crimes motivados pelo consumo de drogas. Segundo as análises estatísticas de que dispõe a PJ, esse valor deverá andar entre os vinte e os trinta pontos percentuais.

Reis Martins levanta mesmo a hipótese dos valores apontados por Dias Loureiro para o todo nacional

poderem não estar totalmente correctos, por não serem apoiados em dados estatísticos. "Na Região não haverá mais do que 20 a 30% de criminalidade directamente relacionada com a droga. O furto é o crime mais corrente nestes casos, mas os valores nunca atingirão os apontados pelo senhor ministro", esclarece.

Consumo de droga aumentou

Tal como fora referido no relatório de 1994 da Polícia Judiciária, que o DIÁRIO publicou no mês passado, a criminalidade na Região terá uma taxa de aumento anual da ordem dos 2,1%. Este valor resulta da comparação do número de processos abertos pela P. J. nos últimos anos.

Do que não haverá dúvidas é que o consumo de droga tem aumentado significativamente na Região. Os próprios dados apresentados por

Reis Martins apontam para uma subida considerável do número de inquiridos abertos por consumo de drogas. Este valor terá duplicado em relação ao ano de 1993, embora ainda se situe em valores baixos para o panorama nacional. Do mesmo modo, o tráfico de estupefacientes tem merecido grandes atenções da polícia, facto confirmado pelo número crescente de processos abertos.

Todavia, o dado mais saliente do relatório, como o DIÁRIO referiu na altura, é a vantagem que levam os "cheques carecas" na lista de crimes praticados na Região Autónoma da Madeira. Este dado deita por terra a teoria de que a droga estaria por detrás da maioria dos crimes, uma vez que dificilmente poderá ser relacionada com a passagem de cheques sem provisão.

Ponto de passagem de droga

Comentando o facto do tráfico de droga ter aumentado, o responsável pelo departamento regional da PJ tem uma análise objectiva. Antes de pensar no combate ao tráfico internacional, que poderá ter a Zona Económica Exclusiva onde se insere a Madeira como ponto de passagem, há que tratar do problema interno. Em primeiro lugar, combater a venda junto dos mais jovens.

"A Madeira poderá ser um ponto de apoio logístico para o tráfico internacional, uma vez que está na rota da droga. O tráfico poderá provir da América do Sul e de África, mas nunca para consumo interno. Será sempre um pon-

to de passagem", assegura Reis Martins.

Este facto, embora preocupe, nunca poderá ser a primeira prioridade para a PJ, segundo o seu director. "A mim, enquanto responsável pela Polícia Judiciária, interessa-me o consumo interno de droga. E esse, sei que está abaixo dos valores nacionais, aliás como toda a criminalidade", afirma Reis Martins.

Ao contrário do que acontece em outros pontos do país, as grandes apreensões, embora nunca sejam descuradas, não estarão nos objectivos imediatos. "Poderia aparecer a público com grandes apreensões de vários quilos de cocaína e deixar que as nossas escolas estivessem infestadas de droga. Não é esse o objectivo, mas sim controlar o tráfico entre nós", justifica.

Sobre este mesmo tema, o director-geral da PJ, Tavares Mendes, referia recentemente ao DIÁRIO que o facto da Madeira se encontrar muito perto de Marrocos tornava a sua situação muito singular no plano do tráfico de estupefacientes. Quanto à rota da cocaína sul-americana, o problema afecta mais os Açores, embora possa ter ramificações para águas próximas da Madeira.

De um modo geral, embora reconheça que o consumo de drogas é um problema importante na contabilização da criminalidade, o responsável da PJ na Madeira assegura que a sua ligação directa com outros crimes não deverá ser exagerada. Como referimos no início, este valor não ultrapassará o quarto do total de crimes.

J.S.

PONTO DE VISTA



A toxicod dependência já atingiu números assustadores. Inclusive na Região.

A toxicod dependência já deixou, há muito, de ser um problema que afecta unicamente os consumidores directos de estupefacientes. O aumento da criminalidade em função do consumo de drogas é evidente e já um dado adquirido por todo o Mundo. Roubo e homicídios sucedem-se e, numa parcela importante, podem ser atribuídos à busca desesperada de dinheiro para conseguir uma "dose". Muitas vítimas da droga passam a criminosos, transferindo o problema para o grosso da sociedade.

Em Portugal, Dias Loureiro afirma que noventa por cento da criminalidade estará relacionada com a droga. Talvez seja um número exagerado, mas não será de estranhar que um fracção importante dos delitos estejam relacionados com este problema. A simples constatação do facto já é um passo em frente para orientar esforços.

Mas por mais teorias que surjam, a solução será sempre o combate ao tráfico, com medidas enérgicas e meios eficazes. Começando, como refere o responsável da PJ na Região, pelas escolas. Impedir a venda é o primeiro passo para diminuir o consumo.

- Reconhecendo o esforço dos promotores de campanhas, há que viver com a realidade dos números. O consumo de droga aumentou em flecha nos últimos tempos e esse é um dado que ninguém pode negar, inclusive na Região.

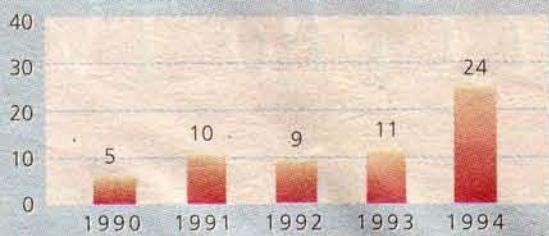
Não vale a pena adoptar atitudes hipócritas e pseudo-puritanas de marginalização dos toxicod dependentes. Excluí-los de uma convivência social normal será criar saídas mais fáceis para a criminalidade. Além do mais há que reter uma ideia base: nem todos os drogados são criminosos.

As campanhas "coloridas", com muito boas vontades, mas muitas vezes vazias de aplicação no terreno, parecem ter poucos resultados. Reconhecendo o esforço dos promotores, há que viver com a realidade dos números. O consumo de droga aumentou em flecha nos últimos tempos e esse é um dado que ninguém pode negar, inclusive na Região. Em vez de perder-se tempo com diferentes estereis entre as várias organizações, como tem sido prática corrente nos últimos anos, era altura de juntar esforços no mesmo sentido. O drama em questão é tão grave que não permite perdas de tempo.

J.S.

Consumo e tráfico

Consumo de estupefacientes

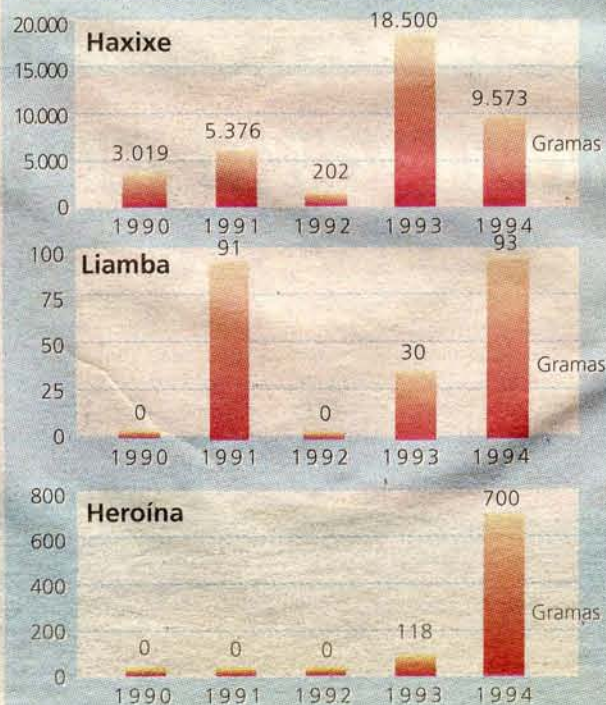


Tráfico de estupefacientes



Evolução do tráfico de estupefacientes

Perspectivado pelo número de apreensões



Rainha recebida em delírio

A rainha Isabel II de Inglaterra teve ontem uma recepção delirante de mais de 20 mil pessoas no bairro negro de New Brighton em Port Elizabeth, que se engalanou de acordo com as suas raízes africanas.

O presidente da Câmara, Nceba Fku, vestiu o traje bordado, pôs toucado e o cabeção de missangas típico dos xhosas mas destacou também a influência britânica na sua região.

"A Grã-Bretanha encorajou aqui comércio e a democracia", disse Faku, o primeiro presidente de câmara negro da cidade fundada por britânicos no século XIX. "Agora, olhamos para... a Grã-Bretanha como gigante económico para ajudar a transformar a nossa cidade".

Um cantor xhosa adornado com penas de pavão e peles de antílopes levou



Vinte mil saudaram a soberana.

a rainha até à Câmara do Centenário para a cerimónia de recepção em New Brighton. A rainha aplaudiu dançarinos tradicionais, com centenas de pessoas à sua espera, incluindo muitas xhosas com os seus toucados em tecido e caras pintadas.

Faku, antigo preso político, foi nomeado no ano passado presidente da Câmara de Port Elizabeth, no âmbito da mudança do regime minoritário branco para um sistema multirracial.



Savimbi: Portugal e Angola têm relações de sangue.

SAVIMBI APOSTADO

Paz nos carris

- O líder do "Galo Negro" diz-se disposto a tudo para garantir o processo de paz.

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, está a tentar sensibilizar o Congresso norte-americano de forma a desbloquear fundos para o processo de paz em Angola, "um processo complexo" que, no seu entender, ninguém quer fazer descarrilar.

Em entrevista publicada ontem no "Diário Notícias", recolhida por José Freire Antunes no Bailundo (Angola), Savimbi disse que os norte-americanos pagam entre 30 e 40 por cento das despesas com as forças de paz em Angola, pelo que tem telefonado e escrito aos seus amigos no Congresso para que acelerem o processo.

"Filosoficamente, penso

que os angolanos deviam ser maduros para poderem resolver eles próprios os seus problemas", sustentou Savimbi, acrescentando que, como não é esse o caso, "o mais importante é que haja alguém que possa ajudar os angolanos a resolverem os seus problemas", pelo que é partidário do envio de capacetes azuis. Jonas Savimbi, que se afirmou "empenhado em movimento tudo o que possa (...) para que ninguém recomece a guerra", considerou que o novo equilíbrio na política norte-americana, com uma maioria republicana no Congresso e uma administração democrata, é "muito útil para Angola".

"Há equilíbrio que acho muito útil para Angola. Não para ajudar a UNITA como tal, mas para uma maior compreensão do papel da UNITA para a paz e a estabilidade", declarou Savimbi, sublinhando que "o protocolo de Lusaca é um instrumento para (podermos) viabilizar a

sociedade angolana". "Da parte do governo não vejo que tenha vantagem em recomeçar a guerra e ser penalizado pela opinião internacional", prosseguiu o líder da UNITA declarando que, do seu lado, "não está preparado para recomeçar a guerra". Ainda sobre os apoios que a UNITA disfrutava nos EUA, Savimbi disse que tem "muitos amigos no Congresso". A eleição de Balladur ou de Chirac, ambos "amigos pessoais" de Savimbi, poderá significar uma mudança relativamente aos 14 anos da presidência de Mitterrand. O líder da UNITA advogou a "distensão" nas relações com Portugal.

"É preciso também evitar personalizar a política angolana para Portugal e a de Portugal para cá", defendeu, acrescentando: "Devíamos tentar dialogar todos; os angolanos da oposição ou do regime, e o governo, a oposição e a opinião pública portuguesa.

SEQUESTRO EM 85 Pirata do "Achille" absolvido

O sírio Monzer Al Kassar foi absolvido do delito de pirataria de que era acusado em Espanha por participação no sequestro do paquete Achille Lauro, informou ontem a Audiência Nacional, divulgando a sentença do julgamento realizado no mês passado.

Al Kassar, residente em Espanha, negociante internacional de armas, foi acusado pelo juiz de instrução Baltazar Garzon do delito de pirataria por presumivelmente ter fornecido as armas utilizadas pelo comando da Frente de Libertação da Palestina no assalto ao barco.

O Ministério Público so-

licitou um total de 29 anos de prisão para Al Kassar, pois considerava-o responsável pelo delito de pirataria que provocou uma morte. A defesa de Al Kassar solicitou a absolvição alegando que não existiam provas das acusações do Ministério Público e denunciou que a instrução do processo apresentava numerosas irregularidades.

Al Kassar foi julgado no mês passado pela Audiência Nacional de Madrid.

O sequestro do Achille Lauro ocorreu em 1985 numa acção reivindicada pela FLP, liderada por Abu Abbas, e provocou a morte de um cidadão norte-americano de origem judia.

IRLANDA DO NORTE

Tropas britânicas deixam o país



O regresso a casa.

Quatrocentos soldados do 5.º regimento da Artilharia Real britânica abandonaram ontem a Irlanda do Norte, na primeira importante redução das forças de segurança na região nos últimos anos.

A manutenção por mais de seis meses do cessar-fogo do IRA e dos paramilitares lealistas protestantes e a alteração do perfil de segurança na Irlanda

do Norte possibilitou a redução. Presentemente estão mais de 18 mil soldados britânicos na Irlanda do Norte, mas o seu papel foi rapidamente adaptado à atmosfera de paz que reina na província depois do início do cessar-fogo.

As patrulhas deixaram já de lado os capacetes de aço à prova de bala, substituindo-os por boinas com as cores dos respectivos regimentos.

Comece a Primavera com a Cabo TV

Desconto de 25 % na taxa de instalação

INSCREVA-SE JÁ !!

CABO TV
MADEIRENSE S.A.

Até 30 de Março

LIGUE O 766131

Válido para as zonas cobertas pela rede.

MORTOS JÁ SÃO 10

BREVES

Muçulmano propõe ataque às Nações Unidas

O líder muçulmano Omar Abdel Rhaman considerou que era "um dever" levar a cabo um ataque à bomba contra a sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, afirmou um homem que colaborou com o FBI. O antigo militar egípcio, Emad Salem, que recebeu mais de um milhão de dólares pelo seu trabalho como informador do FBI, afirmou terça-feira num tribunal de Nova Iorque que numa conversa que manteve em 1993 com Abdel Rhaman este o apoiou nos planos para perpetrar um ataque terrorista contra as Nações Unidas. O inusual Abdel Rhaman, 56 anos, também de nacionalidade egípcia, é acusado de incitar a uma "guerra de terrorismo urbano" contra a cidade de Nova Iorque e por esse motivo está a ser julgado com outros 10 homens, na sua maioria árabes. Os juízes relacionam o grupo com o atentado contra as "torres gémeas" do World Trade Center, perpetrado em Fevereiro de 1993 e que matou seis pessoas.

Gás também em Seul

Treze pessoas ficaram inconscientes ontem em Seul depois de terem respirado emanações de gás, cuja origem e natureza são desconhecidas, num escritório do sul da cidade, anunciou a agência Yonhap. O caso sucedeu cerca das 16:10 locais (07:10 na Madeira) num imóvel de 19 andares, em Daehyon, num bairro comercial da cidade, precisou ainda a agência sul-coreana.

Canadá avisa Espanha e União Europeia

O primeiro-ministro do Canadá, Jean Chretien, pediu à Espanha e União Europeia (UE) para retirar os barcos que pescam na zona marítima da Terra Nova sobre a qual o Canadá declarou uma moratória. Chretien comunicou ao

seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez, e ao presidente da Comissão Europeia, Jacques Santer, de que vários pesqueiros, provavelmente da Espanha e UE, se encontram próximo da zona marítima que o Canadá reclama como sua. Chretien disse que tanto Gonzalez como Santer manifestaram o desejo de um acordo para solucionar o problema. As negociações sobre o conflito da "palmeta" com a União Europeia continuam em ponto morto, enquanto que o Canadá continua firme no seu propósito de chegar a um acordo sobre a protecção de recursos de pesca, antes de negociar a divisão de quotas.

Moscovo prepara cimeira

Tchéchénia, alargamento da NATO, transferências de armas russas, venda de um reactor nuclear ao Irão e preparação da cimeira de Moscovo, dominarão a reunião de hoje entre o secretário de Estado norte-americano e o ministro dos Negócios Estrangeiros russo. Os chefes das duas diplomacias chegaram ontem a Genebra, não estando previsto nenhum encontro oficial.

Warren Christopher e Andrei Kozirev dedicarão a tarde a trabalhar com os seus assessores, nas respectivas sedes diplomáticas dos dois países. O encontro de hoje está marcado para as 08:00 (hora da Madeira) na embaixada da Rússia, devendo ser interrompido para almoço, provavelmente na sede diplomática norte-americana, onde à tarde decorrerá uma conferência de imprensa conjunta para revelar os resultados da reunião.



A Tchétchénia na agenda de trabalhos.

Gás de Tóquio é obra de seita

• A Polícia japonesa pode estar já na pista dos assassinos que espalharam o gás mortífero.

Com a morte, por intoxicação de mais duas pessoas subiu para 10 o número de vítimas mortais do atentado com gás "Sarin", perpetrado segunda-feira no metropolitano de Tóquio, noticiou ontem a agência japonesa "Jiji Press".

A mesma fonte referiu ontem que, no total, 5.500 pessoas foram tratadas em hospitais depois do atentado.

Entretanto, a polícia nacional de Tóquio desmentiu que a "monumental" operação realizada ontem de madrugada contra a seita religiosa "Aun Shinrykyo" esteja relacionada com o atentado de gás letal no metropolitano da capital.

Porta-vozes da polícia disseram que a mobilização de quase 3.000 agentes em 26 localidades do Japão onde a seita tem locais de culto, é motivada pelo sequestro de uma jovem universitária membro dessa organização, ao que parece está retida contra a sua vontade.

"Os agentes utilizaram máscaras de guerra química e outro equipamento por razões de segurança", dis-



O cerco da polícia ao "bunker" da seita que prevê o fim do mundo para 1997.

seram fontes oficiais ao referirem que esta operação nada tem a ver com o atentado do metro.

Entretanto, a polícia japonesa encontrou restos de gás "sarin" nas buscas efectuadas ontem de madrugada em 25 locais que a seita religiosa "Aun Shinrykyo" possui em todo o país, informaram as autoridades.

O que é um facto é que cerca de 50 pessoas foram encontradas desmaiadas numa propriedade da seita "Aoun Shinrykyo", na vila de Kamikishiki, ocidente do Japão, noticiou ontem a agência Jiji Press.

Ao que parece, as 50

pessoas sofrem de desnutrição, apesar de observadores apontarem para a possibilidade de um suicídio colectivo.

Por seu turno, a polícia japonesa emitiu mandados de captura contra um ou vários membros da seita, de acordo com a mesma fonte, ao noticiar que a polícia descobriu um diluente que permite o fabrico de gás "Sarin". A polícia descobriu uma substância "que parece ser o diluente utilizado no Sarin".

Durante a noite a polícia cercou discretamente as instalações que o grupo possui em Kamikishiki, noticia a

imprensa. Pensa-se que 900 elementos viveriam ali.

Sem acusar directamente a seita de criação recente, os "média" japoneses recordaram amplamente os últimos casos de envenenamento no país, pelos quais o seu nome foi citado.

A seita, criada em 1987, é dirigida por um guru de 39 anos, Shoko Ashara, e conta com dez mil membros. Prevê o fim do mundo para 1997 e anuncia a criação, pelos sobreviventes, de um "mundo novo".

Possui instalações em Nova Iorque e em Moscovo e teria conseguido fiéis na Rússia.

Winnie ganha no Tribunal

Os mandados que levaram à busca policial da residência e escritórios de Winnie Mandela, dia 1 deste mês, foram rejeitados ontem por um juiz do Supremo Tribunal de Joanesburgo.

Esta anulação era reclamada em tribunal por Winnie Mandela, a ex-mulher do chefe de estado sul-africano e vice-ministra das Artes, Cultura, Ciências e Tecnologia.

A decisão do juiz P. E. Streicher deverá permitir a Winnie recuperar os documentos apreendidos na busca da polícia, no quadro de um inquérito por "fraude e corrupção" relativo a "milhões de randes".

O Supremo Tribunal de Joanesburgo deu razão à queixa da vice-ministra, de que os mandados foram emitidos sem prova suficiente.

OPERAÇÃO MIR Cosmonautas voltam à Terra

Os três cosmonautas russos Valeri Poliakov, Aleksandr Viktorenko e Elena Kondakova aterraram ontem sãos e salvos na antiga república centro-asiática do Cazaquistão às 07:04 locais (04:04 da Madeira).

A nave utilizada pelos cosmonautas aterrou a 36 quilómetros a noroeste da cidade de Arkalyk, noticiou a agência Itar-Tass.

Os cosmonautas russos receberam quinta-feira passada, a bordo da estação orbital MIR, a tripulação russo-norte-americana da "Soyuz TM-21".

Os cosmonautas, que regressaram à Terra após longa permanência na estação orbital "MIR", utilizaram a nave "Soyuz TM-20" na viagem que come-

çou no cosmódromo russo de Baikonur, no Cazaquistão.

A expedição número 17



O russo Valeri Poliakov.

durou 169 dias, durante os quais foram realizadas investigações e experiências de astrofísica, estudo de materiais no espaço e medicina.

Poliakov esteve no espaço 439 dias, a maior permanência da história da astronáutica e, apesar disso, o seu estado de saúde é "extraordinário", de acordo com o Instituto de problemas médicos biológicos.

No entanto, o subdirector do Instituto, Valeri Bogomolov, informou que esse cosmonauta receberá agora especial atenção médica.

Na estação "MIR" ficaram os cosmonautas russos Vladimir Dedzurov e Guennady Strekalov com o norte-americano Norman Thagard.

Piscina da Matur surge tarde

Na sequência da reportagem publicada pelo "DIÁRIO" no suplemento desportivo do passado domingo, alusiva à não realização este ano do Grande Prémio Internacional Cidade do Funchal - Speedo, recebemos fotocópia da missiva enviada pela administração da Interhotel ao Clube Naval do Funchal, na qual é veiculada a informação de que a cedência da piscina da Matur para efeitos de realização do IX Grande Prémio Internacional Cidade do Funchal - Speedo ainda é possível.

Esta posição é complementada com a atribuição ao clube madeirense de todas as responsabilidades decorrentes da reactivação daquele espaço desportivo e anexos.

Entretanto, em contacto estabelecido com o Clube Naval, apurámos que a revisão das posições anteriormente assumidas pela administração da Interhotel surge fora de tempo, uma vez que o Grande Prémio já foi cancelado e não restam possibilidades de, no período de tempo que resta para a data prevista da sua realização, reactivá-lo.

Em suma: não vai mesmo haver, este ano, Grande Prémio. Apesar da possibilidade agora admitida pela administração da Interhotel na sequência da referida reportagem do "DIÁRIO" já anteriormente ter sido posta à sua consideração pelo Clube Naval. Sem resposta favorável... D.R.

Ricardo mal no All England

O português Ricardo Fernandes foi eliminado na segunda ronda do torneio inglês de badminton "All England", pontuável para os "rankings" mundiais e de qualificação para os Jogos Olímpicos de Atlanta'96.

Ricardo Fernandes conseguiu ultrapassar a primeira ronda, ao vencer o belga Philippe Vigneron por 2-0 (15-10 e 15-3), cedendo depois na fase seguinte perante o austríaco Jurgen Koch, perdendo por 0-2 (4-15 e 10-15).

Na competição de pares masculinos, os portugueses foram afastados na primeira ronda pelo segundo par mais cotado a nível mundial, os indonésios Rudy Gunawan e Bambang Suprianto, com o qual perderam por 0-2 (3-15 e 8-15).

Os dois atletas portugueses vão a seguir disputar o torneio internacional de França, que vai decorrer em Paris, e que conta igualmente para as tabelas mundiais e de qualificação para Atlanta'96.

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

Fórmula UM quase

O Campeonato do Mundo de Fórmula UM está prestes a arrancar. Acontecerá no próximo domingo no Grande Prémio do Brasil, com equipas e pilotos já a postos para a partida...

III DIVISÃO

Iniciativa de Natalino dá prémio à melhor equipa

Porto-santense, 1 - Lusitânia, 0

Jogo no Parque de Jogos do Porto Santo.
Árbitro: Eugénio Primo (Lisboa).

PORTO-SANTENSE: Kudeca (3); Calaça (3), Varito (3), Paulo Sérgio (3); Chainho (3), António (2), Saul "cap." (3), Mayer (2), Flaviano (2) (Nélio (2) aos 75m), Stefano (2) (Moreno (2) aos 65m) e Natalino (4).

Suplentes não utilizados: Paulo Jorge, Jorge e Roberto.

LUSITÂNIA: Luis Miguel "cap."; Ruben, Hermínio, Duarte Melo, Laranjeira (Espírito Santo, 86m), Eduardo (Quim, 86m), Hildeberto, Ilídio, Moisés, Armando e Aristides.

Suplentes não utilizados: Picoto e Ivo.

Disciplina: "amarelo" a Moreno (73) e Armando (85m).

Golo: Natalino (70m).

tecnicamente mal jogada, com os primeiros minutos a terem "sinal mais" por banda dos portossantenses. E a primeira situação de perigo aconteceu logo aos dois minutos, com Flaviano a cabecear para fora uma bola cruzada por Luis Miguel.

O domínio pertencia aos pupilos de José Moniz perante um adversário que se dispôs em campo com a nítida intenção, fundamentalmente, de não perder o jogo. A verdade é que a equipa da "casa" não causava grande perigo no seu ataque, permitindo aos açorianos tempo suficiente para se colocarem em campo e "cortarem" as investidas adversárias. Por outro lado, raras foram as ocasiões

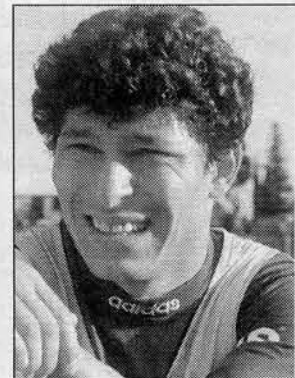
em que Kudeca foi chamado a intervir.

Após o intervalo, a equipa do Porto Santo mostrou-se mais rápida sobre a bola, o que fez com que o perigo rondasse mais vezes a baliza açoriana. Curiosamente, aos 58 minutos foi o Lusitânia, num rápido contra-ataque, que criou uma situação complicada, tendo Moisés, bem posicionado, rematado por alto.

O golo solitário do desafio aconteceu aos 70 minutos, uma iniciativa individual de Natalino, fazendo justiça no marcador. Ou seja, a vitória corresponde à melhor equipa em campo, num jogo dirigido por um juiz de Lisboa sem motivos para reparo.

RUI JORGE

Balakov no Estugarda



Balakov «alemão».

O búlgaro Krassimir Balakov chegou ontem a acordo com o Estugarda, clube da I Divisão alemã de futebol, com o qual deverá assinar um contrato de dois anos nos próximos dias.

O Estugarda já chegou igualmente a um acordo com o Sporting para a transferência do jogador, segundo informações avançadas por Bukovac, empresário de Balakov.

Segundo a imprensa desportiva alemã, as verbas envolvidas na transferência de Balakov rondarão os três milhões de marcos (cerca de 300.000 contos).

O búlgaro deverá assim deixar as fileiras "leônicas" em Julho, ao cabo de cinco temporadas com a camisola do Sporting, clube com o qual possui ainda um vínculo contratual válido por mais duas épocas.

Balakov e o seu colega de equipa Ivailo Iordanov foram convocados pelo seleccionador búlgaro Dimitar Penev para o encontro de quarta-feira com o País de Gales, em Sófia - a contar para o grupo de apuramento para o Europeu Inglaterra'96 -, pelo que os dois jogadores não alinharão este fim-de-semana em Aveiro, frente ao Beira-Mar.

Camacha passa na Taça

Camacha venceu ontem o São Vicente na terceira eliminatória da Taça da Madeira, por 3-2. Isto após um prolongamento de 30 minutos já que no final do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a dois golos.

Com este triunfo, a turma camachense juntou-se ao Santacruzense, União e Nacional nas meias-finais da Taça da Madeira.

ÁRBITROS

Soares no União Vitor no Marítimo

Jogos e árbitros

I DIVISÃO

Gil Vicente - Marítimo, Vítor Pereira (Lisboa)
Tirsense - Salgueiros, José Pratas (Évora)
FC Porto - Chaves, Mário Leal (Leiria)
Braga - Boavista, Pinto Correia (Lisboa)
Benfica - Guimarães, Carlos Calheiros (V. Castelo)
Beira Mar - Sporting, António Rola (Santarém)
U. Leiria - Farense, Paulo Paraty (Porto)
União - E. Amadora, Soares Dias (Porto)
Setúbal - Belenenses, Augusto Duarte (Braga)

II DIVISÃO DE HONRA

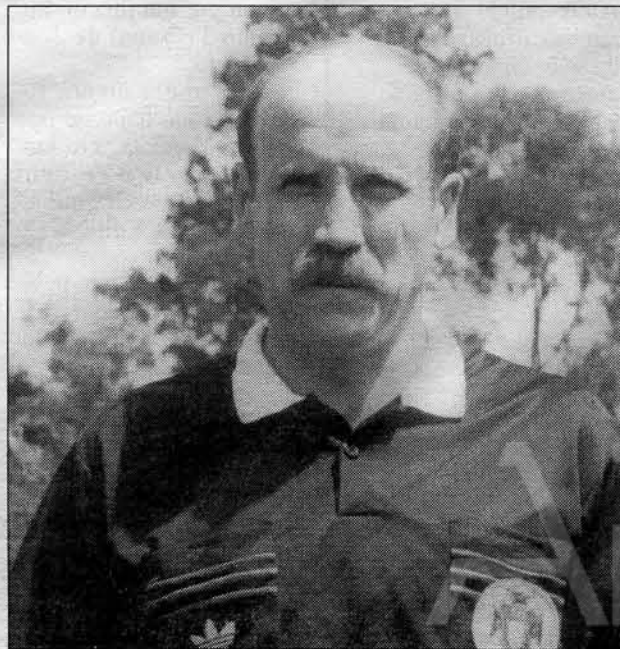
Penafiel - Rio Ave, Martins dos Santos (Porto)
Famalicao - Espinho, Lourenço Ferreira (Leiria)
Portimonense - Estoril, Carvalho Araújo (Porto)
Nacional - Académica, José Rufino (Algarve)
Ovarense - Amora, Paulo Costa (Porto)
Torreense - Leça, Juvenal Silvestre (Setúbal)
Feirense - Felgueiras, Monteiro da Silva (Braga)
U. Lamas - P. Ferreira, Jorge Coroado (Lisboa)
Aves - Campomaiorense, António Marçal (Lisboa)

O árbitro Soares Dias, do Porto, estará domingo nos Barreiros a dirigir o União-Amadora, enquanto o lisboeta Vítor Pereira, no mesmo dia, dirigirá o Gil Vicente-Marítimo.

Por outro lado, António Rola foi indigitado pelo Conselho de Arbitragem da FPF para dirigir o encontro Beira Mar-Sporting, a contar para a 26.ª

jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Para a partida Benfica-Guimarães foi escolhido Carlos Calheiros, de Viana do Castelo, enquanto Mário Leal, de Leiria, vai arbitrar o FC Porto-Chaves.

Entretanto no sábado, no Estádio dos Barreiros, o árbitro será José Rufino (Algarve) do jogo da II Divisão de Honra entre o Nacional e a Académica.



Soares, sábado nos «Barreiros».

N O C A M P E O N A T O N A C I O N A L

Karate Shukokai do "Naval" sagrou-se a melhor equipa

- A secção de Karate Shukokai do Clube Naval do Funchal está de parabéns: a sua equipa, enviada ao Campeonato Nacional do estilo, arrebatou nada mais, nada menos, do que seis lugares de destaque. E foi eleita a melhor daquela competição.

LUÍS ROCHA

O Campeonato Nacional de Karate Shukokai decorreu nos passados dias 18 e 19 do corrente, em Sever do Vouga, localidade próxima de Aveiro. Organizada pela Associação Portuguesa de Karate Shukokai, esta competição congregou equipas vindas de todo o Portugal. À partida, a conquista de bons resultados não se mostrava tarefa fácil, mesmo para os karatekas do "Naval", que já provaram o seu valor entre os atletas desta arte marcial, a nível nacional. Mas desta feita é que a equipa da Madeira se mostrou mais forte, principalmente nas camadas mais jovens, que prometem um futuro verdadeiramente risonho.

Com um "team" constituído por uma totalidade de treze elementos, repartidos pelas categorias de Juvenis, Cadetes, Júniores e Seniores, o Clube Naval conquistou seis lugares de destaque.

Primeiro e segundo lugares em Juvenis

Para começar, Ricardo Esteves sagrou-se Campeão Nacional Juvenil, na modalidade de Kata (demonstração técnica). Victor Esteves, por seu turno, conquistou o título de Vice-Campeão Nacional Juvenil, em Kumite (combate).

Já na categoria de Cadetes, Pedro Gomes foi ter-

ceiro classificado em Kumite, na categoria individual. Ricardo Gomes classificou-se também em terceiro lugar em Kata, na categoria individual.

Mas os atletas seniores femininos não ficaram atrás: Balbina Remesso, atleta do Centro de Karate de Machico, também sob a orientação técnica do "sensei" José Mendonça, conquistou o terceiro lugar em Kumite individual. Outro karateka, Sérgio Vieira, ficou também em terceiro lugar em Kumite individual, na categoria de seniores.

Finalmente, a representação do Shukokai madeirense teve direito a uma honra difícil de alcançar: foi considerada a melhor equipa do Campeonato. Quando termina esta competição, é sempre eleito o "Atleta Revelação Masculino", a "Atleta Revelação Feminina" e também a "Melhor Escola", ou seja, aquela que conseguiu apresentar um naipe de atletas que ultrapasse o nível técnico e os resultados das equipas concorrentes. Desta vez, o Karate Shukokai do "Naval" impôs-se real e indiscutivelmente.

Trabalho incide nos escalões de formação

Para o "sensei" (professor) José Mendonça, cinto negro 2º Dan, os resultados são indubitavelmente agradáveis mas não surpreen-

dentos: «estas marcas já começaram a aparecer o ano passado, quando conquistámos quatro classificações muito boas, e são o resultado de uma aposta especial nas escolas de formação, muito importantes em termos competitivos».

Aliás, como é elucidativo, os melhores títulos foram conquistados nas categorias de Juvenis (12-13 anos) a Júniores (16-17 anos), passando pelos Cadetes (14-15 anos). Os karatekas triunfantes têm todos cerca de três anos de prática do Shukokai, um estilo bastante competitivo e caracterizado por posições "altas", sem grande abertura de pernas, e por golpes secos, rápidos e directos, bastante eficaz quando adaptado à prática desportiva, que é a sua verdadeira vocação.

«Estou a trabalhar nos escalões de formação desde há cerca de três anos, com karatekas que começaram a treinar muito cedo, por volta dos nove, dez anos. Agora, estão a ter o rendimento de um trabalho de base que começou já há algum tempo» — explica José Mendonça, que salienta que o seu desempenho no ano transacto foi já bastante satisfatório, o que serve de prova de que, pouco a pouco, o Shukokai madeirense (com cerca de sete anos de prática na Região) se vai afirmando cada vez mais no plano nacional, numa as-

sessão que não tende a diminuir no futuro: antes pelo contrário, promete.

A nível da categoria de Seniores, o trabalho desenvolvido também é de relevar: «já este ano, tivemos dois terceiros lugares em seniores. Trata-se de atletas que o ano passado eram juniores, e que este ano passaram a seniores. Os seus bons resultados são, também, a consequência de um trabalho de base» — aponta.

Cerca de cem praticantes

Os praticantes madeirenses de Shukokai não estão limitados apenas ao Funchal: em Machico, dispõem de um ginásio novo, e a adesão está a ser igualmente «bastante boa». Presentemente, existe também um espaço em S. Martinho onde se está a praticar o Shukokai. No total, são cerca de 100 praticantes de Shukokai na Madeira. E a tendência é para aumentar.

Na presente época, José Mendonça começou a ensinar este estilo de Karate aos escalões de formação, a partir dos seis anos, idade que considera a mais adequada para principiar a prática deste desporto-arte marcial. «Espero que, daqui a dois ou três anos, os resultados sejam tão bons como os que estão a acontecer ao Clube Naval, ou seja, a conquista de títulos nacionais» — confia-nos o nosso interlocutor, que está "apontado" para a repetição dos títulos para o próximo ano: «os meus atletas estão dispostos a treinar muito mais, e esforçar-se para defender os lugares alcançados».

TÉNIS

I Torneio Brisa com açorianos

Decorreu ontem nas instalações do Clube de Ténis do Funchal, a apresentação da segunda etapa do IV Circuito de Ténis Juvenil, o "1.º Torneio Brisa", prova que está inscrita no Calendário Oficial de Provas da Federação Portuguesa de Ténis e que conta para a Classificação Nacional do grupo juvenil, com começo hoje.

Este evento, que conta com o apoio da Empresa de Cervejas da Madeira, disputa-se nos escalões de Infantis e Júniores masculinos e femininos, e nas modali-

des de Singulares e Pares. Os courts nº.1, 2 e 3 da Quinta Magnólia serão os palcos desta iniciativa. A abrilhantar esta aposta do CTF, estarão cinco atletas açorianos de excelente qualidade, sendo um deles semi-finalista do Campeonato Nacional de Iniciados — Bruno Ávila.

Na apresentação deste torneio, Carlos Pereira, presidente do CTF, aproveitou para agradecer os apoios recebidos, bem como a cedência de espaços por parte do IDRAM, e salientou a importância da presença de atletas nacionais.

EM LISBOA

Federação de Atletismo distingue ADM

A Associação de Desportos da Madeira (ADM) esteve representada na Assembleia Geral — seguida de uma gala de consagração dos atletas que se destacaram nas duas últimas épocas — realizada em Lisboa pela Federação Portuguesa de Atletismo (FPA).

A delegação da ADM foi dirigida pelo presidente da Direcção, José António Gonçalves e integrada pelo director do Departamento de Atletismo, Alfred Heinz Wittwer e pelo secretário técnico, Policarpo Gouveia.

A ADM manifestou o seu apoio à direcção da FPA, presidida pelo prof. Fernando Mota e agradeceu no decurso dos trabalhos a colaboração sempre recebida por parte das suas estruturas no desenvolvimento da actividade que leva a cabo na Madeira.

Por outro lado, através de uma intervenção efectuada pelo seu presidente, a ADM fez notar alguns dos problemas com que se debate na Região, nomeadamente no plano das infra-estruturas, na formação técnica de monitores e na necessidade de di-

namizar os apoios aos clubes e aos atletas, entre outros.

Neste contexto e por forma a dar continuidade ao trabalho de qualidade que a ADM tem realizado no Atletismo, tanto no cumprimento do Calendário Regional e Nacional, como nos eventos especiais (Meeting Internacional da Madeira, S. Silvestre do Funchal, por exemplo), ficou acertado com a FPA uma maior interligamento nas relações institucionais entre as partes, assim como um reforço na cooperação entre ambas. Finalmente, o presidente da FPA, Fernando Mota, distinguiu a ADM com uma placa especialmente produzida para a ocasião, simbolizando o emblema em dimensões alargadas do organismo, a qual foi entregue ao presidente, José António Gonçalves.

Note-se que a ADM votou favoravelmente o novo Regulamento de Provas da FPA e a sua delegação participou no Jantar de Gala em que estiveram presentes o secretário de Estado dos Desportos e o presidente do INDESP, entre outras personalidades.

ESGRIMA

Magda Drumond vice-campeã nacional

A esgrimista do C. F. União, Magda Drumond, esteve em plano de evidência nos Campeonatos Nacionais para o escalão de cadetes e juniores, ao sagrar-se vice-campeã na modalidade de espada, alcançando ainda o terceiro lugar em florete.

O esgrimista internacional, também do C. F. União, Mauro Abreu, que ainda recentemente foi 43º classificado no Torneio Internacional de Valência, entre 74 participantes, e que se apresentou nestes nacionais como candidato ao título, foi 5º classificado.

As provas decorreram em Viana do Castelo, tendo, no final das mesmas, a atleta madeirense merecido um convite por parte do selec-

onador nacional, o húngaro Horvatz, para frequentar o Centro de Alto Rendimento de Lisboa, como aconteceu com o seu colega Mauro, mas este na cidade do Porto.

Mauro Abreu e Duarte Drumond estão seleccionados para representar Portugal no Torneio Internacional de Madrid, que se realiza nos próximos dias 8 e 9 de Abril.

A nível colectivo, o C. F. União foi quatro classificado entre oito equipas, apenas tendo perdido nas meias finais com a equipa campeã nacional, a Escola Desportiva de Viana, pela pequena margem de 45-39. De registar que a equipa "azul-amarela" era constituída por Mauro Abreu, Duarte Drumond, Marco Gonçalves e Roberto Rodrigues.



A equipa do Clube Naval, sob a orientação do "sensei" José Mendonça, conquistou seis lugares de destaque no Campeonato Nacional.

FÓRMULA UM QUASE A COMEÇAR

Rivalidade Schumacher-Hill promete uma boa época

- A continuação do "duelo" entre o alemão Michael Schumacher, actual campeão do Mundo, e o inglês Damon Hill, vice-campeão, promete ser o principal atractivo do Campeonato Mundial de 1995 de Fórmula 1, que se inicia domingo em São Paulo, no Brasil.

O próximo campeonato de Fórmula 1 marca o início de uma nova era, seguindo-se à mais negra temporada da modalidade, ensombrada pelas mortes do brasileiro Ayrton Senna, tri-campeão mundial, e do austríaco Roland Ratzenberger, e por uma "chuva" de acidentes graves, um dos quais deixou gravemente ferido o português Pedro Lamy.

Competitivamente, o Mundial'94 terminou ao "rubro", decidindo-se na última prova, o que aconteceu pela 17.ª vez, com a vitória a sorrir a Schumacher, que à partida para a derradeira corrida (Grande Prémio da Austrália) tinha um ponto de vantagem sobre Hill. A atribuição do título de campeão do Mundo foi rodeada por grande polémica, com o actual detentor do troféu a "abalroar" o seu adversário, o que deixou os dois pilotos fora de prova e deu o Mundial ao germânico.

Mas, o Campeonato do Mundo de 1995 será ainda influenciado pelo desaparecimento de Senna e de Ratzenberger, ambos vitimados por acidentes durante o Grande Prémio de São Marino, realizado em Ímola (Itália). Na sequência dos acidentes, a Federação Internacional Automóvel (FIA) aplicou uma série de novas medidas, algumas das quais foram já seguidas na parte final da época transacta, com o objectivo de aumentar a segurança de todos os intervenientes no "Grande Circo".

Novas medidas para maior segurança

Para começar, a FIA limitou a velocidade máxima de entrada nas boxes a 80 quilómetros/hora, ordenou o incremento das condições de segurança nos carros e ditou alterações nos circuitos, o que levou as organizações de vários autódromos a realizarem obras de remodelação adaptadas às novas regras, tendo em vista a redução da velocidade. Nos monolugares, a FIA ditou as seguintes medidas: protecção obrigatória do habitáculo; peso mínimo permitido de 625 kg (piloto incluído); utilização de gasolina comercial; tomada de ar sem efeito dinâmico; aplicação de uma placa com a espessura de um centímetro no fundo plano; implantação de um degrau de cinco centíme-

tros redutor da velocidade; redução da cilindrada para 3.000 CC e diminuição de 50 por cento do efeito de solo.

As importantes alterações introduzidas nos regulamentos obrigaram os construtores a uma correria para adaptarem os seus monolugares às novas regras, tanto a nível aerodinâmico como de potência, continuando algumas em sérias dificuldades.

Schumacher e a revalidação

Em 1995, a Benetton, que tem como segundo piloto o inglês Johnny Herbert, pretende "oferecer" a Michael Schumacher a revalidação do título de campeão do Mundo de pilotos e conquistar, pela primeira vez, o Mundial de Construtores, actualmente na posse da Williams-Renault, onde Hill terá o escocês David Coulthard como parceiro. Para isso, a escuderia anglo-italiana conta com o novo monolugar, o B195, que pode considerar-se uma versão evoluída do B194 utilizado por Schumacher na época passada, e a prossecução das tradições lançadas com o B193. O B195 continua a "moda" imposta pelo seu antecessor e por isso é caracterizado pela frente elevada, o célebre "nariz" da Benetton, que este ano foi "copiado" por outras equipas de "top" casos da Williams e da McLaren.

As novidades motivadas pelas novas regras e a adaptação do motor V10 da Renault aos monolugares da Benetton - propulsão em 1994 por V8 Ford Zetec R -, reduziram em 15 por cento a pressão aerodinâmica do novo carro em relação ao anterior. Mas, a única semelhança entre o Benetton e o novo FW17 da Williams não é apenas o "nariz", já que o monolugar da escuderia de Frank Williams também será equipado com um motor V10 da Renault, tal como no último ano, o que torna ainda mais atractivo o despique que se avizinha.

Renault moderniza Benetton e Williams

A principal novidade no FW17, para além do "nariz", é a nova suspensão traseira adoptada pelos engenheiros da escuderia de Didcot, que este ano quer "cobrar com juros" o ponto de atraso com que Hill terminou o Mundial

passado em relação a Schumacher.

Ao aceitar motorizar a Benetton e a Williams, a Renault pôs em "pé de igualdade" as duas melhores escuderias do momento, fazendo com que ambas encarem de forma optimista e com vantagem sobre o resto do "pelotão" a conquista dos dois títulos Mundiais em disputa.

A Jordan, motivada pelas prestações da época passada, tanto a nível de pilotos como de equipas, deseja obter este ano mais do que o quinto lugar no Campeonato do Mundo de construtores de 1994 e surgir com mais frequência no pódio, "sonhando" mesmo com o primeiro lugar.

O monolugar, o Jordan 195, apresenta algumas novidades ao nível das suspensões e passa, a partir desta época, a ser equipado com amortecedores desenhados e fabricados pela escuderia. A maior "arma" da Jordan promete ser, contudo, a nova caixa de velocidades, semi-automática, cujo funcionamento se baseia num sistema hidro-electrónico e dispõe de sete velocidades por exigência da Peugeot, que agora fornece os motores V10 à escuderia irlandesa, onde "Rubinho" terá como companheiro de equipa o irlandês Eddie Irvine.

Apesar de afastada do título individual desde 1979 e por equipas desde 1983, a Ferrari, que mantém como pilotos o francês Jean Alesi e o austríaco Gerhard Berger, continua a ser uma "eterna" favorita aos dois ceptros da Fórmula Um. O Ferrari-412 T2 possui a frente baixa e curva e os painéis laterais do "chassis" são mais pequenos, surgindo a maior mudança na parte traseira, onde desapareceu o formato tipo "garrafa de coca-cola" para ser adaptada uma nova forma que se assemelha ao Tyrrell.

Por seu turno, a equipa de Ken Tyrrell pretende alcançar este ano um lugar entre as quatro melhores do Mundial, apostando num revolucionário sistema de suspensões, essencialmente hidráulico, denominado "HydroLink", para os seus monolugares, entregues ao japonês Ukyo Katayama e ao finlandês Mika Salo.

McLaren agora com Mercedes

A escuderia inglesa

McLaren optou este ano, mais uma vez, na troca de fornecedor de motores. Em 1994 foi servida pela Peugeot e esta época decidiu unir-se à Mercedes. O novo McLaren MP4/10 foi concebido com uma forte aposta a nível aerodinâmico, como o demonstra o "nariz" levantado e a nova asa traseira colocada sobre o cobertura do motor. O inglês Nigel Mansell e o finlandês Mika Hakkinen são os pilotos.

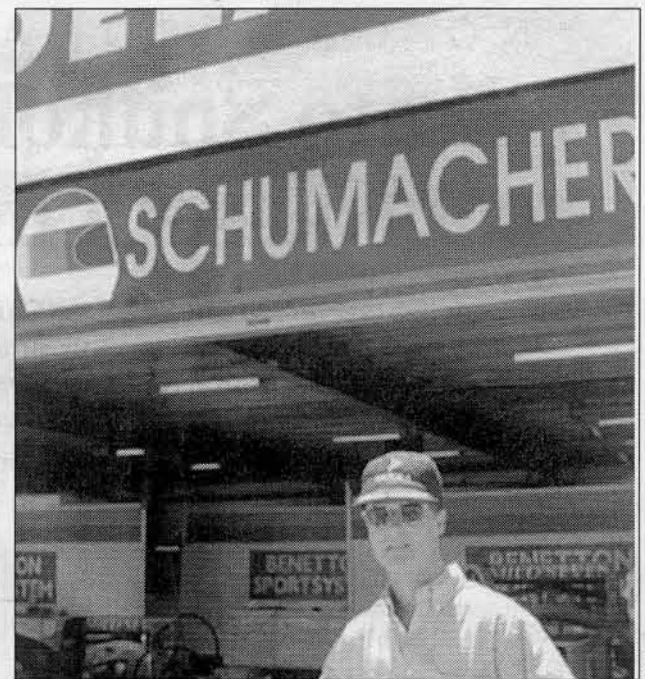
Na Sauber, os principais motivos de interesse são o austríaco Karl Wendlinger, recuperado sensacionalmente do acidente sofrido na temporada passada no Grande Prémio do Mónaco, que o deixou 17 dias em coma profundo, e o novo motor Ford Zetec R V8. A formação de Peter Sauber ficou, na pré-época, decepcionada com o comportamento do novo "chassis", o C14, ao contrário do sucedido com o motor Ford, derivado daquele, que permitiu a Schumacher ser campeão do Mundo em 1994, com o qual os responsáveis e pilotos da equipa se mostram bastante satisfeitos. O "chassis" do carro da escuderia francesa Ligier, o JS41, é um dos mais característicos da nova temporada da Fórmula 1, quase parecendo uma réplica do Benetton, em azul escuro, propulsão por um motor V10 da Mugen-Honda, o que lhe deverá dar uma competitividade superior.

A Forti Corse aspira qualificar-se facilmente e acabar todas as corridas no seu ano de estreia na Fórmula 1, apostando para isso num "chassis" clássico, o FG01, para facilitar a adaptação de elementos aerodinâmicos, e nos novos motores Ford V8 de três litros.

Parmalat regressa após dez anos

A Parmalat, patrocinadora da escuderia, põe termo a uma ausência de 10 anos da Fórmula 1, onde entre 1978 e 1984 apoiou a carreira do austríaco Niki Lauda e da Brabham, pela qual o brasileiro Nelson Piquet ganhou dois mundiais de pilotos (1981 e 1983). Acompanhando a Forti, no clã dos clientes da Ford, a Simtek, a Pacific, a Larrousse e a Minardi, para além da Arrows (Footwork-Hart) participam num campeonato à parte, sem grandes aspirações de chegar aos pontos.

A Larrousse Junior Team não vai disputar os dois primeiros Grandes Prémios da temporada, devido a dificuldades de adaptação dos carros às medidas de segurança impostas pela FIA e também à falta de patrocinadores.



O campeão de 94.

O calendário do Mundial

Data	Grande Prémio	Local
26 Março	Brasil	São Paulo
09 Abril	Argentina	Buenos Aires
30 Abril	São Marino	Ímola (Itália)
14 Maio	Espanha	Barcelona
28 Maio	Mónaco	Monte Carlo
11 Junho	Canadá	Montreal (Canadá)
02 Julho	França	Magny-Cours
16 Julho	Grã-Bretanha	Silverstone (Inglaterra)
30 Julho	Alemanha	Pochenheim (Alemanha)
27 Agosto	Bélgica	Spa-Francorchamps (Bélgica)
10 Set.	Itália	Monza (Itália)
24 Set.	Portugal	Estoril
01 Out.	Europa	Nurburgring (Alemanha)
22 Out.	Pacífico	Aida (Japão)
29 Out.	Japão	Suzuka (Japão)
12 Nov.	Adelaide	Adelaide (Austrália)
De reserva		
13 Ago.	Hungria	Hungaroring (Hungria)

Pilotos e carros

N.º	Piloto	Nac.	Chassis	Motor
1	Michael Schumacher	Ale.	Benetton B195	Renault V10
2	Johnny Herbert	Ing.	Benetton B195	Renault V10
3	Ukyo Katayama	Jap.	Tyrrell 023	Yamaha V10
4	Mika Salo	Fin.	Tyrrell 023	Yamaha V10
5	Damon Hill	Ing.	Williams FW17	Renault V10
6	David Coulthard	Esc.	Williams FW17	Renault V10
7	Nigel Mansell	Ing.	McLaren MP4/10	Mercedes V10
	Mark Blundell	Ing.	McLaren MP4/10	Mercedes V10
8	Mika Hakkinen	Fin.	McLaren MP4/10	Mercedes V10
9	Gianni Morbidelli	Ita.	Footwork FA16	Hart V8
10	Inoue	Jap.	Footwork FA16	Hart V8
11	Hideki Noda	Jap.	Simtek S951	Ford V8
12	Domenico Schiattarella	Ita.	Simtek S951	Ford V8
	Jos Verstappen	Hol.	Simtek S951	Ford V8
14	Rubens Barrichello	Bra.	Jordan 195	Peugeot V10
15	Eddie Irvine	Irl.	Jordan 195	Peugeot V10
16	Bertrand Gachot	Fra.	Pacific Lotus PR02	Ford V8
17	Andrea Montermini	Ita.	Pacific Lotus PR02	Ford V8
19			Larrousse L95	Ford V8
20			Larrousse L95	Ford V8
21	Pedro Diniz	Bra.	Forti FG01/95	Ford V8
22	Roberto Moreno	Bra.	Forti FG01/95	Ford V8
23	Pierluigi Martini	Ita.	Minardi M195	Ford V8
24	Luca Badoer	Ita.	Minardi M195	Ford V8
25	Martin Brundle	Ing.	Ligier JS41	Mugen-Honda V10
	Aguri Suzuki	Jap.	Ligier JS41	Mugen-Honda V10
26	Olivier Panis	Fra.	Ligier JS41	Mugen-Honda V10
27	Jean Alesi	Fra.	Ferrari 412T2	Ferrari V12
28	Gerhard Berger	Aut.	Ferrari 412T2	Ferrari V12
29	Karl Wendlinger	Aut.	Sauber C14	Ford Zetec R V8
30	Heinz-Harald Frentzen	Ale.	Sauber C14	Ford Zetec R V8

EQUIPA EM DESTAQUE

A. D. Machico, o título e o novo campo

- Decorridas que estão 24 jornadas no Campeonato Nacional da III Divisão, no topo da tabela da série E continua a aparecer o nome da A. D. Machico, que, além de ser o primeiro da série, ostenta também nesse escalão argumentos impressionantes: equipa com mais pontos (40), maior número de vitórias (18), melhor ataque, a par da Camacha (49 golos marcados) e melhor defesa (12 golos sofridos)

SATURNINO SOUSA

Quando estamos a dez jornadas do fim da prova, a verdade é que a vantagem da A. D. Machico em relação ao terceiro classificado, o Câmara de Lobos, é já de onze pontos, pelo que nas do "Tristão Vaz" bandas já se começa a pensar na festa da subida à Segunda Divisão B.

"Se houver boa vontade..."
(Manuel Severino)

No seu primeiro ano à frente dos destinos do clube, Manuel Severino vê a Segunda Divisão muito perto, fruto de uma prestação que ele próprio reconhece ser de certo modo inesperada, mas que resulta não só "do apoio e carinho dados pela direcção", como também do "grande trabalho e dedicação do nosso técnico, Dario Filho, isto sem esquecer o papel fundamental do nosso departamento médico que foi de uma dedicação extrema", proporcionando todas as condições "a um grupo de atletas que tem sido de uma humildade extraordinária".

O presidente não esquece também o apoio dado pelos sócios "que vivem muito intensamente os resultados da equipa, e têm proporcionado sempre um grande apoio".

A vantagem pontual em relação ao terceiro classificado, no dizer do dirigente, "dá uma certa tranquilidade", e deitando mão de um chavão popular, de-

fine os objectivos para o final da época. "Candeia que vai à frente, alumia duas vezes", e a nós interessa-nos chegar ao fim em primeiro lugar da Série". Quanto à conquista do título da Terceira Divisão, reconhece dificuldades, "uma vez que as despesas e as deslocações serão maiores" mas "tentaremos dar uma alegria ainda maior à nossa massa associativa", até porque isso, "além de ser um marco importante na nossa história, levará o nome do clube a todo o país, divulgando também o nome do nosso Concelho, que ostentamos nas camisolas".

Mas sendo ou não campeões, uma promessa fica já feita: a de "no final do campeonato fazer uma das festas mais bonitas que Machico e a Madeira já viram".

Em relação à próxima temporada, e embora nada esteja ainda definido, é desejo da direcção "manter a equipa técnica, bem como todo o plantel" mas esse é um assunto que só será convenientemente tratado "depois do jogo do próximo domingo em casa de um dos terceiros classificados, o Samora Correia".

Quanto a objectivos, em termos desportivos "a principal aposta é estabilizar na II Divisão B, e simultaneamente, apostar forte nas camadas jovens, dando-lhes grandes oportunidades na vida desportiva do clube". Mas, reconhece o presidente, o mais importante "é possuir campo próprio", condição que considera fundamental pa-

ra a estabilidade da equipa. É que Machico vai jogar em Santo António e essa situação "além de nos acarretar muitas despesas, certamente fará com que menos adeptos vão assistir aos jogos." E para quando o início das obras? Datas definidas ainda não as há, mas Manuel Severino lembra uma promessa que lhe foi feita. "Quando festejámos no ano passado as nossas bodas de prata, o secretário regional das Finanças, dr. Paulo Fontes, garantiu-nos que a verba necessária para a consecução desta obra estava já inscrita no orçamento do IDRAM", considerando então que "se houver boa vontade por parte de todos os interessados, este projecto irá brevemente para a frente, e ainda este ano poderemos jogar no nosso próprio campo relvado". É porque só falta a palavra para arrancar, porque "existem firmas capazes de fazer esta obra em três meses". Sendo assim, fica a esperança que a subida do clube à Segunda Divisão seja a "mola impulsora para que seja construído o Parque Desportivo de Machico, sendo assim cumprida uma promessa feita há vinte e cinco anos."

"Não tivemos facilidades"
(Dario Filho)

Pelo terceiro ano consecutivo ao serviço do clube, o técnico brasileiro da A. D. Machico é neste momento um homem satisfi-

to com a prestação da sua equipa, confessando que "esta época tem sido mais tranquila do que esperava". A exiguidade do plantel era, à partida, uma dor de cabeça, mas "todos aqueles que fizeram parte do grupo de trabalho deram o seu melhor, e os jogadores têm sido homens com H maiúsculo, dignificando não só o seu nome como o próprio nome do clube, mostrando categoria em qualquer campo e em qualquer jogo". Sendo assim, tem sido possível "não só conseguir bons resultados no campeonato, como também e com a ajuda dos sócios, recuperar o clube noutros aspectos."

Quanto a facilidades, ao contrário do que a classificação possa mostrar, elas não têm existido, e isto porque "Machico apanhou sempre na primeira linha os jogos mais difíceis, numa altura em que os nossos adversários se encontravam no topo da tabela, e temos assim o mérito de garantir a subida de divisão, derrotando os nossos adversários directos no início do campeonato".

Mais à frente, o treinador machiquense faz uma ressalva, em relação a um aspecto que acha importante: "Temos 49 golos marcados, e nenhum deles foi de penalti. Penso que isso quer dizer muita coisa".

Quanto ao resto do campeonato, e apesar da vantagem pontual sobre o terceiro classificado, Dario não admite relaxamento.



Passada larga para a subida.

"É preciso continuar a trabalhar e a melhorar até ao final da temporada. O objectivo é sermos primeiros da série e consequentemente campeões".

Em termos de próxima temporada, embora a sua continuidade não seja ainda um dado adquirido, Dario confessa que "já conversei com a direcção" com o objectivo de "definir o esquema de trabalho, para não correremos o risco de andar no sobe e desce". Além das dificuldades da própria prova, existe uma outra, "o facto de não termos campo próprio" e essa situação, como é natural, limita imenso o "trabalho técnico, tático, sistema de jogo, enfim, tudo aquilo que se quer implantar na equipa". Para fazer face a tantas dificuldades, o técnico de Machico só encontra uma solução: "Ter uma equipa forte, em termos de capacidade e de profissionalismo".

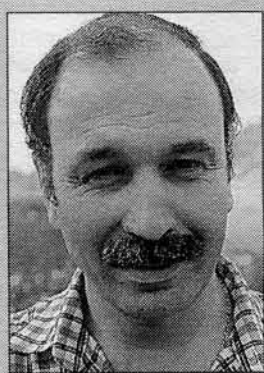
"É maravilhoso estar na frente"
(Agostinho)

Alternando a posição

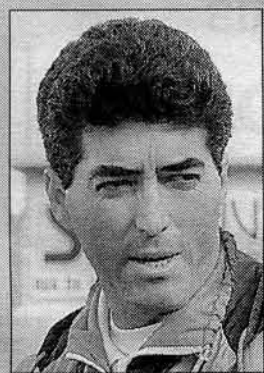
de lateral-direito com a de lateral-esquerdo, o capitão Agostinho tem sido um dos imprescindíveis desta formação de Machico, contribuindo largamente para a sua boa carreira.

Mostrando-se muito satisfeito, começou por nos dizer que "é maravilhoso estar no primeiro lugar e poder subir de divisão". Confessou, contudo, que "esta classificação está acima das expectativas". E não deixa de reconhecer que "nem eu nem ninguém esperávamos tanta superioridade em relação a adversários com tanto traquejo, especialmente as equipas que desceram de divisão".

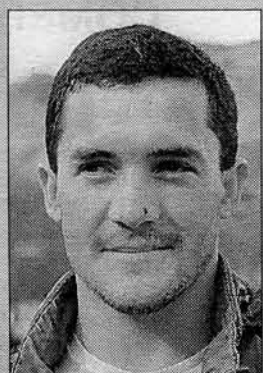
Em termos pessoais considera que a época "tem sido boa, embora pudesse ser melhor", desejando continuar na próxima época. "Um dos meus grandes objectivos é subir com Machico", e mesmo quando se fala na possibilidade de mais "altos voos", mantém o mesmo discurso: "Chegar o mais longe que puder, mas se possível na Associação Desportiva de Machico".



- "Interessa-nos chegar ao fim em primeiro lugar da Série".



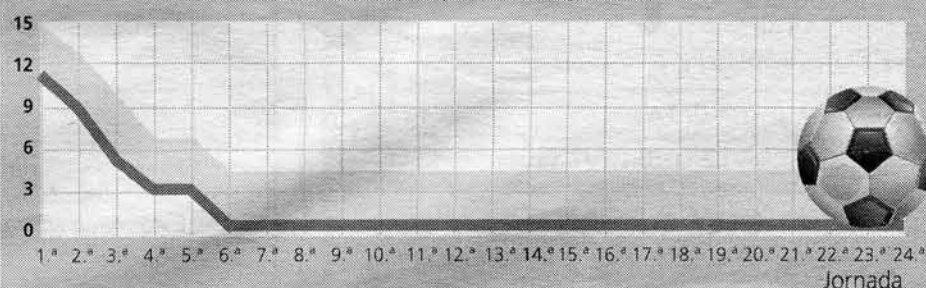
- "Derrotámos os nossos adversários directos no início".



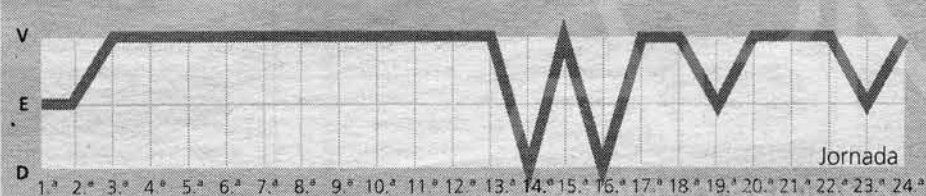
- "Classificação está acima das expectativas gerais".

A. D. MACHICO

Classificação jornada a jornada

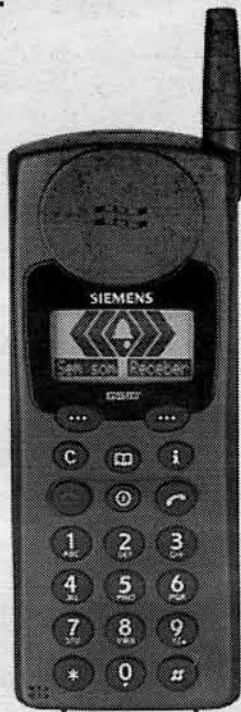


Resultados



PRECISA-SE**EMPREGADO/A DE MESA
C/ CARTA DE CONDUÇÃO.**PREFERÊNCIA C/ CONHECIMENTO
DE ALEMÃO E INGLÊS.Resposta pelo telef.: 934979
das 9 às 18 horas, dias úteis.

23017

SIEMENS**Telemóvel S3 plus**Novo Design
Maior
Autonomia
Menor
PesoCampanha
promocionalSiemens
Concessionário
Autorizado
Sistemas Telefónicos
Telefones Multifunções
Telemóveis

INDUTORA

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
DIRECÇÃO TÉCNICA
SERVIÇOS COMERCIAISRua 31 de Janeiro, 37 - 1.º
9000 FUNCHAL
Tel. 200 12 10
Fax 22 94 19**TAROT****0670
TODO O PAÍS****100 663**O preço é igual em todo o País, custa
186\$50 por minuto e será incluído na sua
factura telefónica.
TELEBANCO • APARTADO 12 196
1508 LISBOA CODEX**CAMPANHA DA PÁSCOA****CLIO Be Bop****ENTRADA
392.000\$00****RESTANTE EM 48 PRESTAÇÕES MENSAIS NO VALOR DE 58.299\$00**

INCLUINDO SEGURO EM TODOS OS RISCOS

Não perca esta Ocasão, SE QUER TER A CHAVE NA MÃO!**AUTO ZARCO**

Est. monumental, 394-A • telef.: 76 26 60 / 76 28 28

COMERCIAIS **TOYOTA****2 anos / 30 000 Km de
manutenção gratuita**Incluindo mão-de-obra, peças e lubrificantes
(oferta limitada)

POIS É.

**PARA ALÉM DA GARANTIA DE FÁBRICA, A MELHOR DO
MERCADO. OS CONCESSIONÁRIOS TOYOTA OFERECEM
2 ANOS /30 000 KM DE MANUTENÇÃO GRATUITA NA
COMPRA DE QUALQUER COMERCIAL TOYOTA* NOVO.****COMERCIAIS** **TOYOTA****OS MAIS VALORIZADOS DO MERCADO
QUEM EXPERIMENTOU, SABE.**

* Esta oferta aplica-se aos modelos: Hilux, Dyna, Corolla Starvan, Starlet Van, Land Cruiser e Rav 4 (2 lug.).

CONCESSIONÁRIO PARA A MADEIRA:

**UJC - União Comercial (Funchal), Lda.****TOYOTA**

a imbatível qualidade

Stand Toyota: Av. Arriaga, 33 - Telef.: 231530 • St.º da Serra - Telef.: 552411 • St.º António - Telef.: 741919

Alfa Romeo**QUANTUM
USADOS**

- ALFA ROMEO 33 1.3 S / 1.5
- ALFA ROMEO 33 1.7
- ALFA ROMEO 33 1.3 WOOD LIVE
- ALFA ROMEO 75 1.6
- HONDA CIVIC ESI
- FIAT PUNTO ELX
- FIAT UNO 45 S 5 P.
- PEUGEOT 106 XT
- RENAULT CLIO BE BOP
- TOYOTA COROLLA XL 1.3
- JEEP SANTANA C/ TA
- OPEL CORSA 1.6 I GSI 16 V.

**COM GARANTIA
E FACILIDADES DE PAGAMENTO**Centro Comercial Avenida, Loja 1 R/C • Av. do Infante
Telefs.: 22 09 26 / 23 32 48 / 23 32 51**Centro Diagnóstico**

Rua Nova da Alegria, 3B • Telef.: 22 13 53

ALUGA-SE

ALUGAM-SE SALAS

No centro do Funchal. Preços melhorados. Telef. 793414.

28796

ALUGAM-SE

NO CENTRO DO FUNCHAL
SALAS para escritórios, consultórios: advocacia, arquitetura, etc. Para mais informações, contacte:

UNICON, LDA.

Rua João Távira, 12-A
Telef.: 225455 ou 220603
Licença 662 AMI

ALUGA-SE

APARTAMENTO T3
Sem mobília, na Calçada do Pico, 47. Telefone: 952501.

28936

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS MOBILADOS

Tratar Av. Mar, 21-2.º Dt.º c/ A. Santos.

28971

ALUGA-SE

T0 mob., 39 cts.; T2 mob., 54 cts. em casa particular, c/ belo jardim em Água de Pena.

Tratar telef. 965695.

29029

QUARTOS PARTILHA-SE

Casa no Funchal c/ raparigas.

Telef. 223839, até às 21 horas.

29024

ARMAZÉM 300 M2 ALUGA-SE

Para oficinas, bate-chapas, pintura, mecânica, serralharia, carpintaria, etc. Telef. 45219.

29005

ALUGA-SE

SALA

1.º andar frente de rua c/ W.C. e estacionamento.
Telef. 62037 das 10 às 12 h. ou 20 às 21 h.

29020

AUTOMÓVEIS

AUTO LIVRAMENTO AUTOMÓVEIS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Suzuki Vitara 91
- Renault Twingo 1.3 c.c. 94
- Renault Clio 1.1 e 1.2 - 5p. 91
- Opel Corsa Swing 90
- Seat Ibiza 1.2 89
- Peugeot 205 1.2 c.c. - 5p. 92
- Fiat Panda CLX 92
- Alfa Romeo 1.3 S - 5p. 89
- Datsun 1.2 - 5p.

ACEITA-SE TROCAS

Telefs. 742627 ou 62833.
Rua da Torrinhã, 162.
(Próximo Rest. A Seta), 27728

MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Pestana Jor.
Telefs.: 228602 ou 229218 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

Marca	Modelo
Volvo	440 GLE
Onda	Civic 1300
Opel	Kadett Sedan
Lancia	Delta
Renault	21 GTL
Rover	213 SE
Mercedes-Benz	300 D
Jeep	Suzuki Vitara
Rover	214SE
Alfa Romeo	164 2.0 Turbo
Peugeot	504 GL
Talbot	Samba
Renault	5 Campus
V.W.	Polo G40

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS...

MIL MILHAS automóveis

VENDE-SE

- Mazda RX7
- Mazda 323D
- Honda Civic EX
- Honda CRX
- VW Golf GTD
- Lancia LX15
- Renault 18 GTS
- Ford Escort 1.1
- Citroën AX TEN
- Jeep Wrangler
- Jeep Willis
- Suzuki Vitara
- Susuky Samurai
- Mercedes 190 D
- Moto FZX Yamaha

Venha visitar-nos.

Estamos abertos

aos sábados e domingos

ao Caminho do Passeio, 58 - S. Martinho.

Fax e telef.: 765452

Trocamos e facilitamos o pagamento

CITROËN

VIATURAS USADAS

- CITROËN AX GT - 3 pts.
- CITROËN AX 11 TRE 3 e 5p.
- CITROËN AX 11 RE
- CITROËN AX 1.4D ENTREPRISE
- CITROËN C 15 DIESEL
- CITROËN VISA PLATINE
- PEUGEOT 205 COLOR LINE
- OPEL CORSA SWING 1.0
- FIAT PANDA DANCE - 90
- FIAT UNO 45 S
- FIAT 127 900 C
- NISSAN MICRA GL
- NISSAN SUNNY 1.3
- RENAULT 9 GTL
- RENAULT 5 TL
- RENAULT LAUREAT GTL
- FORD FIESTA 1.4 S

Vasconcelos & Couto, Lda

Rua Cidade do Cabo, 8
Telefs.: 233846 ou 225046

MERCEDES

220-E, 89, branco, A.B.S., ar condicionado, alarme, bom estado.
Próprio. TM-0931.910327 ou 220309, das 20 às 22 h.

29012

XARAMBINHA EXPRESSO

Pizzas-Spaghetti
Cannelloni-Lasagne Verdi
Entrega ao domicílio.
Das 12h-23h - 34777.

28517

CONSTRUÇÃO CIVIL

Se precisar pintar o seu prédio, dar alguns retoques e outros, contacte: João Andrade. Telef.: 41702 ou bip 0941-7-128291.

25768

EXPLICAÇÕES INGLÊS

Prepara-se bem para exames. Todos os níveis. telef. 42703.
Aletta das 9-18h.

29000

EMPREGO

PRECISAM-SE

Empregados de armazém c/ carta de condução. Local de trabalho: Funchal e Porto Santo. Telefs.: 222663/221662.

28755

EMPREGADOS(AS) DE MESA EMPREGADOS(AS) DE BAR

C/ conhecimentos de idiomas e experiência na profissão.

COZINHEIRA DE 2.ª

Admitem-se. Tratar late Vagrant. Telef. 223572.

29026

PRECISA-SE EMPREGADA

Com conhecimentos de Contabilidade e Informática.

Telef. 230218.

29034

PRECISA-SE FUNCIONÁRIAS

Para snack-bar com ou sem experiência. Tratar com Fina Rodrigues. Telef. 231594.

29002

SENHORA OFERECE-SE

Para serviços domésticos de 2.ª a sexta. Telef. 45661.

29019

IMÓVEIS

URGENTE COMPRA-SE

Moradia tipo T4 ou moradia antiga para reconstruir com terreno. Situado entre C.ª de Lobos e Ponta do Sol.

28793

Contacto: 229219 e 233494.
ANÍBAL C. TALHADAS

VENDEM-SE CASAS

C/ 3 qts., coz., sala, 2 b. e loja. Beira estrada, por 22.000 cts. Outra c/ 5 qts., coz., sala, 2 lojas, churrascaria, desp. e quintal c/ boa vista sobre o Funchal. 25.000 cts. Outra c/ 4 qts., coz., sala e terreno a bananeiras. Preço de ocasião. Ver e tratar à Rua Fernão Ornelas n.º 47-3.º, sala 2 e 7, telef. 227494.

29010

APARTAMENTOS

Tenho para venda no Funchal desde 12.500 cts.
Em Machico desde 8.500 cts.

CABELEIREIRO

Vende-se no centro urgente. Preço 4.800 cts. c/ facilidades de pagamento.
Tratar telef. 765447.

29018

TERRENO

Com área de 420 m2, todo plano. Preço de ocasião, 4.500 contos.
Telef.: 225706.

28900

APARTAMENTOS

Nas melhores zonas c/ facilidades de pagamento. Licença n.º 461 AMI. A PREDIAL PÉROLA DO ATLÂNTICO.
Telefone 220660.

28876

CASA NOVA

VENDE-SE OU ALUGA-SE

À Estrada Canavial, Pico António Fernandes, Santana.
Ver e tratar no local, 1.ª casa à direita, senhora Lurdes, até 31 de Março.

29027

45.000 CONTOS

VENDE-SE

Vivenda impecável c/ 3 qts. d., 3 c. banho (1 privada), salão comum c/ varanda gde., cozinha c/ varanda gde., churrascaria, quintal, jardim e garagem vários carros. Linda vista sobre o Funchal, sit. S. Gonçalves.

BOM INVESTIMENTO

VENDE-SE

Prédio no coração da cidade c/ loja no rés/chão, 1.º andar, 1 sala, no 2.º, 2 salas, 3.º, 1 apart. T2 e varanda, rendimento garantido 600 contos por mês.
Preço: 80 mil cts.

9.800 CONTOS

TRESPASSA-SE

50% snack-bar c/ esplanada no coração da cidade.

12.800 CTS.

VENDE-SE

Casa impecável c/ 2 qts. d., 1 c. banho, cozinha, sala comum, quintal. Sit. S. Roque. Tratar pessoalmente R. Bispo, 50.
Telef.: 225034.

28902

ZONA TURÍSTICA

Apartamentos tipo T1, mobilados, estacionamento. Preços desde 11.500 cts. Sinal 1.500 cts. e prestações fixas de 66 cts. (Crédito Jovem c/ fiadores).
Telef. 228211.

29014

VENDEM-SE

TERRENOS

C/ 520 m2 por 2.500 cts. Outro c/ 500 m2 por 8.000 cts. Outro c/ 420 m2 por 9.000 cts. Outro c/ 1600 m2 por 3.500 cts. Outro c/ 10.000 m2 por 6.500 cts. Lotes na Assomada a 5.500 cts. Ver e tratar Rua Fernão Ornelas n.º 47-3.º, sala 2 e 7, telef. 227494.

29011

VENDE-SE LOTES

Na urbanização da Ajuda com vista panorâmica.
Tratar 34087.

28968

BOA OPORTUNIDADE

VENDE-SE

Casa de luxo na zona de St.ª Luzia. Preço de ocasião.
Telef. 228435/95.
Licença AMI n.º 389.

29031

BAR-CHURRASCARIA

TRESPASSE

C/ esplanada, na Boa Nova. Muito potencial.
Telef. 228435/95.
Licença AMI n.º 389.

29030

APARTAMENTO TO

NO CENTRO

Completamente novo.
Preço 11.500 cts.
Tratar 233713.

29016

IMOBILIÁRIA REGIONAL

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

PARA VENDA

- CASA ANTIGA - Linda arquitetura, precisa renovação interior, muito espaçosa, área terreno 1.000 m2 ap., próximo Via Rápida, Estreito C. Lobos.
- LOTE TERRENO APROVADO - Próximo Estádio dos Barreiros, área 407 m2, ótimas condições para uma moradia. Muitos outros a bons preços.
- SNACK-BAR / PASTELARIA - Negócio de grande rentabilidade, muito espaço e boas condições de trabalho, livre de encargos e empregados.
- APARTAMENTOS T1-T2-T3 - No Centro e arredores a bons preços.

Para mais informações contactar:

RUA DAS MERCÊS, 103
Tel: 47904/742767

PARA VENDA

PALHEIRO FERREIRO - Lote de 1.200 m, frente estrada para armazém ou residência. Preço: 6.500 contos.
CANIÇO - T1 - 12.500 contos; T2 - 16.000 contos. Lotes terreno desde 6.000 contos. Telef.: 933411 ou 0936510182.

28880

CABELEIREIRO

MODERNO

TRESPASSA-SE

Por motivo de viagem, no centro. Telef. 224031.

29021

LOTE DE TERRENO

FUNCHAL

Área de 420 m2 - plano - bem situado. Preço 10.800 cts.
Tratar telef. 233713.

29015

CASA

VENDE-SE

3 quartos, cozinha, sala comum, banho, quintal e terraço, 16 mil.
Tratar telef.: 225706.

28899

CANIÇO

ÚLTIMOS T1 E T2

Em construção, c/ estacionamento. Sinal 3.500 cts. e prestações de 72 cts. Telef. 228206.

29013

VENDE-SE

VENDE-SE

CAMILHA RÚSTICA MADEIRENSE EM VINHÁTICO

Tratar 34087.

28967

FRUTARIA

DO MERCADO

VENDE-SE

Telef.: 48924.

28874

ANTIGUIDADES

VENDEM-SE

Bom estado. 1 bilhar francês e mobília de salão. Telef. 49333.

29004

TRESPASSA-SE

No centro do Funchal loja 2 boas montras, 2 pisos, r/c e cave, 80 m2. cada. Dá vários ramos de comércio. Dias úteis das 10h00 às 13h00. Telef. 233218.

28656

BOM LEILÃO

Sábado próximo, 25 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Agência de Leilões Chagas, à Rua dos Ferreiros, 113, terá lugar esta boa liquidação que consta de bons móveis, quadros com pinturas, gravuras antigas, finas porcelanas, e tudo o mais que será discriminado nos anúncios da próxima sexta-feira.

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA. — TELEF.: 221200

29006

CONFRATERNIZAÇÃO

Milicianos de 1941 reencontram-se

Mais uma vez, vão os antigos elementos do Curso de Sargentos Milicianos de 1941 da Madeira, — os quais com Justiça se intitulam "VETERANOS MILICIANOS" — confraternizar, o que já vêm fazendo ininterruptamente, ao longo de tantos anos nas mais diversas localidades da nossa Ilha, exceptuando o ano de 1981, em que os antigos militares como em romagem de saudade, fizeram as "manobras-gastronómicas" perto das margens do Gilão — Tavira.

Da meia centena desses briosos rapazes que no remoto ano de 1941 assentaram praça naquela ridente cidade algarvia, infelizmente, restam entre nós menos de uma vintena. A maior parte já não pertence ao número dos vivos e, a outra parte mais reduzida, encontra-se fora da Madeira.

Esses jovens de então, viveram a vicissitudes da

horrorosa 2.ª Guerra Mundial, onde tombaram milhões de combatentes e inofensivas populações. Entre 1941 e 1945 (fim da Grande Guerra), estiveram os nossos conterrâneos alerta no sagrado dever da defesa da terra-mãe, distribuídos por toda a Ilha.

Esse infernal holocausto que incendiou a Europa e as ilhas do Pacífico, graças a Deus, não teve a participação dos portugueses em virtude da sábia e perspicaz visão do timoneiro nacional da época que soube com mestria e sagacidade "contentar" as apetências das forças do Eixo e dos Aliados, vendendo volfrâmio a uns e cedendo as bases açorianas a outros e não só...

E, por tal, cá estão "vivinhos-da-costa", os últimos abencerragens desse curso de 1941, embora com menos genica mas com grande entusiasmo, a prepararem a sua marcha de aproxima-

ção, que antecede o assalto final, o qual se dará infalivelmente no próximo domingo, dia 26 do corrente, pelas 13 horas, ao reduto quase inexpugnável do Inimigo entrincheirado na bela Quinta Splêndida.

Os "combatentes", atendendo às suas respeitáveis cãs e desgastes corporais inflingidos pelo radar dos tempos e orgias, estão dispensados de levar a efeito os habituais "altos" durante o percurso da marcha, onde se abasteciam de líquidos e sólidos que lhes retiravam, por vezes, muito do seu aguerrido poder de combate, perante o inimigo a aniquilar.

O pessoal combatente, a exemplo dos anos anteriores, concentrar-se-á devidamente armado, junto das suas viaturas, no local de costume, lembrando-se não esquecer (isto é importante) o afiar das mandíbulas.

A referida concentração tem início às 10.30 horas daquele dia, com ordem de saída às 11.30 horas, devendo comparecer os «velhos» milicianos abaixo indicados, que constituem a sobra do «grosso núcleo» de 1941:

António D. Pita Abreu, Avelino L.V. Aguiar Câmara, Emanuel Figueira de Sousa, Estêvão da Silva, Fernando Melim, Francisco Fernandes de Castro, Hugo T. Aguiar, João E. Drumond Ferreira, João E. Santo

Fernandes, João E. S. Câmara, João Tomaz F. Silva, João V. F. Velosa, José Marcelino E. Velosa, José M. R. C. Baeta Gouveia, Leonel D. Fontes, M. F. Silva Coelho, Manuel Januário Agrela e César Guilhermino.

O COMANDO PARA AS MANOBRAS DE 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Albertina Pestana Fernandes

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma amanhã pelas 8.30 horas na Paróquia dos Álamos, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 23 de Março de 1995

Direitos da Criança
S.O.S.
© 231371

PARTICIPAÇÕES



Isabel da Silva França

FALECEU
R.I.P.

Álvaro de Freitas França, sua mulher e filhos, ausentes, João de Freitas França Júnior, sua mulher e filhos, ausentes, Maria Isabel França Freitas, seu marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao Caminho do Terço n.º 39, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para jazigo no mesmo.

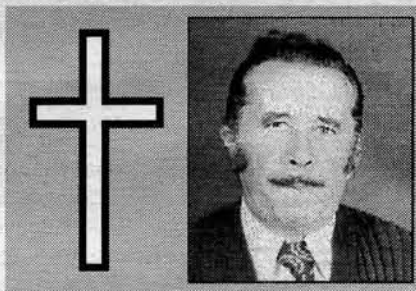
Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida capela.

O TEATRO EXPERIMENTAL DO FUNCHAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sr.ª D. Isabel da Silva França, avó da sua cooperante e actriz Ana de França, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para jazigo no mesmo.

Funchal, 23 de Março de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

PARTICIPAÇÃO



Francisco Gomes

FALECEU
R.I.P.

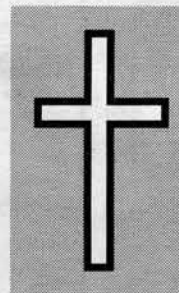
Maria Cecília Vieira dos Santos Gomes, seus filhos, genros, noras, netos, sua mãe, irmão, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Av. Luís de Camões, Bloco 9.D, 1.º esq., e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 23 de Março de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



José Luís Costa Oliveira Camacho

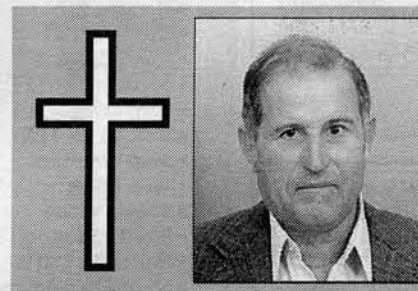
A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja do Carmo, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 23 de Março de 1995

28993

PARTICIPAÇÃO



Manuel Ribeiro

FALECEU
R.I.P.

Maria Lurdes Moniz Neto, filhos, genros, noras netos, irmãos, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, residente que foi ao sítio da Queimada de Cima, freguesia de Água de Pena e que o seu funeral se realiza hoje saindo da capela do Hospital da Cruz de Carvalho pelas 13.30 horas, para a igreja paroquial de Água de Pena, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas, prosseguindo o funeral para o cemitério da dita freguesia.

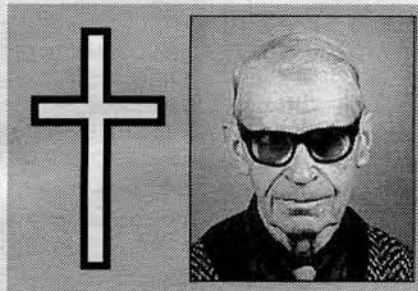
Água de Pena, 23 de Março de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

OLIVAL

PÉ DA LADEIRA TELEF. 963148 - MACHICO

PARTICIPAÇÃO



José Câmara

FALECEU
R.I.P.

Sua esposa Maria Antónia de Ornelas, seu filho João Câmara e esposa Maria Filomena Gomes Câmara, seus netos João Emanuel Silva Câmara, esposa e filhos e João José Gomes Câmara, esposa e filha, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi ao Beco dos Arrifes n.º 12, 2.ª porta, São Pedro, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida igreja.

Funchal, 23 de Março de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

I Pedalada/95 com 41 presenças

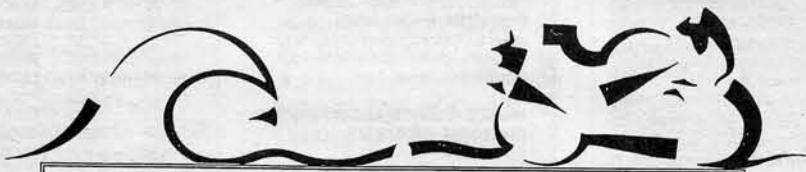
No âmbito do trabalho desenvolvido pela ADM, decorreu no passado domingo na Avenida do Mar, a I Pedalada/95 de Ciclismo prova que tem por finalidade o fomento da modalidade, pois encontra-se inserida num escalão etário dos 6 aos 12 anos, para ambos os sexos, aberto a todo o tipo de bicicletas. 41 presenças foi um número agradável.

No final, teve lugar a entrega das medalhas aos três primeiros classificados de cada escalão, como de classe.

Classificações: Escalão A - 1º Gonçalo Nuno 1'04"; 2º Ricardo Figueira 2'27"; Escalão B - 1º Cross: Diogo Camacho 2'24"; 1º Montanha: Victor Sousa 2'42"; Escalão C - Cross: 1º Hugo Gouveia 3'15"; 2º André Passos 3'23"; Montanha - 1º André Ferreira 2'58"; 2º Pedro Sousa 3'05"; 3º John Alexandre 3'10"; Escalão D - Corridas: 1º Filipe Chaves 3'52"; 1º Cross: José Gonçalves; Montanha: 1º Luís Sousa 4'05"; 2º Luís Ferreira 4'07"; ; Femininos: 1ª Carina Ferreira 4'23"; Escalão E - Corridas: 1º Paulo Vieira 4'16"; 2º Duarte Silva 4'29"; 3º Roberto Sousa 4'36"; Cross - 1º Márcio Dias 4'5"; Montanha: 1º Orlando Mendonça 4'55"; 2º - Alípio Gomes 5'09" 3º - Sílvia Abreu 5'29"; Escalão F - Corridas: 1º Nuno Correia 4'48"; 2º Márcio Nóbrega 5'15"; 3º Victor Oliveira 5'16"; Femininos - 1ª Sara Nóbrega 3'37"; Montanha: 1º Luís Vieira 5'41"; 2º Ricardo Borgante 5'52"; 3º António Nóbrega 6'04"; Cross: 1º Paulo Lobato 5'50"; 2º Marco Freitas 5'51".



Há ondas ... e Hondas



ÚLTIMA OPORTUNIDADE ATÉ DIA 31 DE MARÇO

Apanha a Grande Promoção Honda!*

*Oferta limitada para alguns modelos em stock

1994 2.180 C. 1995 1.905 C.	CBR 1000 F Promoção 1.755 C.	1994 1.080 C. 1995 989 C.	NTV 650 Promoção 889 C.	1994 1.780 C. 1995 1.570 C.	XRV 750 Africa Twin Promoção 1.420 C.
1994 2.050 C. 1995 1.860 C.	VFR 750 F Promoção 1.740 C.	1994 1.080 C. 1995 969 C.	CB 500 Promoção 889 C.	1994 1.380 C. 1995 1.220 C.	XL 600 V Transalp Promoção 1.120 C.
1994 1.670 C. 1995 1.499 C.	CBR 600 F 94 Promoção 1.399 C.	1994 1.050 C. 1995 920 C.	CN 250 Promoção 840 C.	1994 980 C. 1995 910 C.	NX 250 Dominator Promoção 790 C.

CIAM, Lda

Rua da Alegria, n.º 4 - Tel. 42378

WASPS

5.ª F 23/3 22H30

BINGO & JAZZ

SAVOY JAZZ NIGHT

Com o Trio
Tony Amaral Juka Rodrigues Tony Cruz

Piano Contrabaixo e Saxofone Bateria

e o seu convidado
Laurent Filipe
Trompete

O concerto começa às 23H30

Iniciativa de âmbito cultural da:

EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.

Apoio **DIÁRIO** Notícias

Restaurante "A NOSSA ALDEIA"

ST.º DA SERRA - TELEF. 552142

Informamos os nossos estimados clientes que nos encontramos encerrados, no próximo sábado, dia 25, a partir das 15 horas, por motivo de festa familiar.

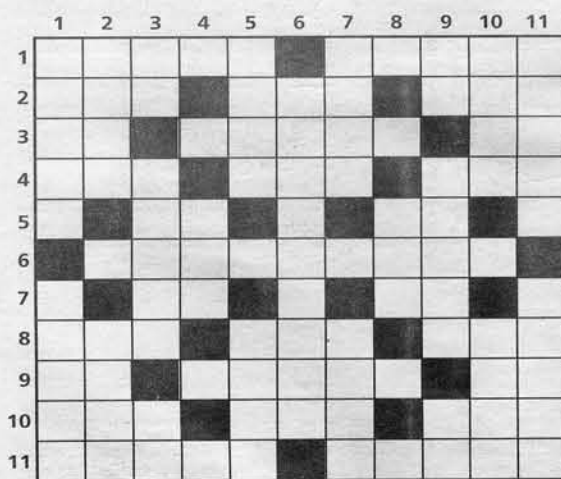
28923

A Gerência

Dia sem DIÁRIO não é dia

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Vigiar; ajuste. 2 - Ligação; ovário dos peixes; casa. 3 - Nota musical; deusa grega das artes e das ciências. 4 - Igual; anel; tritura. 5 - Im; aí. 6 - Dar de mamar. 7 - Alumínio (s.q.); sufixo de agente. 8 - Enguia; soberano; pedra de altar. 9 - Néon (s.q.); barulho; 4 em num. romana. 10 - Pássaro; elemento de composição de palavras que exprime a ideia de igual; patrão. 11 - Desbatar; curar.

VERTICAIS: 1 - Vestuário; marca. 2 - Nome de mulher; tornei a ver. 3 - Lado do navio voltado para o vento; fruto cítrico; preposição. 4 - Doença. 5 - Rumo; desabar. 6 - Flageleis. 7 - Tecido; passados. 8 - Amarro. 9 - 150 em num. romana; soltara mios; atmosfera. 10 - Haste de madeira para jogar bilhar; correspondência de sons. 11 - Rezaiz; terror.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA



© 1991 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
 - Cirurgia 3 e Oftalmologia - 15.00 às 16 horas
 - 2.º ANDAR
 - Cirurgia e Otorrinolaringologia - 15.00 às 16 horas
 - 3.º ANDAR
 - Cardiologia e Ginecologia - 14.00 às 15 horas
 - 4.º ANDAR
 - Obstetria - 14.00 às 15 horas
 - 5.º ANDAR
 - Pediatria - 15.00 às 16 horas
 - QUARTOS PARTICULARES - 14.00 às 20 horas
 - 6.º ANDAR
 - Ortopedia - 14.00 às 15 horas
 - 7.º ANDAR
 - Gastroenterologia e Ortopedia - 14.00 às 15 horas
 - 8.º ANDAR
 - Cirurgia 2 e Urologia - 15.00 às 16 horas
- ANDAR TÉCNICO (A/T)
- Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.) - 16.00 às 17 horas.
- À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
 - Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º ANDAR
 - Medicina 1 e Endocrinologia - 3.º ANDAR
 - Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º ANDAR
 - Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Centro do Infante (Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo domingo, das 11.00 às 20.00 horas



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Augusta de Freitas Rosa, D. Maria Leonor F. de Abreu, D. Carmelita Maria Nunes Vieira, D. Maria Fernanda da Silva Henriques Faria.
A menina: Maria Cristina Santos Carvalho Aguiar.

E os senhores: Ernesto de Sousa Rodrigues, Gabriel de Barros Gonçalves Eiras, António T. Câmara, José Luís Martins de Andrade, João Luís Gomes Pestana, Arlindo de Carvalho Basto.



MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS (Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornelas, 41-4.º andar. Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS Patente ao público de 3.ª feira - a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrada à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 26035. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37 - Bom Sucesso - telef. 238444. Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL (HISTÓRIA NATURAL)
Rua da Mouraria, 31-2.º Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43 ; Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035 Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78 Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13 Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE
PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA
EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS E JARDIM SUBTROPICAL. Rua Luís Figueiroa de Albuquerque. Segunda a sábado das 09.00 às 18.00 horas. Telef.: 220468.

MUSEU DA BALEIA
VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407 Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
HORIZONTAIS: 1 - Velar; pacto. 2 - Elo, ova; lar. 3 - Si; Atena; cá. 4 - Tal; aro; mói. 5 - Im; ai. 6 - Amamentar. 7 - Al; or. 8 - Iró; rei; ara. 9 - Ne; ruído; iv. 10 - Ave; iso; amo. 11 - Limar; sarar.

VERTICAIS: 1 - Veste; sinal. 2 - Élia; revi. 3 - Ló; limão; em. 4 - Mal. 5 - Rota; ruir. 6 - Verbereis. 7 - Pano; idos. 8 - Ato. 9 - CL; miara; ar. 10 - Taco; rima; 11 - Arais; pavor.

DIFERENÇAS
1 - Orelha; 2 - Encosto; 3 - Garrafa; 4 - Sapato; 5 - Cortina; 6 - Cadeira; 7 - Gaveta; 8 - Abat-jour.

MERCADORIAS

Prça de viaturas até 7.000 kg - Telef.: 762777 ou 762778. Prça de viaturas a partir de 7.000 kg - Telef.: 62522. Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho). Prça de viaturas de Santa Cruz - 524156.



AEROPORTO

CHEGADAS

LT102	08.55	Dusseldorf
TP161	09.05	Lisboa
TP863	09.05	Porto Santo
LT104	09.20	Munike
DE4524	09.45	Estugarda
DE4410	10.00	Munike
LT1208	10.15	Frankfurt
DE4600	10.45	Dusseldorf
TP163	10.55	Lisboa
ST456	11.05	Berlim/Estug.
TP865	11.10	Porto Santo
DE4536	11.15	Hamb./Frankf.
LT1802	11.30	Nuremberg
HF4047	12.10	Munike
TP165	12.10	Lisboa
HF4333	12.30	Hannover
TP869	12.50	Porto Santo
TP723	13.35	Madrid/Lisboa
LT806	13.50	Hamburgo
TP167	14.40	Lisboa
TRA655	14.45	Amesterdão
TP169	17.10	Lisboa
TP113	18.20	Porto
TP885	19.05	Porto Santo
TP495	20.05	Londres
TP171	20.15	Lisboa
TP891	20.45	Porto Santo
TP177	22.10	Lisboa
TP893	22.25	Porto Santo

Amanhã

TP179	00.35	Lisboa
-------	-------	--------

PARTIDAS

TP160	06.00	Lisboa
TP862	07.55	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
TP166	09.55	Lisboa
TP864	10.00	Porto Santo
LT103	10.10	Dusseldorf
LT1803	10.35	Nuremberg
DE4525	10.50	Estugarda
DE4411	11.00	Munike
LT1209	11.25	Frankfurt
TP868	11.40	Porto Santo
TP492	11.45	Londres
ST457	12.10	Estugarda/Berlim
DE4537	12.25	Frankf./Hamb.
LT105	12.45	Munike
HF4048	13.00	Munike
DE4601	13.30	Dusseldorf
TP168	13.00	Lisboa
HF4334	13.45	Hannover
TP728	14.25	Lisboa/Madrid
LT807	14.50	Hamburgo
TP170	15.30	Lisboa
TP656	15.35	Amesterdão
TP884	17.55	Porto Santo
TP172	18.00	Lisboa
TP112	19.10	Porto
TP890	19.35	Porto Santo
TP174	21.05	Lisboa
TP892	21.15	Porto Santo



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO

Partida	Passagem
07,30	08,15
08,30-2-6	09,15
09,00	09,45
11,15 2-5	12,00
12,15	13,00
14,30 2-5	15,15
15,00	15,45
15,30 2-5	16,15
16,30 DF	17,15
17,15 2-5	18,00
18,15 2-5	19,00
19,00 DF	19,45
19,30 2-6	20,15
19,45 S	20,30
20,00 2-6	21,45
22,30	23,15

AEROPORTO FUNCHAL

Passagem	Chegada
06,12 2-5	07,00
07,12	08,00
07,57 2-6	08,45
09,37 2-5	10,25
09,57	10,45
10,57 2-5	11,45
11,57	12,45
12,22	13,10
13,03	13,48
13,37 2-5	14,25
14,37	15,25
17,37	18,25
18,37 2-5	19,25
19,37 DF	20,25
20,07 2-5	20,55
21,27	22,15
22,52	23,30

De segunda a sexta-feira

- DF só aos domingos e feriados
- S só aos sábados
- 2-5 de 2.ª a sábado.
- No dia 25 de Dezembro não se efectuam nenhum destes horários.

FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
LUSO-BRITÂNICA - R. 5 de Outubro, 81 - Telef. 225259.
ATÉ ÀS 21 HORAS
AVENIDA - R. do Aljube, 51-55 - Telef. 220709.

CÂMBIOS

NOTAS Compra Venda NOTAS Compra Venda

D. EUA 1 e 2	147,15	150,15	Coroa Noroeg	23,27	23,67
Notas maiores	147,65	150,65	Coroa Din.	25,97	26,37
D. Mark	104,50	105,70	Libra Irlandesa	233,76	236,76
Franco Francês	29,42	29,87	Dracma Grega	0,6034	0,6634
Libra Inglesa	232,71	236,71	Dólar Canadá	104,19	106,19
Peseta	1,1269	1,1619	Notas Maiores	104,69	106,69
Lira	0,0780	0,0930	Xelim Austríaco	14,74	15,04
Florim	93,37	94,17	Mark Finland	33,42	33,87
Franco Belga	5,0283	5,0983	Rand	38,67	40,67
Franco Suiço	125,19	126,69	D. Australiano	106,69	108,69
Coroa Sueca	20,16	20,56	Bolívar	0,38	0,88

CHEQUES Compra Venda CHEQUES Compra Venda

D. EUA	148,350	148,945	Coroa Sueca	20,414	20,496
D. Mark	104,990	105,410	Coroa Norueg.	23,522	23,616
Franco Francês	29,611	29,730	Coroa Din.	26,220	26,325
Libra Inglesa	234,245	235,184	Libra Irlandesa	235,284	236,227
Peseta	1,1446	1,1492	Dracma Grego	0,6421	0,6447
ECU	191,676	192,444	Dólar Canadá	105,779	106,203
Lira	0,08732	0,08767	Xelim Austríaco	14,907	14,966
Florim	93,682	94,058	Mark Finland	33,698	33,833
Franco Belga	5,0632	5,0834	Rand	40,884	41,048
Franco Suiço	125,742	126,246	D. Australiano	107,977	108,410
Yéne	1,6493	1,6559	Pataca (Macau)	18,628	18,702

TÁXIS

2 - Mini - Bus de 6 lugares 9991363 - 9991234 - Hotel Girassol 22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4) 22 25 00 Av. Arriaga (Sé) 22 20 00 Largo do Município 22 45 88 Avenida do Mar (Baião) 22 64 00 Mercado 22 79 00 Campo da Barca 22 83 00 Rua do Favila 6 16 10 Gorgulho 74 37 70 C. de Carvalho (Hospital) 74 31 10 Santo António (Igreja)	78 21 58 Largo da Fonte (Monte) 76 56 20 Igreja (S. Martinho) 76 66 20 Madeira Palácio 93 46 40 Vargem - Caniço 93 46 06 Inter-Atlas (Caniço) 93 45 22 Galo Mar (Caniço) 92 21 85 Camacha 52 66 43 Gaula 52 48 88 Santa Cruz (Mercado) 52 44 30 Santa Cruz (Vila) 55 21 00 Santo da Serra	96 23 90 Matur (Machico) 96 22 20 Machico (Vila) 56 24 11 Porto da Cruz 57 24 16 Fajal 96 19 89 Caniçal 57 25 40 Santana 84 22 38 São Vicente 95 20 12 Serra de Água 95 26 06 Ribeira Brava (Vila) 95 23 49 Ribeira Brava (Largo) 97 21 10 Ponta do Sol	97 23 75 Madalena do Mar 82 24 23 Arco da Calheta 82 25 88 Arco da Calheta 82 21 29 Calheta 95 36 01 Campanário 94 52 29 Igreja-Est. de C.º de Lobos 94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos) 94 21 44 Câmara de Lobos (Vila) 94 24 07 C. Lobos (Mercado) 94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos) 57 62 22 São Jorge 98 23 34 Porto Santo
---	---	---	--



URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.º de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211
Medicina Dentária - Serviço de Urgência (Só domingos e feriados)	998998731 (telebip)

HORÓSCOPO

O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS POR DIA

Marquendo o número de telefone correspondente ao seu signo e terá informações sobre o seu destino astral pelo PROFESSOR LUDVO
O preço deste serviço é igual em todo o País, e custa 186\$50, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica
Apartado 1508 Lisboa

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

☎ 0670 100 621
Dia excelente para a actividade profissional. mantenha um bom relacionamento com clientes, colegas ou superiores.

TOURO - 21/4 A 21/5

☎ 0670 100 622
Dia de sorte onde todas as coisas lhe devem correr bem. Possibilidade de um final de tarde ou noite feliz no campo sentimental. Cuidado com os excessos alimentares.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6

☎ 0670 100 623
Faça o seu plano de férias para o Verão, elabore um roteiro de viagens com alternativas e estipule um orçamento. Para conseguir o objectivo planeado tente economizar no presente.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

☎ 0670 100 624
Ajude as pessoas que necessitam do seu auxílio dando-lhes orientação nas suas acções. Tente transparecer a sua experiência e o seu conhecimento para que eles não cometam os mesmos erros.

LEÃO - 23/7 A 23/8

☎ 0670 100 625
Dia favorável para todas as profissões que exigem esforço físico, trabalho em céu aberto ou para a prática de modalidades desportivas.

VIRGEM - 24/8 A 23/9

☎ 0670 100 626
Dia indicado para sair em busca de aventuras dentro do campo sentimental, principalmente no fim da tarde. Possibilidade de um encontro com uma pessoa que não vê há muito tempo.

BALANÇA - 24/9 A 23/10

☎ 0670 100 627
Dia feliz que poderá inclusivamente provocar auxílio aos outros. Quaisquer que sejam as suas acções terão boa possibilidade de sucesso. Encontros amorosos para o fim de tarde.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11

☎ 0670 100 628
Tenha em atenção o seu visual pois este é um poderoso auxiliar, dentro dos primeiros contactos com uma pessoa que lhe poderá ser apresentada durante a noite, numa festa ou num bar.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12

☎ 0670 100 629
Tenha atenção com as pessoas que selecciona para falar de si, dos seus projectos e, principalmente, do seu íntimo. Desabafe com as suas amigas mais velhas.

Piano de Tony Amaral toca jazz nas "Vespas"

Tony Amaral, um dos maiores pianistas de sempre do jazz que nas últimas décadas se ouviu nas poucas salas de espectáculo da cidade, voltou à Madeira. Para um espectáculo na discoteca Vespas que junta nomes grandes do jazz. Laurent Filipe (trompete), Juka Rodrigues (contrabaixo e saxofone) e Tony Cruz (bateria) são os músicos que o vão acompanhar.

Natural de Las Palmas, Tony Amaral é reconhecidamente um madeirense de coração. Aqui viveu a partir dos 15 anos, assinando uma carreira notável que o levou às melhores salas de espectáculos, à companhia de nomes grandes da música que marcou a década de sessenta. Irreverente, insatisfeito por natureza, o artista deixou a Madeira, o piano do Hotel Savoy, e foi viver para o País de Gales. Daí para cá, poucas foram as vezes que Tony Amaral surgiu em público. A sua ligação ao Hotel Savoy manteve-se. Esporadicamente, "regressa a casa", só que a distância e os anos apagaram da memória dos madeirenses mais novos o nome de um dos mais talentosos artistas.

Em entrevista concedida ao DIÁRIO, Tony Amaral recorda:

— Vim para a Madeira com 15 anos e fui estudar para o Conservatório Música Clássica, adaptando o que aprendia ao jazz que então procurava tocar. Como precisava de emprego, e a tocar jazz não o arranjava, organizámos um trio que tocava valsas inglesas, fox-trot, slows, que era o que mais agradava naquela altura.

Comecei por tocar no Hotel Miramar, onde estive sete anos, e depois passei pelo Santa Maria, por pouco tempo. Fui, depois, tocar para o antigo Casino, onde estive 10 anos. Depois destes dez anos, fiz o primeiro piano-bar que houve aqui na Madeira. Mais tarde, vim tocar para o Galáxia, no Hotel Savoy...

— A opção pelo piano...

— Como sabe o meu pai era pianista, de um certo calibre, e embora não gostasse do estilo de música tocada por ele, lá em casa existiam muitos discos de jazz, para além de dois pianos. Tinha também um tio pianista. Estas condições influenciaram, naturalmente, a minha opção pelo piano.

— O jazz é uma opção desde quando?

— Desde o princípio da minha carreira que toco jazz, não muito bem, naturalmente. Tocávamos ao fim da noite, quando havia pouca gente na sala...

— Digamos que o jazz era um "clube privado"...

— Sim, digamos que sim. Ainda hoje é assim.

— Acha que os madeirenses não gostavam de jazz?

— E gostam hoje? Não, julgo que não é uma questão de ser madeirense, português ou francês. O jazz é um género musical com poucos adeptos. A Madeira não é excepção.

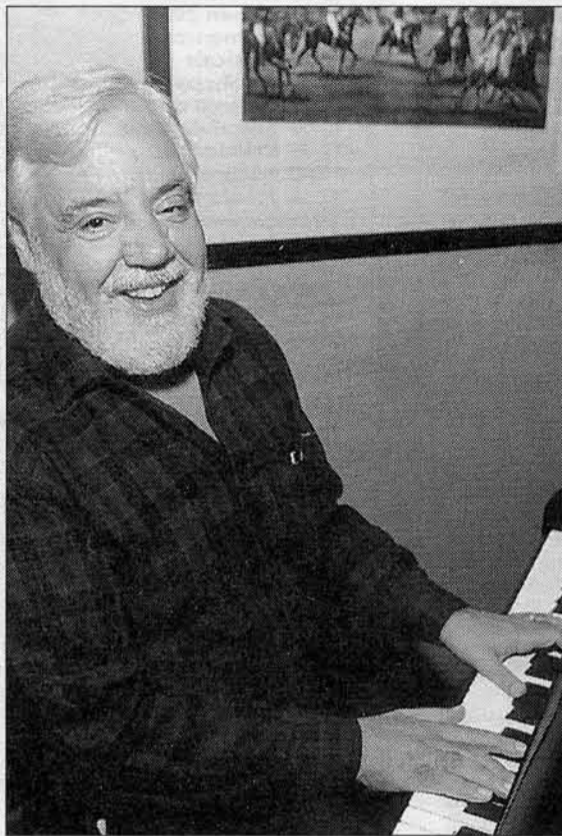
— Acha que essa atitude ainda se mantém?

— A impressão que tenho é que os madeirenses não gostam. Não tenho acompanhado os espectáculos aqui realizados, mas esta é a minha impressão.

— A ilha era pequena para o seu jazz?

— Fui tentar uma vida nova. Os meus filhos já estão crescidos e assim foi possível dar este grande salto. Fui ao País de Gales de férias, adorei o que vi, o contacto com os músicos, as pessoas, o país, etc..

— Onde é que toca?



Tony Amaral actua hoje nas Vespas.

— Em todo o lado.

— Não pensa no regresso à Madeira?

— Há dois anos estive a trabalhar um ano no Savoy. Na Madeira, não tenho tocado noutra sítio, para além do hotel onde estou agora a tocar jazz.

— E porque razão não aparece mais vezes em espectáculos?

— A questão é esta. Toco para onde sou convidado. Desde que o espectáculo esteja bem concebido, toco. Nunca fui convidado para tocar aqui na Madeira. Este espectáculo nas Vespas é o primeiro convite que recebo.

No País de Gales, por exemplo, já toquei em todas as situações. Já actuei ao ar livre, em cima de autocarro, a bordo de um barco, etc.. Vou onde as pessoas me convidam...

Laurent Filipe

Tony Amaral volta, esta noite, a encantar os madeirenses. Os mais velhos recordam-se, por certo, da magia do seu piano. Os mais novos têm agora a oportunidade de comprovar o talento de um "filho da terra".

Referência final para a presença de Laurent Filipe. Licenciado pela Universidade de Kansas, o músico estudou com grandes trompetistas, casos de Roger Stoner e Greg Hopkins, participando com regularidade em festivais de jazz nos EUA e na Europa. Entre os espectáculos em que participou, destaque para as sessões com músicos como Jimmy Mosher, Aldo Romano, Tete Montoliu e o lendário baterista Walter Perkins.

Tendo sido distinguido com os prémios "Art Farmer Performance Award", de melhor solista em 1990 no festival de jazz de Guetxo (Espanha), Laurent Filipe colaborou activamente, como compositor e instrumentista na "Olimpíada Cultural Barcelona'92", "Madrid Capital da cultura" e "Lisboa Capital da Cultura'94".



Laurent Filipe é o convidado especial.

Fados de Amália com sucesso em Goa

Ofadista português António Pinto Basto fez sucesso em Goa com dois espectáculos, domingo e segunda-feira, em Margão e Panjim, dominados pela nostalgia das coisas portuguesas.

A abrir os espectáculos de duas horas, António Pinto Basto cantou "Uma Casa Portuguesa", "A Casa da Mariquinhas" e "Canoas do Tejo" em homenagem a Amália Rodrigues, o nome artístico português mais conhecido em Goa.

Acompanhado à guitarra por Paulo Parreira e por João Veiga à viola, o fadista incluiu também no repertório marchas e canções populares como "Olhos Castanhos", "Lisboa Canta" e "São João Bonito".

Em Margão, os pedidos expressos da assistência de mais de 1.000 pessoas levaram António Pinto Basto a encerrar o espectáculo com uma interpretação de "Cheira Bem, Cheira a Lisboa".

Grupo português elogiado em jornal britânico

O grupo português de música de dança Underground Sound Of Lisbon preenche esta semana uma página do jornal especializado britânico "Melody Maker", o que é a primeira vez que acontece com um grupo nacional.

O artigo, elogioso para a banda portuguesa, surge na sequência da edição em Londres da colectânea "Total Kaos", com a participação dos

USOL, compilação que tem como subtítulo "Underground House From A Paradise Called Portugal".

Formados por Doctor J e DJ Vibe, os Underground Sound Of Lisbon obtiveram sucesso internacional no ano passado com "So Get Up".

A partir de 21 de Março, o grupo português participa em Miami (Estados Unidos) numa reunião mundial de especialistas de música de dança.

José Carreras em Lisboa para Congresso da Voz

O I Congresso Mundial da Voz, que vai trazer a Portugal os cantores líricos José Carreras, Ileana Cotrubas, Agnes Baltsa e Ferruccio Furlanetto, é apresentado hoje no CCB-Centro Cultural de Belém, Lisboa.

Esta iniciativa contará com a participação de mais de um milhar de conceituados especialistas clínicos e científicos, apresentando um vasto programa cultural aberto ao público, em que se inclui um concerto vocal com a presença daqueles cantores líricos.

O congresso é promovido pelo Consórcio Mundial da

Voz (World Voice Consortium-WVC), entidade recentemente fundada e com representações em todo o mundo, que se dedica aos problemas relacionados com a voz, numa óptica pluridisciplinar, visando dotar os profissionais de meios capazes de valorizar e defender o seu "instrumento" de trabalho.

A apresentação do evento está a cargo de Pais Clemente, presidente do WVC, Maria José Stock, do CCB, e Ludgero Marques, presidente da Associação Industrial Portuguesa — que vai apoiar o congresso — bem como do pianista Adriano Jordão.

Filme alemão retira "referências" a Lagerfeld

Asociiedade distribuidora de "Prêt-à-Porter", do realizador norte-americano Robert Altman, anunciou ontem que vai retirar a palavra "ladrão" com que no filme é referido o costureiro Karl Lagerfeld.

A palavra deu origem à proibição da exibição do filme nas salas de cinema da Alemanha, por decisão de um tribunal de Hamburgo.

"Tendo em conta o temor do senhor Lagerfeld de ver a 'sua' pessoa exposta a calúnias, vamos eliminar das cópias a palavra 'thief' (ladrão, na versão original) e 'plagiator' (plagiador, na versão alemã)", informou num comunicado a sociedade Senator Film.

O filme vai ser estreado no

dia 23 em Berlim e Hamburgo e no dia 30 no resto da Alemanha, diz-se ainda no comunicado.

A Senator Film recusou-se a precisar os meios técnicos que vai utilizar para eliminar a palavra.

Indicou, simplesmente, que a cena posta em causa por Lagerfeld não será retirada.

Na passada segunda-feira, a distribuidora dera a entender a possibilidade de utilização de um sinal sonoro em substituição de "thief" e "plagiator".

Ao proibir a difusão do filme na Alemanha, o tribunal sugerira que o diferendo entre a distribuidora e Lagerfeld fosse resolvido "com simples cortes".

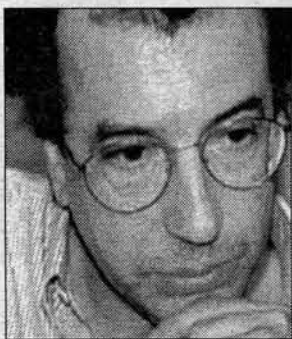
TELEVISÃO



- 10.00 **Abertura**
10.02 **Sonic**
10.25 Telenovela:
Ana Raio e Zé Trovão
11.10 **Missão Impossível**
12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Culinária**
12.40 **Vizinhos**
13.05 Telenovela:
Prisioneira do Amor
14.00 **Notícias + Tempo**
14.20 **Malha de Intrigas**
15.00 **Made in Portugal**
15.35 Sessão da Tarde:
«A Valsa do Imperador»
17.15 **Fábulas da Floresta Verde**
17.50 Concurso:
Com a Verdade M'Enganas
18.30 **Caderno Diário**
18.35 **Eternos Novatos**
19.00 **Telejornal**
19.40 **Isto Só Vídeo**



- 20.05 Telenovela:
Fera Ferida
21.00 **Jornal das 9**
21.30 **Financial Times + Tempo**
21.40 **Praia da China**
22.30 **Nico D'Obra**
23.00 **Actual Reportagem**



- 23.50 **A Lei das Ruas**
00.35 **24 Horas**
01.05 **Remate**
01.20 **Fecho**



- 07.00 **Abertura**
07.05 **Bom Dia**
08.00 **Rua Sésamo**
08.30 **Origens**
09.00 **Viva a Manhã:**
10.30 * Culinária
«Espetadas do Médio oriente — Kofta»
10.45 * A Traidora (O Tempo no Intervalo)
11.20 * O Avô e Eu
12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Coração Selvagem**
13.20 **Malha de Intrigas Vizinhos**
14.00 **Gente Remota**
14.25 **Beverly Hills**
15.40 **Missão Impossível**
16.25 **Com a Verdade M'Enganas**
17.20 **Lotaria Nacional**
18.00 **Desencontros**
18.05 (O Tempo no Intervalo)
19.00 **Telejornal**
19.30 **74.5**
20.25 **Uma Onda no Ar**
21.00 **Isto... Só Vídeo**
21.00 **Frou - Frou**
22.30 **Coisas da Vida**
23.25 **24 Horas**
23.55 **RTP/Financial Times**
00.05 **Remate**
00.15 **O tempo**
00.20 Última Sessão
«O Vale das Bonecas»

Mark Robson assinou em 1967 esta excelente adaptação do «best-seller» de Jacqueline Sussann sobre os bastidores do mundo do espectáculo. Trata-se de um melodrama amargo, desencantado e pessimista sobre a trajectória de um punhado de gente que, em contacto com as exigências, os jogos pouco escrupulosos, as pressões vergonhosas, o delírio da fama e a desumanidade do mundo do espectáculo, se deixa corromper de forma trágica. E entre mulheres implacáveis e vingativas, entre mulheres desiludidas e demenciais, entre suicídios e escândalos, evolui este retrato implacável do aparentemente fascinante mundo do espectáculo, que conta no elenco com as presenças de Susan Hayward e Sharon Tate.

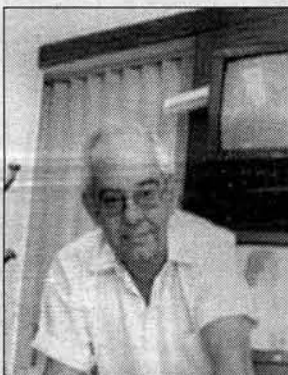
02.20 Encerramento



- 15.00 **Abertura**
15.02 **Televidas**
16.00 **Perigo nas Montanhas**
16.55 **O Tempo**
17.00 Escola Paraiso:
* Autênticas Aventuras do Prof. Thompson
17.50 **Rua Sésamo**
18.15 **Caderno Diário**
18.20 **Um Dó Li Tá:**
* TJILP
* Fofur
* Zás-Trás
* Sharky And George
19.10 **Divulgação**
* Boletim Agrário
19.15 **Le Musée D'Orsay**
(1.º ep.º)

O Museu D'Orsay é o museu mais visitado do mundo: uma média de 10 a 15 mil visitantes por dia. Os anos compreendidos entre 1850 e 1914 testemunham uma formidável explosão de criação artística. Falar do conteúdo de Orsay é falar de toda essa riqueza.

- 20.10 **Histórias de Cá e Lá**
20.40 **RTP**
Financial / Times
O Tempo
20.50 **Remate**
21.00 **TV2 Jornal**
21.30 **Acontece**



- 21.40 **Departamento de Homicídios**
22.25 **O Tempo**
22.30 **Música da Terra**
23.20 Arte na Época dos Descobrimentos:
«Arquitetura Militar»
23.25 **Encerramento**



- 09.30 **Abertura**
09.32 **Lumen 2000**
10.00 **Momentos Musicais**
10.30 **TVI Shopping Center**
11.00 **O Barco do Amor**
12.00 **Jornal da Uma**
12.30 **Kassandra**
13.00 **Éramos Seis**
13.25 **TVI Shopping Center**
13.35 **Esquadrão Classe A**
14.25 **Programa Escolhido pelos Telespectadores**
15.25 **Encontro**
15.30 **A Hora do Recreio**
Animação:
Scooby Doo
16.25 **Jornal Nacional**
16.40 **Caprichos**
17.30 **O Preço da Paixão**
18.25 **Novo Jornal**
19.15 **Tempo Informação**
19.20 **Entretenimento:**
Dar que Falar
Desporto:
Fora de Jogo
20.30 **Cinema Especial:**
«A Educação de Rita»

Rita é uma mulher que procura desesperadamente aprender. Decidida a fugir à vida de cabeleireira e às obrigações de uma dona de casa, Rita resolve começar a receber aulas de literatura numa Universidade inglesa. Mas para sua grande surpresa, Rita é integrada nas aulas de um desiludido professor de inglês, que encoraja todos os seus alunos a disfrutarem dos prazeres da vida. Apesar de tudo, a atitude do professor Frank Bryant vai incentivar Rita a aprender e a desenvolver as suas capacidades, e a sua vida começa a sofrer uma mudança radical. Mas ao assistir a todas estas transformações na vida de uma dona de casa, Bryant vê-se confrontado com a sua própria deterioração física e intelectual.



- 22.30 **TVI Jornal**
23.15 **Protagonistas**
23.45 **O 8.º Dia**
00.15 **Tempo Informação**
00.20 **Encontro**
Histórias que fazem histórias



- 12.00 **Jornal da Tarde**
Em directo da RTP/Porto
12.30 Telenovela:
Chuva na Areia
13.00 **Zona Jazz**
13.50 Sessão da Tarde:
Filme português
«O Grande Elias»
de Artur Duarte com
Ribeirinho e Milú.
15.30 **O Mar e a Terra**
Documental
16.00 RTPi Júnior
«Caderno Diário»
«De Candeias às Avesas»
16.15 **Com a Verdade M'Enganas**
16.55 **Histórias que o Tempo Apagou**
17.25 **Rotações**



- 18.25 **A Mulher do Sr. Ministro**
19.00 **Telejornal**
Em directo do Canal 1 da RTP
19.35 Telenovela portuguesa:
Desencontros
20.20 **Prova Oral**
21.50 **Viagem ao Maravilhoso**
22.20 **TV 2 Jornal**
Notícias da TV 2 da RTP
22.50 **Remate**
23.05 **RTP**
Financial Times
23.10 **Fecho**



- O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 **Ao Cantar do Galo**
07.55 **Momento de Reflexão**
09.05 **Café da Manhã**
09.30 **O Saber Ocupa Lugar**
14.05 **Boutique Le Réve**
19.05 **Hora do Desporto**
19.30 **Recitação do Terço do Santo Rosário**
21.30 **Reflexos de Coimbra**
22.55 **Oração da Noite**
23.30 **Encerramento da Estação**

92 FM

- 07.00 **Manhãs em 92**
14.00 **Clube Diário**
17.00 **Labirinto**
18.00 **Especial Marina**
Shopping
20.30 **Baccara**
22.00 **No Ar da Noite**
24.00 **Reflexos**
03.00 **Canto dos Encantos**
Madeira em Notícia:
8.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora
Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
Notícias c/ R.R.:
08.00 / 12.30 / 17.00 / 22.00



- 00.10 **Emoções sem Tempo**
01.00 **Clube da Madrugada**
04.00 **Pais Real**
05.30 **Música de Portugal**
06.00 / 13.00 **Programa da Manhã**
10.00 **Saber Viver**
11.30 **RDP Desporto**
12.30 **Quatro Linhas**
13.45 / 19.30 **Programa da Tarde**
17.00 **Fazedores de Sonhos**
19.30 **Rádio Desporto**
22.00 **Jogo Aberto**
23.00 **No Círculo dos Clássicos**
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 13.00 /
19.00 / 24.00
Notícias Hora a Hora
(em cadeia c/ Antena 1)
Existências: 09.00/18.00



- 00.00 **Coisas Boas**
06.00 **Old Special**
09.00 **Super FM / Play List**
12.45 **Super FM Motores**
18.30 **Hollywood Babilónia**
19.30 **Super FM Motores**
21.00 **Noites Alternativas**
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 12.00 /
13.00 / 18.00 / 20.00



- 05.00 **Abertura**
06.00 **Noticiário da RR**
Bola Branca
Romper do Dia
07.00 **Jornal da Renascença**
07.55 **Reflexão da Manhã**
08.00 **Noticiário da RR**
Informação Regional
Bola Branca
08.30 **Rádio Turista**
10.00 **Connosco ao Telefone**
11.00 **Títulos Regionais**
Brasil Tropical
11.30 **Noticiário da RR**
11.50 **Bola Branca**
12.00 **Brasil Tropical**
12.30 **Informação Regional**
13.00 **Nós e Você**
17.00 **Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca**
17.30 **Títulos Regionais**
18.00 **Rádio Turista**
19.00 **Informação Regional**
19.30 **Bola no Ar**
20.00 **Batalha de Prémio**
21.00 **Feira da Música**
22.00 **Edição Especial da RR**
23.00 **Informação Regional**
Horas Vagas
24.00 **Encerramento**



- 07.45 / 18.30 - «Rifeições» dos Parodiantes de Lisboa
09.30 / 19.30 - Herman Zap (Herman José no 3.º canal da TV)
12.05 **Graça com todos**
(Parodiantes de Lisboa)
Notícias:
Nacionais e internacionais de hora a hora em cadeia com a Rádio Comercial
08.05 / 16.05 / 22.00 - Regionais

HORIZONTE
HORIZONTE
RESTAURANTE

UM
HORIZONTE DE
QUALIDADE PARA
O BOM GOSTO DOS
MADEIRENSES

Todos os dias a
famosa «PICANHA»

PIORNAIS — EDIFÍCIO
HORIZONTE
TELEF. 763240

28976

CABO
MADEIRENSE S.A.

DESTAQUE DO DIA



CANAL 12

22.40 Magazine
Decouverte:
«Montagne»



CINEMA

CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Amante de Sonho»

CINE D. JOÃO
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«Kalifornia»

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.00 e 21.30 horas
3.ª semana — **«A Máscara»**

CINE MAX
13.30, 16.15, 19.00
«Quizz Show»
ESTREIA às 21.45 horas
«Frankenstein»



FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal
e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6;
96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531;
1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 -
F.M. - 96.0

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado. Vento Leste em geral fraco inferior a 15 Km/h. (Previsão)



AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento Sueste moderado, 25 a 35 Km/h. Possibilidades de aguaceiros fracos. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Céu geralmente muito nublado. Vento Sueste moderado, 25 a 30 Km/h. Aguaceiros fracos. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO

Estação	Ontem
Santana	0,0
Areiro	-
Santo da Serra	0,0
OESTE	
Lugar de Baixo	0,0
LESTE	
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	23	12	Pouco nublado
Madrid	20	3	Limpo
Londres	11	1	Muito nublado
Paris	10	0	Muito nublado
Bruxelas	8	-1	Limpo
Amesterdão	8	0	Muito nublado
Luxemburgo	7	-1	Limpo
Genebra	7	1	Pouco nublado
Roma	14	0	Limpo
Oslo	8	1	Chuva e neve
Copenhaga	7	-3	Muito nublado
Estocolmo	3	-3	Muito nublado
Helsinquia	1	-3	Pouco nublado
Berlim	9	-2	Muito nublado
Viena	6	1	Muito nublado



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

ESTADO DO MAR
 Costa Norte - Mar de pequena vaga a cavado.
 Costa Sul - Mar encrespado a de pequena vaga.

ESTACIÓN meteorológica

ESTADO DO MAR
 2,0 m

ESTADO DO MAR
 1,0 m

ESTADO DO MAR
 18° / inferior a 1m

WINDSURF / VELA
 Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de Sudeste inferior a 1 metro.

PREIA-MAR
 Manhã - 06.35 Alt. - 1,9
 Tarde - 19.06 Alt. - 2,0
BAIXA-MAR
 Manhã - 00.08 Alt. - 0,7
 Tarde - 12.38 Alt. - 0,8

TELETEMPO
 Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
 132 - Madeira (3 dias)
 133 - Porto Santo (3 dias)
 123 - Lisboa (4 dias)
 124 - Porto (4 dias)
 130 - Algarve (4 dias)
 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3,7 segundos.

Há ventos de Mudança!

PROMOÇÃO DE MOTOCICLOS



MODELO	PREÇO '94	PREÇO '95	PREÇO CAMPANHA
RG125FR	933.266\$00	941.312\$00	740.000\$00
DR350SR	999.700\$00	899.730\$00	799.000\$00
RF600RR	1.657.999\$00	1.498.049\$00	1.390.000\$00
DR650RSEP	1.075.498\$00	967.948\$00	890.000\$00
LS650PR	1.049.000\$00	949.950\$00	899.000\$00
GSX750FR	1.690.000\$00	1.526.850\$00	1.499.000\$00
GSXR750WR	2.043.327\$00	1.844.844\$00	1.799.000\$00
GSX1100FN	1.772.559\$00	1.601.153\$00	1.499.000\$00
GSX-R1100WP	2.053.750\$00	1.854.225\$00	1.599.000\$00
GSX-R1100WR	2.299.050\$00	2.074.995\$00	1.899.000\$00

EXPOSIÇÃO: AUTO ZARCO

Rua da Alegria, 27 telef.: 742303/742342



REID'S HOTEL
 TRAZ ÓPERA
 À
 MADEIRA

A COMPANHIA DE ÓPERA "PAVILION", PRESTIGIADA MUNDIALMENTE, É UMA DAS COMPANHIAS ITINERANTES MAIS ACTIVAS DO REINO UNIDO. APRESENTARÁ DUAS ACTUAÇÕES NO REID'S HOTEL: "A FLAUTA MÁGICA" DE MOZART E "A CINDERELA" DE ROSSINI. DURANTE O INTERVALO SERÁ SERVIDO UM COCKTAIL COM CANAPÉS, E APÓS A ACTUAÇÃO TEREMOS UM BUFFET; ESTILO VIENA PARA MOZART E MEDITERRÂNEO PARA ROSSINI. ESTE ESPECTACULAR ACONTECIMENTO PROMETE SER UM PRAZER EM TODOS OS SENTIDOS.

TERÇA-FEIRA, 28 DE MARÇO - "THE MAGIC FLUTE"
 QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO - "LA CENERENTOLA"
 (TRAJE INFORMAL) ACTUAÇÃO ÀS 19H00.
 ESC. 6000 POR PESSOA, POR ACTUAÇÃO.
 ESC. 8100 POR PESSOA, POR BUFFET.

BILHETES À VENDA NO REID'S HOTEL ATRAVÉS DO TELEFONE 763001 - PORTARIA



TERCEIRA OFENSIVA

Aviação turca contra curdos

A aviação turca atacou ontem novamente alvos dos rebeldes curdos da Turquia no Norte do Iraque, perto da fronteira entre os dois países, noticiou a agência Anatólia.

Os F-16 e F-5 turcos



Tropas curdas a caminho da fronteira iraquiana.

descolaram das bases de Batman, Diyarbakir e Malatya (Leste e Sudeste) e efectuaram durante a manhã vários "raids" contra os objectivos do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, PKK, no Norte do Iraque, precisou a fonte, citando responsáveis militares.

Estes ataques aéreos ocorrem no terceiro dia da operação em larga escala lançada segunda-feira "para pôr fim à presença e às actividades do PKK" no Norte do Iraque.

Coincidindo com a ofensiva, Ancara anunciou ontem um novo programa de ajuda humanitária destinada às populações do norte do Iraque no montante global de 12 milhões de dólares.

CAUSA TIMORENSE

Bispo de Dili nas Nações Unidas



D. Ximenes Belo diz que não pertence a nenhum partido político.

- Vai na qualidade de observador. Um encontro histórico patrocinado pelas Nações Unidas.**

O bispo de Dili, D. Ximenes Belo, disse ontem à agência Lusa que vai estar presente no encontro de reconciliação de timorenses promovido pelas Nações Unidas de 24 a 26 de Abril, na Áustria.

D. Ximenes Belo, adiantou que vai estar presente no

encontro como "simples observador".

"Não sou de nenhum partido político, estou acima de todos os partidos políticos", justificou o administrador apostólico de Dili.

O encontro para a reconciliação de timorenses foi marcado para 09 de Janeiro na última reunião entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Indonésia e o secretário-geral da ONU.

Entre os presentes deverão estar o actual governador de Timor-Leste, Abílio Osório Soares, o presidente do Parlamento de Timor-Leste, António Freitas Parada, Ramos Horta dirigente do Conselho Nacional de Resis-

tência Maubere, Mário Alkatiri, da FRETILIN e João Carrascalão, presidente da UDT, e várias outras personalidades no exílio.

Ao todo são 26 convidados, entre os que são favoráveis à integração e os que defendem a independência de Timor-Leste.

O dirigente timorense no exílio Abílio Araújo defendeu recentemente que a ONU deve ser a facilitadora e não a organizadora do diálogo alargado inter-timorenses.

Abílio Araújo defendeu que o número, os critérios de selecção dos participantes e as questões práticas do encontro deveriam ser definidas pelos grupos existentes entre os timorenses.

FOLHETIM MONTEIRO

Pacheco solidário com Guilherme

O líder parlamentar do PSD, Pacheco Pereira, desafiou ontem o presidente do PP, Manuel Monteiro, a processar judicialmente toda a bancada social-democrata e não apenas o vice-presidente Guilherme Silva.

Pacheco Pereira fez uma interpelação à mesa para manifestar a sua solidariedade para com o vice-presidente da sua bancada Guilherme Silva e desafiar Monteiro a processar todo o grupo parlamentar do PSD.

Manuel Monteiro processou judicialmente Guilherme Silva por o ter acusado de não cumprir as promessas eleitorais de entregar metade do seu vencimento como eurodeputado a instituições de solidariedade social, durante a campanha para o Parlamento Europeu.

Pacheco Pereira aproveitou o início da sessão de ontem para afirmar que toda a direcção da bancada do PSD «repete e reafirma "ipsis verbis" as declarações de Guilherme Silva».

HOJE E AMANHÃ

Chuva suja pode voltar

A chuva poluente que caiu na Madeira na passada segunda-feira foi oriunda do Norte de África, através de uma corrente de Leste que, por acção dos ventos, transportou partículas sólidas em suspensão (poeiras) dos desertos do Norte deste continente até à Região. Como se verificaram condições propícias à precipitação, as poeiras foram arrastadas para a terra pelas gotas de água, originando assim a poluição bem visível nas viaturas, nas casas e nas ruas.

Isto mesmo foi explicado ao nosso matutino pelo delegado regional da delegação da Madeira do Instituto de Meteorologia, César Pestana. Ainda a propósito, reitera que trata-se de uma situação que «ocorre todos os anos na Madeira», embora sem a mesma intensidade.

A Região ainda continua sob acção da corrente de Leste que é também motivadora do tempo quente que se faz sentir. Como continuamos hoje e amanhã influenciados por esta corrente, César Pestana admite que, se ocorrer aguaceiros (previstos pelo Instituto), as chuvas sujas possam voltar. No entanto, como a intensidade do vento tem vindo a diminuir, a quantidade de poeiras que eventualmente virá a cair será menor.

Sem relação às chuvas ácidas

As chuvas que caíram segunda-feira não têm portanto qualquer relação com as chuvas ácidas que por vezes fazem sentir na Europa. Comportam apenas poeiras mas nenhuma substância tóxica.

Em relação às chuvas áci-

das, César Pestana destaca que, como medida cautelar, o Instituto montou um equipamento que recolhe as chuvas e avalia a eventual acidez das mesmas, como seja através da determinação do PH entre outras análises químicas, algumas das quais são feitas em laboratórios melhores equipados em Lisboa.

A montagem deste meio técnico ficou a dever-se ao facto da RAM estar por vezes sob influência de circulações atmosféricas vindas do Norte da Europa, precisamente um dos núcleos mais industrializados e poluentes do mundo e portanto susceptível de originar chuvas ácidas. Dos resultados já alcançados, o delegado avança que «neste momento estamos perfeitamente tranquilos: não temos na Região as chamadas chuvas ácidas», assegura.



A corrente de leste ainda não se afastou da Madeira.

Num outro âmbito, César Pestana garantiu-nos que a camada de ozono que protege a Madeira da acção dos raios ultra-violetas encontra-se de "boa saúde". Isso mesmo é possível constatar através de um equipamento vocacionado para o efeito que o Instituto de Meteorologia no Funchal tem ao seu serviço.

«Temos uma distribuição de ozono suficientemente boa para nos proteger das radiações ultra-violetas», garante, acrescentando que «estamos

numa zona privilegiada em que nada indicia a inversão da realidade actual». Tudo isto apesar de à escala global a poluição estar a provocar a destruição do ozono.

De destacar ainda que a estação da Madeira que analisa o evolução da camada de ozono está em relação permanente com outros centros de investigação espalhados pela Europa o que possibilita ao Instituto alcançar o "feedback" da realidade de outras zonas terrestres.

J. FREITAS

PGR arruma "caso" OGMA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) rejeitou ontem a existência de "motivações não jurídicas" na apreciação do caso "OGMA/Indonésia" e das críticas ao Chefe de Estado contidas num comunicado do PSD.

Em nota do gabinete de Cunha Rodrigues, a PGR afirma que a decisão sobre o caso "OGMA" se baseou em informação que "se circunscreveu às considerações que se mostravam necessárias para avaliar a conduta dos serviços ou distinguir a hipótese de censura jurídico-penal de outros eventuais tipos de censura".

Papa pede "mãos limpas" no Brasil

João Paulo II exortou os bispos brasileiros a lançarem no Brasil uma acção de luta contra a corrupção, semelhante à operação «Mãos Limpas» em Itália, foi ontem anunciado.

O Papa fez a sugestão durante o encontro que manteve terça-feira na Santa Sé com uma delegação de bispos do Sul do Brasil, no âmbito das visitas periódicas, de cinco em cinco anos, dos dignitários da Igreja Católica ao Vaticano.

João Paulo II disse aos bispos brasileiros que seria «saúdavel» esclarecer todas as «acções desonestas que prejudicam o interesse comum». O Papa afirmou, por outro lado, que deverá ser «evitado» o envolvimento político e partidário dos bispos, separando «clara e serenamente a pastoral social da militância política e partidária».

Bispo de Timor em Fátima

O Bispo de Dili, D. Ximenes Belo, desloca-se a Portugal a 20 e 21 de Maio para presidir à peregrinação dos Salesianos no Santuário de Fátima, noticiou ontem a Rádio Renascença (RR). Esta é a primeira vez que D. Ximenes Belo visita Portugal desde Outubro de 1990, aquando das comemorações dos 50 anos da Diocese de Dili. Carlos Filipe Ximenes Belo estudou nos Institutos Salesianos de Lisboa e Manique e foi ordenado sacerdote em Lisboa a 26 de Julho de 1980.

"LEONEL P. CUNHA, HERDS. LDA" APRESENTA

Linha de mobiliário de jardim e piscina

- A "Leonel P. Cunha, Herds. Lda" está a efectuar uma exposição de mobiliário de jardim. As prestigiadas marcas "Lawn Confort" e "Curver" estão assim mais perto dos madeirenses.

Após a aposta na distribuição de mobiliário de escritório, a empresa "Leonel P. Cunha, Herds. Lda" vai também dedicar-se em força à linha de mobiliário de jardim e piscina das marcas "Curver" e "Lawn Confort". «As exigências dos nossos clientes levam-nos a um constante enriquecimento da nossa gama de produtos de qualidade para as diferentes áreas de negócio em que nos situamos», explica a administração.

Trata-se de um mobiliário muito robusto, elegante e de fácil manipulação. A propósito é de destacar que todos os artigos da "Curver" são em resina sintética e possuem um tratamento especial que protege dos UV, gelos, entre outros. Além disso, todo o mobiliário desta prestigiada marca tem uma garantia de cinco anos contra defeitos de fabrico.

Elegância colorida

Para além da elegância do mobiliário e do seu design, este mobiliário é fabricado em várias cores, como por exemplo beje granitado, cinzento granitado, bordeaux, verde, entre outras.

São vários os tipos de mobiliários que com-

põem a gama da "Curver". No stand de vendas e exposição à Rua Cidade do Cabo, junto às Galerias D. João, o público interessado pode apreciar as "performances" das cadeiras monobloco, cadeiras multiposições articuladas, mesas articuladas e extensivas, mesas de apoio, espreguiçadeiras dobráveis e articuladas, para além de guarda-sóis, almofadas e colchões.

Na gama de guarda-sóis, almofadas e colchões existe uma escolha de tecidos em algodão e dralon, com cores alegres como um jardim de Verão, para um maior prazer do público.

A administração da "Leonel P. Cunha, Herds. Lda" é unânime em afirmar que todo o mobiliário foi criado a pensar no necessário conforto dos utilizadores, bem como apropriado para os grandes e pequenos espaços de armazenamento. Significa que a empresa reúne todas as condições para apostar nas casas particulares e nas unidades hoteleiras como principais mercados-alvos.

Exposição das marcas

É no sentido de divulgar os novos produtos, a "Leonel P. Cunha, Herds, Lda" efectua até amanhã e durante a

semana de 27 a 31 do corrente mês de Março a exposição de mobiliário de jardim das reconhecidas marcas "Lawn Confort" e "Curver".

O evento tem lugar no stand de vendas à Rua Cidade do Cabo, das 08.30 às 13.00 horas e das 14.30 às 18.00 horas. Trata-se, pois, de uma oportunidade a não perder.



Um espaço com equipamento de requinte e qualidade.

MOBILIÁRIO DE JARDIM E PISCINA



Distribuidor Autorizado

Leonel P. Cunha & Herds., Lda.

STAND DE EXPOSIÇÃO: RUA CIDADE DO CABO/ JUNTO ÀS GALERIAS D. JOÃO
FAX: 221660 - 9000 FUNCHAL



Inovações fáceis de utilizar.

J. B. NÓBREGA, LDA.

Aposta na especialização e relação com os clientes

- Num mercado cada vez mais limitado e dominado pelos grandes grupos económicos, a estratégia a desenvolver por uma média empresa terá de assentar em pressupostos diferenciados. Apostar na especialização e na relação com os clientes terá de ser uma estratégia a ter em conta, sob pena de inviabilizar o sucesso do investimento.

A empresa "J.B. Nóbrega, Lda.", ao inaugurar recentemente as suas novas instalações, apresenta-se no mercado com um renovado potencial material e humano.

Depois de 17 anos de

experiência no mercado regional, a empresa está agora mais apta a dar resposta às exigências dos seus clientes e, conseqüentemente, às aspirações de qualidade dos consumidores.

Segundo referiu Basílio

Nóbrega, um dos sócios gerentes, "a ideia é ser um agente distribuidor e acompanhar de perto a evolução do produto no mercado".

Apoio ao cliente

Vocacionada para o armazenamento e distribuição de géneros alimentícios, a empresa "J.B. Nóbrega, Lda." acredita que o mercado não está totalmente saturado e garante que existem "nichos" onde a sua acção pode surtir efeito.

Por outro lado, a empresa procura privilegiar a relação com os clientes e garantir-lhes todo o apoio na escolha, divulgação e garantia dos seus produtos. Acredita-se que a aposta numa filosofia de serviço personalizado seja responsável pela preferência dos seus clientes.

Quanto à concorrência com os grandes grupos distribuidores com peso e tradição na Madeira, José Luís, sócio gerente da "J.B. Nóbrega", garante que ela far-se-á de uma forma amistosa, sem conflitos e preocupações de "roubar" clientes a quem quer que seja.

"Este é um negócio paralelo às grandes superfícies, as quais também têm negócios connosco", disse o empresário.

José Luís acrescentou ainda que é importante não esquecer essas relações uma vez que a vida da empresa também depende dos laços criados com eles. "Os parceiros comerciais têm, para nós, um grande papel", confirmou.

Exclusividade

Num investimento que rondou os 90 mil contos, a empresa "J.B. Nóbrega, Lda.", sediada no caminho das Bróteas, Santo António, tem o exclusivo para a Madeira de conhecidas marcas nacionais e internacionais. Gelados, Chocolates e outras iguarias podem ser encontradas nos modernos sistemas de armazenamento construídos de raiz para responder às exigências desta actividade comercial.

A empresa conta com uma frota de 10 viaturas

prontas a responder às solicitações dos mais de mil clientes espalhados pela Madeira e Porto Santo. Neste último caso, a distribuição está a cargo dos "Irmãos Castro, Lda." e da empresa distribuidora de gelados "Luís Alberto Rodrigo".

Garantindo 14 postos de trabalho, a empresa "J.B. Nóbrega" constitui um investimento salutar na freguesia de Santo António e contribui, dessa forma, para a retenção de mão-de-obra nesta freguesia periférica do concelho do Funchal.

Instalações de qualidade

Em 1160 metros quadrados de terreno foi possível erguer um edifício amplo, arquitectonicamente atraente e com equipamentos tecnologicamente avançados. Painéis frigoríficos e respectivos compressores, instalados pela "Aquimadeira", garantem uma temperatura que ronda os 25 graus negativos, assegurando as condições ideais de refrigeração.



Basílio Nóbrega e José Luís, empresários que apostam na melhoria dos seus serviços.

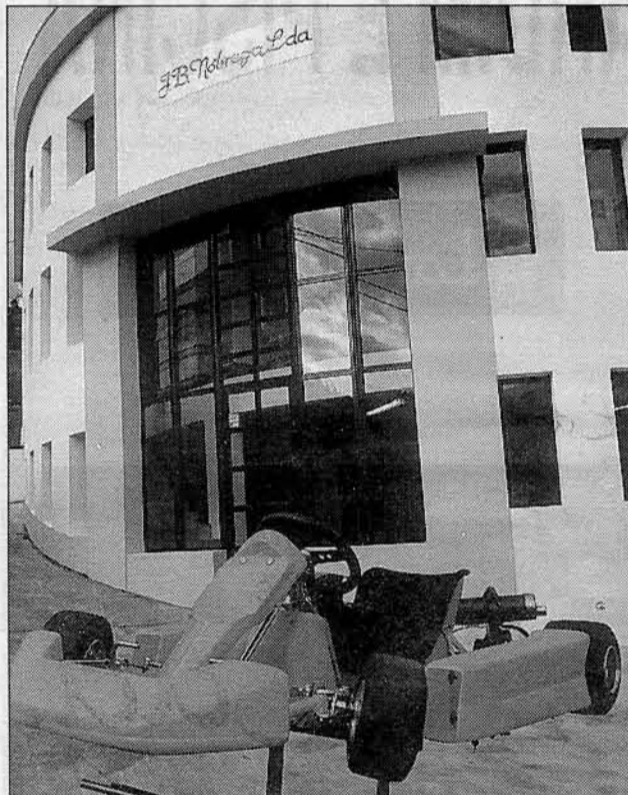
Dotada de equipamentos contra incêndio e material de detecção de intrusão, as instalações respondem, de uma forma positiva, às exigências de segurança do mundo moderno. Equipamentos que terão custado à volta de 40% do investimento total.

Quanto à construção do empreendimento, ela esteve a cargo da "Ilhoconstruções" e representa uma fatia de 50% do bolo total para ampliação e alteração das pequenas infraestruturas já existentes no local. 750 metros quadrados de área coberta dão à "J.B. Nóbrega, Lda." Uma dimensão mais ampla capaz de responder às exigências de rápido manuseamento de material armazenado.

Desporto na mira dos empresários

A "J.B. Nóbrega, Lda." conta apoiar o desporto regional, concretamente o desporto motorizado. O "Karting" está na mira dos empresários que, para tal, irão patrocinar um piloto oriundo da freguesia na participação em todas as provas do calendário regional desta modalidade.

Com o patrocínio "J.B. Nóbrega" e o apoio do Banco Espírito Santo e da Nestlé, está prevista a aquisição de três viaturas (duas de treino) para melhor responder às exigências competitivas e proporcionar ao piloto o material necessário no desenvolvimento da sua actividade desportiva.



Karting na mira dos responsáveis da empresa "J. B. Nóbrega"

MIGUEL VIVEIROS

Executou as Instalações Eléctricas

das Instalações da:

J. B. Nóbrega, Lda.

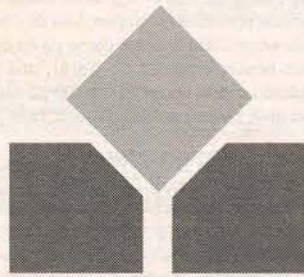
SEDE: TRAVESSA DO MERCADO, 4
☎ 965104 Fax: 965927 • 9200 MACHICO

ILHO CONSTRUÇÕES

Tivemos a honra de participar como empreiteiro geral da construção das novas instalações

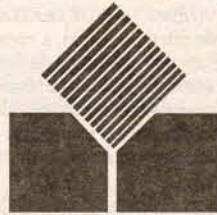
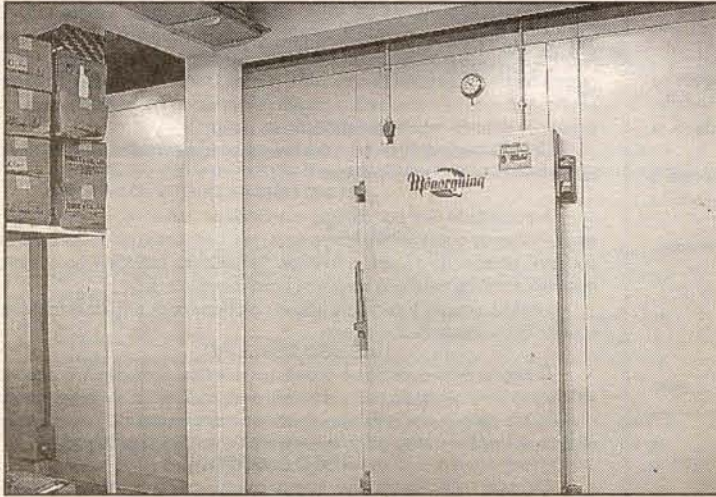
J. B. Nóbrega, Lda.

Felicitemos o nosso cliente desejando-lhe os maiores êxitos comerciais.



AQUIMADEIRA

MAIS UM ENTREPOSTO FRIGORÍFICO



SÍMBOLO DE QUALIDADE

Sítio do Ribeiro Seco • S. Martinho • 9000 Funchal
Tel.: 762222/3 • Fax 762184
Assistência Técnica: 762224



A NOSSA EXPERIÊNCIA É ADQUIRIDA NO DIA-A-DIA E CIMENTADA COM
AS NOSSAS MONTAGENS. **AS OBRAS FALAM POR SI!...**

MAIS UMA INSTALAÇÃO PROJECTADA, EQUIPADA E MONTADA PELA **AQUIMADEIRA** EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

NAS INSTALAÇÕES *J. B. Nóbrega, Lda.*

J. B. Nóbrega, Lda.

PRODUTOS ALIMENTARES, CAMELOS, CHOCOLATES, PRODUTOS DE LIMPEZA E BEBIDAS



AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

PARA MELHORES SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO
E APOIO AOS NOSSOS CLIENTES, E UMA MELHOR
APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS
DAS NOSSAS REPRESENTADAS

TEREMOS O PRAZER DA VOSSA PREFERÊNCIA...

RECKITT & COLMAN
PORTUGAL

Menorquina GELADOS

Mars GELADOS
CHOCOLATES

Nestlé

SORCÁCIUS Waffers
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

sena



FÁBRICA DE CHOCOLATES
Nobre & C., Lda

nobreza

PRODUTOS
ELPOZO
Tradicional y Calidad



Comércio e Indústria Alimentar, Lda.

Esc. e Arm. - C.º das Bróteas, 20 - St.º ANTÓNIO - 9000 FUNCHAL - TEL. 742951 - 742952 - 45994 - FAX 742952

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 01658
N.I.P.C.: 51100630
N.º DE INSCRIÇÃO: 18-E-19
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 02/03/95.01.95

Sociedade: «PANIDOCE — PANIFICADORA DE CÂMARA DE LOBOS, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de seis milhões e oitocentos escudos para trinta e quatro milhões de escudos — tendo sido alterado na totalidade o contrato — que em consequência ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO (FIRMA)

A sociedade adopta a firma "PANIDOCE — PANIFICADORA DE CÂMARA DE LOBOS, LDA."

ARTIGO SEGUNDO (SEDE)

UM — A sede social é no sítio da Igreja, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, concelho de Câmara de Lobos.

DOIS — O Concelho de Gerência pode transferir a sede para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

TRÊS — É ainda da competência do conselho de gerência a criação de sucursais, agências, delegações e outras formas locais de representações.

ARTIGO TERCEIRO (OBJECTO)

UM — A sociedade tem por objecto o exercício da actividade industrial e comercial de produtos de panificação e confeitaria; comércio por grosso e a retalho de produtos alimentares, bem como a importação e exportação; a restauração e exploração de bares e supermercados

DOIS — A sociedade pode adquirir participações em sociedade com o objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos de empresas.

ARTIGO QUARTO (CAPITAL SOCIAL)

O capital social integralmente realizado, é de TRINTA E QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, e está dividido em onze quotas que pertencem:

— uma do valor nominal de cinco milhões de escudos a Fernando Estêvão Gomes de Faria;

— uma do valor nominal de cinco milhões de escudos a Manuela Lurdes Figueira de Nóbrega Faria;

— uma do valor nominal de quatro milhões de escudos à sociedade sócia "Isidoro, Abreu & Caires, Limitada";

— uma do valor nominal de quatro milhões de escudos à sociedade sócia "Manuel Mendes Neves & Irmão, Lda.;"

— uma do valor nominal de quatro milhões de escudos, pertencente em parte correspondente a quinhentos mil escudos, em comum e sem determinação de parte ou direito a Maria Ester Figueira, Maria Elsa Figueira Barradas Serra Bernardo, José Renato Figueira Barradas e Olga Maria Figueira Barradas Serra Bernardo, e em parte correspondente a três milhões e quinhentos mil escudos a Francisco Assis Barradas;

— uma do valor nominal de três milhões de escudos a Francisco Assis Barradas;

— uma do valor nominal de três milhões de escudos, em comum, pertencendo na proporção de metade a Agostinho Nunes Júnior, e na metade restante, em comum e sem determinação de parte ou direito, a Miquelina Rodrigues Figueira Barros, Duarte Trindade Figueira de Barros, Carlos Trindade Figueira de Barros e Maria Adriana Figueira de Barros Sales Caldeira;

— uma do valor nominal de dois milhões de escudos, em comum e sem determinação de parte ou direito, a Gabriela de Jesus Ferreira Henriques, Maria da Conceição Pestana, Sebastião Pestana Henriques, Gertrudes de Jesus Henriques, Maria Alzirina Henriques e Francisco Pestana Henriques Júnior;

— uma do valor nominal de dois milhões de escudos a Belchior Rodrigues de Freitas;

— uma do valor nominal de um milhão de escudos, em comum e sem determinação de parte ou direito a Maria Celeste Gonçalves, Luciano Gonçalves, Vasco Gonçalves, José Gonçalves, Laura Gonçalves Ferreira, Maria das Dores Gonçalves, António Gonçalves, Arlete Gonçalves e Matilde Elídia Macedo Gonçalves de Freitas; e

— uma do valor nominal de um milhão de escudos à sociedade sócia "Oliveira, Pita, Cristóvão & Nunes, Lda."

ARTIGO QUINTO (PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES)

Aos sócios podem ser exigidas prestações suplementares na proporção das respectivas quotas, até à concorrência do capital que a sociedade então tiver, e em conformidade com tudo o mais que a Assembleia Geral deliberar.

ARTIGO SEXTO (GERÊNCIA)

UM — A gerência com dispensa de caução, é conferido a todos os sócios.

DOIS — A sociedade possui um Conselho de Gerência, composto por um presidente, e dois vogais, que são eleitos trienalmente pela Assembleia Geral.

TRÊS — A sociedade obriga-se com a assinatura de dois ou três membros do Conselho de Gerência, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser praticados, indistintamente, por qualquer um dos membros do Conselho de Gerência

QUATRO — Qualquer dos membros do Conselho de Gerência pode delegar as suas atribuições em outro gerente.

CINCO — Aos gerentes é expressamente proibido o uso da denominação social em quaisquer documentos estranhos à sociedade, nomeadamente, abonações, letras de favor, fiança e outros idênticos.

SEIS — A remuneração dos membros do Conselho de Gerência, existirá ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral, e será, se assim se entender, actualizado no final de cada ano.

SETE — Nenhum sócio poderá ter mais de um representante no Conselho de Gerência.

ARTIGO SÉTIMO (CESSÃO DE QUOTAS)

UM — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida quando feita a favor dos sócios e filho ou filhos do cedente, e depende do prévio consentimento da sociedade, quando feita a favor de estranhos.

DOIS — A deliberação da sociedade sobre o pedido de consentimento deve ser tomada nos sessenta dias seguintes à sua recepção.

TRÊS — Se a sociedade recusar o consentimento, e desde que o sócio ainda mantenha interesse em sair da sociedade, deverá simultaneamente deliberar a amortização ou a aquisição da quota, bem como enviar ao sócio a correspondente proposta, com base no balanço elaborado para o efeito, e o pagamento ser-lhe-á feito, no prazo de três anos, em prestações anuais, iguais e sem juros.

QUATRO — No caso de cessão a estranhos, a sociedade em primeiro lugar, e os sócios, em segundo lugar, têm direito de preferência na aquisição.

CINCO — Quando mais de um sócio quiser exercer a preferência, será a quota distribuída na proporção da quota de cada interessado.

ARTIGO OITAVO (AMORTIZAÇÕES DE QUOTAS)

UM — A sociedade pode deliberar a amortização de quotas, nos casos de arresto, penhora ou qualquer outra forma de apreensão judicial da quota de crédito ou prejuízo que o sócio cause à sociedade ou de não cumprimento da obrigação de realizar prestações suplementares ou de não realização da actualização da situação registral da sociedade, quando, no prazo de seis meses, após o falecimento do titular ou de um dos titulares da quota, se não mostrar feita a habilitação e registo da nova titularidade da quota, ou no prazo de um ano se a habilitação tiver de ser judicial.

DOIS — A contrapartida da amortização será a que se apurar em balanço para o efeito elaborado com referência à data da deliberação, e o pagamento será efectuado nos termos previstos no número três da cláusula sétima.

TRÊS — A quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo, no entanto, os sócios posteriormente deliberar, nos termos legais, a correspondente redução do capital social ou o aumento das restantes quotas ou a criação de uma ou mais quotas, em vez daquela, para alienação a sócios ou a terceiros.

ARTIGO NONO (LUCROS E RESERVAS)

UM — Os lucros líquidos do exercício, depois de deduzidos os valores que devam destinar-se a constituição ou reforço de fundos de reserva, terão a aplicação que a Assembleia Geral deliberar por maioria dos votos emitidos, podendo deixar de ser distribuídos sempre que o interesse social o justifique

DOIS — A constituição de fundos de reserva, para além dos exigidos por lei, e a fixação dos montantes que os devam integrar dependem da deliberação da Assembleia Geral tomada pela maioria de votos prevista no número anterior.

ARTIGO DÉCIMO (ASSEMBLEIA GERAL)

UM — Os sócios devem ser convocados para as reuniões da Assembleia Geral mediante carta registada com aviso de recepção a expedir com a antecedência mínima de quinze dias.

DOIS — Nenhum sócio poderá ter mais de um representante nas reuniões de Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO (TRANSMISSÃO DE QUOTAS)

No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continua com os herdeiros, que escolherão um, de entre si, que represente todos na sociedade, devendo a escolha ser ratificada, pela Assembleia Geral da sociedade, a qual, não concordando, poderá exigir outro representante.

Certifico ainda que foi depositada a fotocópia da acta na qual consta a Nomeação do Conselho de Gerência para o Triénio 1995/1997 — com a seguinte composição:

Fernando Estêvão Gomes de Faria, casado; Francisco Assis Barradas, casado — e — Aníbal Cristóvão de Jesus, casado.

Funchal, 7 de Março de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28692

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05501
N.I.P.C.: 973042486
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 05/94.1229

Sociedade: «IMOSAFITO — SOCIEDADE DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS, LDA.»

Maria Inês Gouveia Viveiros, 2.º Ajudante:

Certifica que entre "Safito — Sociedade Comercial e Industrial de Turismo, Lda.;" — António Maria Vasconcelos Jardim Fernandes; — Rita Carmen Mamerickx Trindade Jardim Fernandes; — Sandra Isabel Trindade Jardim Fernandes; e Maria Filipa Trindade Jardim Fernandes Quintas — foi constituída a Sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º — A sociedade adopta a denominação de "IMOSAFITO — SOCIEDADE DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS, LDA.," e tem a sua sede na Rua dos Ferreiros, número duzentos cinquenta e oito, freguesia de São Pedro, concelho do Funchal.

2.º — A sociedade tem por objecto social o exercício da actividade de compra e venda de imóveis e revenda dos adquiridos para esse fim.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos, correspondendo à soma de cinco quotas, pertencendo:

— uma do valor nominal de um milhão de escudos à sociedade "Safito — Sociedade Comercial e Industrial de Turismo, Limitada";

— uma do valor nominal de duzentos mil escudos ao sócio Eng.º António Maria Vasconcelos Jardim Fernandes;

— uma do valor nominal de cem mil escudos à sócia Rita Carmen Mamerickx Trindade Jardim Fernandes;

— uma do valor nominal de cem mil escudos à sócia Dra. Sandra Isabel da Trindade Jardim Fernandes; e

— uma do valor nominal de cem mil escudos à sócia Maria Filipa Trindade Jardim Fernandes Quintas.

4.º — UM — A cessão de quotas é livre entre os sócios, dependendo de autorização prévia da sociedade quando for adquirente um terceiro.

DOIS — Na cessão de quotas a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios em segundo, gozam de direito de preferência.

5.º — No caso de falecimento de um sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, os quais deverão escolher um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

6.º — A sociedade poderá amortizar uma quota, sem o consentimento do respectivo titular, se for penhorada, arrestada ou de qualquer forma apreendida judicialmente.

DOIS — O valor da amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

7.º — A gerência da sociedade, é dispensada de caução, e será remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

8.º — São desde já nomeados gerentes todos os sócios, pessoas singulares.

9.º — UM — Para obrigar e representar validamente a sociedade, em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de dois gerentes.

DOIS — A sociedade, por intermédio da gerência, poderá nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

10.º — DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — A gerência fica autorizada, a partir de hoje, a celebrar quaisquer negócios jurídicos por conta da sociedade, no âmbito do respectivo objecto social, nomeadamente adquirir pelo preço de três milhões de escudos, a fracção autónoma comercial designada por "L", do Bloco A-Um, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, situado no Caminho de D. João, números 6 e 8, de polícia, freguesia do Imaculado Coração de Maria, concelho do Funchal, inscrito na matriz predial sob o artigo 1.666, e descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o número zero zero zero oitenta e dois barra treze zero dois oitenta e sete, bem como a proceder ao levantamento imediato do depósito do capital social efectuado no "Banif — Banco Internacional do Funchal, S.A.," para fazer face às despesas de funcionamento da sociedade.

Funchal, 06 de Março de 1995.

O 2.º Ajudante

Maria Inês Gouveia Viveiros

28669

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05511
N.I.P.C.: 971775583
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 06/95.01.23

Sociedade: «CONSTRUVIL — CONSTRUTORA DA MADEIRA, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre Cipriano da Cruz; Manuel Bernardo; Esmeralda Gonçalves de Oliveira Guedes de Almeida; Joaquim Francisco Oliveira; Maria do Carmo Abreu Guedes de Almeida Oliveira; José Nascimento; António Rodrigues Dinis; Miguel Ângelo de Barros Dinis; Maria Teresinha Rodriguez Barros — e — Maria de Fátima Rodrigues de Olive — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «CONSTRUVIL — CONSTRUTORA DA MADEIRA LIMITADA», com sede na Rua Pimenta Aguiar número seis, na cidade do Funchal, na Região Autónoma da Madeira, constituindo-se em resultado de operação de cisão-simples da «CONSTRUVIL — CONSTRUTORA CASAIS DE VILA, LIMITADA», pessoa colectiva número cinco zero zero sete três nove oito oito, com sede no lugar do Lamosz, freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho do Marco de Canaveses, em cujo registo comercial se acha inscrita sob o número zero zero um dois cinco barra sete quatro zero seis dois sete, e durará por tempo indeterminado, com início a partir da data do registo da operação de cisão.

UNICO: poderá a gerência deslocar a sede para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a actividade industrial de execução de empreitadas de obras públicas e particulares, bem como de construção civil, podendo dedicar-se a outra actividade de natureza industrial ou comercial que seja admitida pela lei e aprovada em assembleia geral.

UNICO: poderá a gerência adquirir participações em sociedades com objecto diferente do da sociedade.

ARTIGO TERCEIRO

O capital é de duzentos e dezasseis milhões de escudos e encontra-se integralmente realizado pelo património destacado do da sociedade cindida, constituído pelos bens e valores descritos no documento complementar elaborado nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado.

ARTIGO QUARTO

O capital social encontra-se dividido nas quotas com os valores nominais seguintes: uma de cento e onze milhões de escudos, pertencente ao sócio Cipriano da Cruz; uma de sessenta e sete milhões e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Bernardo; uma de treze milhões e quinhentos mil escudos, pertencente à sócia Esmeralda Gonçalves de Oliveira Guedes de Almeida; uma de seis milhões de escudos, pertencente ao sócio Joaquim Francisco Oliveira; uma de seis milhões de escudos pertencente à sócia Maria do Carmo Abreu Guedes de Almeida Oliveira; uma de seis milhões de escudos, pertencente ao sócio José Nascimento; e uma de seis milhões de escudos, pertencente a António Rodrigues Dinis, a Juan Rodrigues de Barros e a Miguel Ângelo de Barros Dinis, a Maria Teresinha Rodrigues Barros e a Maria de Fátima Rodrigues de Olive, na qualidade de únicos herdeiros de Maria Herminia de Barros.

ARTIGO QUINTO

Pode a sociedade exigir dos sócios prestações suplementares, até ao montante global correspondente à terça parte do capital social.

ARTIGO SEXTO

Poderão os sócios efectuar à sociedade os suprimentos de que ela carecer; contudo, o seu reembolso só poderá ser efectuado nas condições aprovadas para o efeito em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO

1. — À transmissão por morte de quota ou parte dela poderá opor-se a sociedade, nos noventa dias subsequentes ao conhecimento do óbito do sócio por algum dos seus gerentes, devendo então amortizá-la, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro.

2. — Na transmissão entre vivos, total ou parcial, gratuita ou onerosa, de quota, o consentimento da sociedade é sempre indispensável, salvo se ocorrer entre sócios.

ARTIGO OITAVO

A gerência da sociedade será exercida por três gerentes, desde já nela ficando investido o sócio Cipriano da Cruz como titular de direito especial àquela.

1 — Os demais gerentes serão nomeados em assembleia geral, por mandato com a duração de um ano, sucessivamente renovável até à sua destituição ou renúncia.

2 — Para a sociedade ficar vinculada bastará a assinatura do sócio Cipriano da Cruz, ou a dos dois outros gerentes.

3 — Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

4 — A alienação ou oneração de bens de equipamento e de bens imóveis construídos pela sociedade no exercício da sua actividade industrial não necessita de prévia deliberação social, integrando-se tais actos na competência da gerência.

ARTIGO NONO

1. — Para além dos demais casos previstos na lei, poderá a sociedade amortizar, total ou parcialmente, quotas nos casos seguintes:

a) — transmissão por morte de quota;

b) — sua transmissão por partilha subsequente a divórcio do seu titular;

c) — arresto, arrolamento, penhora de quota ou sua inclusão em massa falida ou insolvente;

d) — transmissão entre vivos de quota, ou parte dela, realizada sem o consentimento da sociedade;

e) — exclusão de sócio fundada em prejuízo relevante provocado por comportamento desleal ou gravemente perturbador do funcionamento da sociedade, reconhecida em deliberação social e após prévia audição daquele, ou determinada por decisão judicial.

2. — Nos casos previstos nas alíneas d) e e) do número anterior o valor a pagar pela quota amortizada será tão somente o valor nominal daquela, deduzido do montante dos prejuízos daquela causados.

3. — Em qualquer caso e sem prejuízo das limitações legais a contrapartida da amortização será paga em seis prestações semestrais de igual valor, não sendo devidos juros.

4. — A quota amortizada poderá figurar no balanço como tal, sendo lícito aos sócios deliberarem ulteriormente a sua substituição por uma ou mais quotas, a alienar a seu favor ou de terceiros.

ARTIGO DÉCIMO

Os lucros líquidos anualmente apurados, deduzidos da reserva legal e bem assim do montante para constituição ou reforço de fundos de reservas livres que a assembleia geral, por maioria simples, aprovar, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A assembleia geral será convocada por carta registada expedida com a antecedência de, pelos menos, quinze dias, salvo disposição legal em contrário.

Funchal, 7 de Março de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28683

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05513
N.I.P.C.: 972987746
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 01/95.01.24

Sociedade: «J.P.D. — CONSTRUÇÃO E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA DA MADEIRA, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre João Ursicino Gomes Dantas — e — António Luís Reis Gonçalves Jardim — foi constituída a Sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º TIPO
— É constituída uma sociedade por quotas entre os outorgantes João Ursicino Gomes Dantas e António Luís Reis Gonçalves Jardim.

2.º FIRMA
— A sociedade adopta a firma «J.P.D. — CONSTRUÇÃO E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA DA MADEIRA, LDA.»

3.º SEDE
— A sede fica instalada na Urbanização Madalena II, Bloco J, R/C-J, freguesia de Santo António, concelho do Funchal, com a faculdade de a gerência a poder deslocar dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

4.º OBJECTO
— O seu objecto é a indústria de construção civil, compra e venda de imóveis, gestão e promoção dos mesmos e todas as demais operações legalmente permitidas sobre imóveis.

5.º CAPITAL
O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio, e as respectivas entradas ficam nesta data realizadas em numerário.

6.º Parágrafo único — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares até ao montante do capital, desde que a chamada seja deliberada por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

7.º CESSÃO DE QUOTAS
— A cessão de quota é livre entre sócios, mas para estranhos dependerá sempre do prévio consentimento da sociedade, que poderá em primeiro lugar e os sócios em segundo optar pelo exercício do direito de preferência.

8.º AMORTIZAÇÃO DE QUOTA
A sociedade poderá amortizar compulsivamente quotas quando sejam arroladas, arrestadas, penhoradas ou por qualquer forma apreendidas judicialmente, ou sejam cedidas sem prévio consentimento da sociedade.

Parágrafo único — A amortização far-se-á pelo valor nominal da quota.

9.º GERÊNCIA
A gerência da sociedade será representada por dois ou mais gerentes, dispensados de caução e remunerados ou não conforme deliberação da Assembleia Geral, sendo necessária a intervenção conjunta de dois gerentes para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os actos e contratos.

1 — Os gerentes poderão constituir mandatários da sociedade ou delegar nalgum deles competência para determinados negócios ou espécie de negócios, nos termos do número 6 do artigo 252 e número 2, do artigo 261 do Código das Sociedades Comerciais.

2 — Em caso algum poderão os gerentes assumir obrigações ou responsabilidades em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais sem prévio consentimento da sociedade.

3 — Ficam desde já nomeados gerentes os sócios João Ursicino Gomes Dantas e António Luís Reis Gonçalves Jardim.

ASSEMBLEIAS GERAIS
— Sempre que a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de carta registada, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

TRANSITÓRIA
a) Sem prejuízo do disposto no artigo 5.º do Código das Sociedades Comerciais, a sociedade assume desde já as obrigações decorrentes de negócios jurídicos celebrados em seu nome pela gerência, nomeadamente a compra do prédio urbano para construção, no sítio do Caniço de Baixo para a Cidade, freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz, descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz sob o número zero zero zero oitenta dois barra trinta zero seis oitenta seis, bem como a aquisição para sociedade de quaisquer direitos no âmbito do seu objecto, antes de efectuado o registo definitivo deste contrato de harmonia com o estatuido no artigo 19 do citado diploma;

b) A gerência fica desde já autorizada a movimentar e levantar o depósito constituído no Banco Português do Atlântico, Agência do Funchal, correspondente às entradas realizadas em dinheiro, para fazer face às despesas com a constituição e registo da sociedade, assim como as necessárias à satisfação das referidas obrigações.

Funchal, 7 de Março de 1995.

O 2.º Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

28685

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 02088
N.I.P.C.: 511003838
N.º DE INSCRIÇÃO: 08
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 05/950106

Sociedade: «REDEL — MADEIRA — REVESTIMENTOS E DECORAÇÕES, LDA.»

Maria Inês Gouveia Viveiros, 2.º Ajudante:

Certifica que foram alterados os artigos 2.º e 5.º do contrato — em consequência ficaram com a seguinte redacção:

SEGUNDA — (CAPITAL) — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é do montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, representado em duas quotas, que pertencem:

— Uma do valor nominal de duzentos e oitenta mil escudos ao sócio José Carlos Rodrigues Pereira; e

— Outra do valor nominal de cento e vinte mil escudos ao sócio José Manuel Rodrigues Pereira.

QUARTA — (GERÊNCIA) — A cargo do sócio José Carlos Rodrigues Pereira.

§ Primeiro — Forma de obrigar — Que em todos os actos e contratos que digam respeito a sociedade, é suficiente a intervenção do sócio gerente José Carlos Rodrigues Pereira.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 10 de Março de 1995.

O Ajudante
Maria Inês Gouveia Viveiros

28681

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05512
N.I.P.C.: 972989072
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 07/95.01.23

Sociedade: «QUATUM — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, ACESSÓRIOS E AUTOMÓVEIS, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre João Worsell da Cunha de Macedo; Donato dos Santos Lomelino - e - Joaquim António Vieira Lousinha — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

FIRMA
A sociedade adopta a firma «QUANTUM — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, ACESSÓRIOS E AUTOMÓVEIS, LDA.», e tem sede na Travessa do Reduto, número 2, freguesia S. Pedro, concelho do Funchal.

2.º OBJECTO
A sociedade tem por objecto a importação e exportação de máquinas, equipamentos, acessórios e automóveis.

3.º CAPITAL
O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é do montante de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS e está dividido em três quotas dos valores nominais de Um Milhão de Escudos, cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º GERÊNCIA
A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo obrigatória a intervenção conjunta de dois deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma.

5.º FALCIMENTO OU INTERDIÇÃO DE SÓCIO
No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido ou representante do interdito, que escolherão de entre si, um que a todos represente, enquanto permanecer em contitularidade a quota.

6.º ASSEMBLEIAS GERAIS
As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com antecedência de quinze dias, salvo os casos em que a Lei exija outras formalidades ou prazos de convocação.

AUTORIZAÇÃO

A gerência fica desde já autorizada:

1 — a celebrar o contrato de locação de estabelecimento comercial com a sociedade comercial por quotas «AUTO COMERCIAL CENTRAL DO FUNCHAL, LDA.», com sede na Travessa da Infância, 3, freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal, referente ao estabelecimento comercial denominado «Centro de Diagnóstico de Testes e Informático», instalado no prédio urbano sito às ruas Nova da Alegria número 3-A e Bela S. Tiago, número 69, freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal, pelo preço de catorze milhões quatrocentos e sessenta mil escudos e pelo prazo de um ano. — Que este negócio fica condicionado ao registo da sociedade e a assunção por esta dos respectivos efeitos;

2 — a movimentar o capital social depositado para fazer face a despesas desta escritura, da escritura da locação do estabelecimento referido, registo deste acto e despesas de instalação da sociedade.

Funchal, 7 de Março de 1995

O 2.º Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

28684

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05514
N.I.P.C.: 972811745
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 02/95.01.24

Sociedade: «CARLOS VIEIRA, SUCESSORES, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante

Certifico que entre Maria Júlia da Conceição Vieira; Maria Carlos Vieira da Fonseca; Maria Fátima Vieira; Fátima Maria Vieira de Abreu — e — Carlos Alberto Conceição Vieira — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1 — FIRMA — A sociedade adopta a firma «CARLOS VIEIRA, SUCESSORES, LDA.»;

2 — SEDE — Rua das Pretas, número 55, nesta cidade do Funchal;

3 — OBJECTO — comércio de pronto a vestir;

4 — DURAÇÃO — é por tempo indeterminado e o início da actividade é a partir desta data.

5 — CAPITAL — é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e representado em cinco quotas, que pertencem: uma de duzentos mil escudos à sócia Maria Júlia da Conceição Vieira e quatro de cinquenta mil escudos cada, uma de cada dos mais sócios;

6 — GERÊNCIA — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete apenas aos sócios Maria Júlia da Conceição Vieira e Carlos Alberto da Conceição Vieira, que desde já são nomeados gerentes;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Forma de obrigar — Para obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos, activa e passivamente, é necessária e suficiente a intervenção de um dos gerentes;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e quaisquer actos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

7 — CESSÃO DE QUOTAS — É livremente permitida entre sócios mas, para estranhos, a sua eficácia depende do consentimento prévio da sociedade, o qual só poderá ser dado se nenhum dos sócios não cedentes declarar exercer o direito de preferência que, quando exercido por mais de um, caber-lhes-á na proporção relativa da sua participação no capital social.

8 — TRANSMISSÃO POR MORTE: no caso de falecimento de sócio, a sociedade continua com os seus herdeiros que, em caso de pluralidade, escolherão um que a todos represente enquanto se mantiver a contitularidade.

9 — CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIAS GERAIS: será feita por carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, se a lei não exigir outro prazo ou formalidade.

Funchal, 7 de Março de 1995.

O 2.º Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

28686

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05517
N.I.P.C.: 973066458
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 10/95.01.26

Sociedade: «EMANUEL, PAULO & EVARISTO, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre José Avelino Freitas Nunes; Emanuel Pinto Gonçalves; Paulo Jorge de Abreu — e — Evaristo Fernandes Faria — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — FIRMA E SEDE — A sociedade adopta a firma «EMANUEL, PAULO & EVARISTO, LDA.», e terá a sua sede à Rua Dr. Gastão Deus Figueira n.º 2 R/C, Santo Amaro, freguesia de Santo António, concelho do Funchal.

SEGUNDO — OBJECTO: Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco.

TERCEIRO — CAPITAL — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é do montante de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, representado em quatro quotas iguais do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios: José Avelino Freitas Nunes; Emanuel Pinto Gonçalves; Paulo Jorge de Abreu e Evaristo Fernandes Faria.

QUARTO — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições que proponham e sejam aceites em Assembleia Geral.

QUINTO — GERÊNCIA — A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete aos sócios Emanuel Pinto Gonçalves e Paulo Jorge de Abreu, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

§ PRIMEIRO — Os gerentes poderão fazer-se representar nas condições legais para a prática de actos determinados.

§ SEGUNDO — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social nomeadamente em letras de favor, avais, abonações e outros actos de natureza semelhante.

§ TERCEIRO — Por simples deliberação da gerência, a sede da sociedade pode ser deslocada, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEXTO — A cessão de quotas é livre apenas entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.

§ ÚNICO — Na cessão de quotas a estranhos, terão direito de preferência, com eficácia real, a sociedade e os sócios, sucessivamente, subordinando-se aquele direito ao regime da lei geral.

SÉTIMO — CONVOCAÇÃO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção e dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, que nomearão um de entre si que a todos represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Funchal, 7 de Março de 1995

O 2.º Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

28691

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05508
N.I.P.C.: 973064838
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 01/950106

Sociedade: «FVL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FRUTA, LEGUMES E VERDURAS, LDA.»

Maria Inês Gouveia Viveiros, 2.º Ajudante:

Certifica que entre Agostinho Martinho dos Santos e José Francisco de Abreu Macedo — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — DENOMINAÇÃO E SEDE — A sociedade adopta a denominação «FVL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FRUTA, LEGUMES E VERDURAS, LDA.», e terá a sua sede ao Caminho Grande e Ribeiro de Alforra, aludida freguesia de Câmara de Lobos.

SEGUNDO — Por simples deliberação da gerência, a sede da sociedade pode ser deslocada, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

TERCEIRO — OBJECTO — A sociedade tem por objecto a Importação e Exportação de frutas e produtos hortícolas e a sua comercialização por grosso e retalho.

TERCEIRO — CAPITAL — O capital social integralmente realizado e subscrito, é do montante de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, representado em duas quotas iguais do valor nominal de um milhão de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios: Agostinho Martinho dos Santos e José Francisco de Abreu Macedo

QUARTO — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições que proponham e sejam aceites em Assembleia Geral.

QUINTO — GERÊNCIA — A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

§ ÚNICO — Os gerentes poderão fazer-se representar nas condições legais para a prática de actos determinados.

SEXTO — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social nomeadamente em letras de favor, avais, abonações e outros actos de natureza semelhante.

SÉTIMO — A cessão de quotas é livre apenas entre os sócios, dependendo do consentimento da sociedade quando para estranhos, incluindo ascendentes e descendentes.

§ ÚNICO — Na cessão onerosa de quotas a estranhos, terão direito de preferência, com eficácia real, a sociedade e os sócios, sucessivamente subordinando-se aquele direito ao regime da lei geral.

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, que nomearão um de entre si que a todos represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

NONO — As Assembleias Gerais nos casos em que a lei não determine outra formalidade, serão convocadas mediante carta registada, com aviso de recepção e com a antecedência mínima de quinze dias.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Ficam desde já autorizados os gerentes a levantar o montante do capital depositado no Banif — Banco Internacional do Funchal, S.A., Agência de São Martinho, concelho do Funchal, para prover às despesas de constituição e demais despesas.

Funchal, 10 de Março de 1995

O Ajudante
Maria Inês Gouveia Viveiros

28680

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05515
N.I.P.C.: 972929576
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 08/95.01.26

Sociedade: «RELVAD, JARDINS E RELVADOS, LDA.»

Idealina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre Agrogabinete, Estudos e Projectos Agrícolas, Lda. — e Fátima Isabel Correia de Freitas foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRA — FIRMA SOCIAL E SEDE — A Sociedade adopta a firma "Relvad, Jardins e Relvados, Lda." e terá a sua sede, nesta cidade à Rua das Maravilhas, número oitenta e quatro.

SEGUNDA — INÍCIO DA ACTIVIDADE — O dia de hoje.

TERCEIRA — OBJECTO — O seu objecto consiste na prestação de serviços de design, projecto, instalação e manutenção de jardins e relvados, comercialização de produtos, equipamentos e plantas destinados a espaços verdes e aluguer de plantas ornamentais.

QUARTA — CAPITAL SOCIAL — É no montante de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e está dividido em duas quotas, uma do valor nominal de trezentos mil escudos pertencente à sócia, "Agrogabinete, Estudos e Projectos Agrícolas, Lda." e uma do valor nominal de cem mil escudos pertencente à sócia, Fátima Isabel Correia de Freitas.

QUINTA — GERÊNCIA — Um — A gerência da sociedade, assim como a sua representação em Juízo ou fora dele, activa ou passivamente, compete à sócia Fátima Isabel Correia de Freitas e aos não sócios Bernardo Oliveira Melvil de Araújo e Eng.º José Jorge Fernandes Caldeira, acima identificados, que, desde já, ficam nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes.

Três — Os gerentes serão ou não remunerados conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SEXTA — CESSÃO DE QUOTAS — É livre entre os sócios, mas para estranhos a sua eficácia depende do consentimento da sociedade, o qual poderá ser dado se o sócio não cedente não exercer o direito de preferência no prazo de sessenta dias.

SÉTIMA — CONVOCAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS GERAIS — Será feita por carta registada e com a antecedência mínima de quinze dias, se a lei não exigir outro prazo ou formalidades.

OITAVA — DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Qualquer um dos gerentes fica, desde já, autorizado a partir da assinatura da presente escritura e independentemente do registo do presente acto na Conservatória competente a proceder ao levantamento do capital social, depositado no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em nome da sociedade, afim de prover as despesas de instalação e registo da sociedade.

Funchal, 7 de Março de 1995.

O 2.º Ajudante
Idealina Maria Ornelas Raposo André

28690

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05510
N.I.P.C.: 973035013
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 05/95.01.23

Sociedade: «VALE & PASCOAL, LDA.»

Idealina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre Braz Vieira Pascoal — e — António Correia do Vale — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º A sociedade adopta a firma "VALE & PASCOAL, LDA.", e terá sede no Centro Comercial Infante, loja 234, à Avenida Arriaga, na cidade do Funchal.

2.º A sociedade tem por objecto, o comércio de pronto a vestir.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é do montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, no valor nominal de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas para estranhos carece sempre do prévio consentimento da sociedade.

5.º No caso de falecimento de sócio, a sociedade continuará com os respectivos herdeiros, devendo eles escolher um de entre si que a todos represente perante a sociedade, enquanto a quota se mantiver em contitularidade.

6.º A sociedade poderá amortizar qualquer quota ocorrendo alguma das seguintes situações:

a) Havendo acordo entre o sócio e a sociedade quanto à amortização;

b) A quota seja objecto de penhora, arresto, arrolamento ou de qualquer outra providência de que possa resultar a sua alienação ou adjudicação por via judicial;

c) Falência ou insolvência do respectivo titular.

7.º 1. A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, os quais ficam desde já investidos nessas funções.

2. Para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele é suficiente a assinatura ou intervenção de um só gerente.

3. É expressamente vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, letras de favor, avales e abonações.

8.º As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei exigir outra formalidade e prazo de convocação.

Funchal, 7 de Março de 1995

O 2.º Ajudante
Idealina Maria Ornelas Raposo André

28682

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05516
N.I.P.C.: 972981624
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 09/95.01.26

Sociedade: «ANTÓNIO & JACINTO, LDA.»

Idealina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre — João Jacinto Gomes dos Santos — e — Joaquim da Silva Campos António — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRA — FIRMA SOCIAL E SEDE — A sociedade adopta a firma "António & Jacinto, Lda." e terá a sua sede nos Apartamentos Vale da Ajuda, Bloco B, U-quinco, freguesia de São Martinho, concelho do Funchal.

SEGUNDA — INÍCIO DA ACTIVIDADE — O dia de hoje.

TERCEIRA — OBJECTO — O seu objecto consiste na exploração de bares e restaurantes.

QUARTA — CAPITAL SOCIAL — É no montante de quatro milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro e está dividido em duas quotas, uma, do valor nominal de dois milhões e quatrocentos mil escudos pertencente ao sócio João Jacinto Gomes dos Santos e outra, do valor nominal de um milhão e seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Joaquim da Silva Campos António.

QUINTA — GERÊNCIA — Pertence a ambos os sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade mediante a intervenção conjunta de dois gerentes, um dos quais é obrigatoriamente o gerente Joaquim da Silva Campos António.

SEXTA — CESSÃO DE QUOTAS — É livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é reconhecido em primeiro lugar e aos sócios em segundo, o direito de preferência.

SÉTIMA — TRANSMISSÃO POR MORTE — No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade procederá à amortização da respectiva quota, mediante balanço a dar para o efeito nos trinta dias seguintes, sendo o valor apurado pago de uma vez só nos noventa dias subsequentes.

OITAVA — CONVOCAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS GERAIS — Será feita por carta registada e com a antecedência mínima de quinze dias, se a lei não exigir outro prazo ou formalidade.

NONA — NORMA TRANSITÓRIA — Fica, desde já, autorizado o gerente João Jacinto Gomes dos Santos a proceder ao levantamento do valor correspondente ao capital social, depositado no BANIF-Banco Internacional do Funchal, S.A., para fazer face às despesas correntes da sociedade.

Funchal, 7 de Março de 1995

O 2.º Ajudante
Idealina Maria Ornelas Raposo André

28689

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05504
N.I.P.C.: 972979654
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 02/950104

Sociedade: «JOÃO FREITAS, LDA.»

Maria Inês Gouveia Viveiros, 2.º Ajudante:

Certifico que entre João Norberto de Freitas — e — Rita Maria Fernandes de Freitas, — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — FIRMA E SEDE SOCIAL — A sociedade adopta a firma "JOÃO FREITAS, LDA." e tem a sua sede ao sítio do Espírito Santo e Calçada, freguesia e concelho de Câmara de Lobos.

SEGUNDO — OBJECTO — A sociedade tem por objecto a actividade de construção civil e obras públicas e instalação de águas e esgotos.

TERCEIRO — CAPITAL — O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro é do montante de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas dos valores nominais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — GERÊNCIA — Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete à todos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

Dois — Para que a sociedade se constitua em obrigação é necessária a assinatura de dois gerentes; para os demais actos e contratos que sejam de mero expediente basta a assinatura de qualquer deles;

Três — Os gerentes poderão delegar uns nos outros, mediante procuração, os respectivos poderes de gerência nos termos da lei;

Quatro — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto.

QUINTO — Nenhum dos sócios poderá exercer, em seu nome individual, associado com outrem, ou por intrepuesta pessoa, comércio idêntico ao da sociedade, salvo expressa autorização dos demais sócios, dada por escrito.

SEXTO — CESSÃO DE QUOTAS — A cessão de quotas fica dependente da autorização da sociedade.

SÉTIMO — No caso de falecimento de sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido, que em caso de pluralidade escolherão um entre si, que a todos represente, enquanto se mantiver a contitularidade

OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigida a cada um dos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

NONO — DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Fica desde já autorizada a gerência a movimentar e levantar o depósito constituído no "BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A." correspondente à realização do capital social, para fazer face às despesas com a constituição e registo da sociedade.

Funchal, 10 de Março de 1995.

A Ajudante
Maria Inês Gouveia Viveiros

28678

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05503
N.I.P.C.: 973006714
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 01/950104

Sociedade: «CONSTRUTORES — BARRANCOS, LDA.»

Maria Inês Gouveia Viveiros, 2.º Ajudante:

Certifico que entre Graça Maria Vieira Teixeira Câmara — e — Maria Odete Fernandes Reboledo Ramos — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1 — DENOMINAÇÃO — A sociedade adopta a denominação "CONSTRUTORES — BARRANCOS LDA.";

2 — SEDE — Caminho do Cemitério, número 85, freguesia de Santo António, concelho do Funchal;

3 — OBJECTO — construção civil;

4 — DURAÇÃO — é por tempo indeterminado e o início da actividade é a partir desta data.

5 — CAPITAL — é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e representado em duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

6 — GERÊNCIA — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Forma de obrigar — Para obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos, activa e passivamente, é necessária e suficiente a intervenção conjunta de dois gerentes, bastando a intervenção de um deles em actos de mero expediente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e quaisquer actos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

7 — CESSÃO DE QUOTAS — A cessão de quotas é livremente permitida entre sócios mas, para estranhos, a sua eficácia depende do consentimento prévio da sociedade, o qual só poderá ser dado se nenhum dos sócios não cedentes declarar exercer o direito de preferência que, quando exercido por mais de um, caber-lhes-á na proporção relativa da sua participação no capital social.

8 — TRANSMISSÃO POR MORTE: no caso de falecimento de sócio, a sociedade continua com os seus herdeiros que, em caso de pluralidade, escolherão um que a todos represente enquanto se mantiver a contitularidade.

9 — CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIAS GERAIS — Será feita por carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, se a lei não exigir outro prazo ou formalidade.

10 — TRANSITÓRIA — Fica desde já autorizada a gerência, a partir da assinatura da presente escritura e independentemente do registo do presente acto na Conservatória competente a proceder ao levantamento do capital depositado no "Banco Pinto & Sotto Mayor, S.A.", a fim de prover às despesas de instalação e registo da sociedade.

Funchal, 10 de Março de 1995.

O Ajudante
Maria Inês Gouveia Viveiros

28677

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05505
N.I.P.C.: 972980806
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 01/950105

Sociedade: "IMOTELMADE — INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS DA MADEIRA, LDA."

Maria Inês Gouveia Viveiros, 2.º Ajudante:

Certifico que entre António Carlos Dias Oliveira Sobreiros — e — Fernando Carlos Dias Oliveira Sobreiros — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — SEDE E NOME — A sociedade adopta a denominação "IMOTELMADE — INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS DA MADEIRA, LDA.", e terá a sua sede na Rua 5 de Outubro, n.º 8, freguesia da Sé, concelho do Funchal.

SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado e terá o seu início a partir de hoje.

TERCEIRO — OBJECTO — A sociedade tem por objecto: Empreendimentos Urbanísticos, compra de imóveis para revenda e investimentos imobiliários.

Parágrafo único — É vedado aos sócios e constitui causa de exclusão, o exercício por conta própria ou alheia de actividade concorrente com a da sociedade na Região Autónoma da Madeira.

QUARTO — CAPITAL — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e subscrito é do montante de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, no valor de quinhentos mil escudos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUINTO — GERÊNCIA — A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes e ao não sócio Manuel Carlos Oliveira Sobreiros.

Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

SEXTO — CESSÃO — A cessão de quotas é livre entre os sócios mas para estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.

Parágrafo único — Caso a sociedade não se dissolva por morte e esta ou os sócios não exerça a preferência no prazo de trinta dias, fica o sócio cedente autorizado a fazer a cessão a terceiros.

SÉTIMO — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, mas continuará com os herdeiros do sócio falecido ou interdito e os sócios sobreviventes que escolherão um entre si que a todos represente enquanto a quota permanecer em comum ou indivisa.

OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada e com antecedência mínima de quinze dias, quando a Lei determinar outra formalidade ou prazo.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Fica desde já autorizada a gerência a movimentar o depósito constituído no Banco Comercial Português, agência do Funchal correspondente às entradas realizadas em dinheiro, para pagamento das despesas correntes da sociedade.

Funchal, 10 de Março de 1995

O Ajudante
Maria Inês Gouveia Viveiros

28679

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05502
N.I.P.C.: 973022418
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 04/941230

Sociedade: «RAMOS & ASCENSÃO, LDA.»

Certifico que entre Maurício António Faria dos Ramos e Jorge de Ascensão — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRA — FIRMA SOCIAL E SEDE — A sociedade adopta a firma "Ramos & Ascensão, Lda." e terá a sua sede na Travessa do Anselmo, número seis, freguesia do Imaculado Coração de Maria, concelho do Funchal.

SEGUNDA — INÍCIO DA ACTIVIDADE — O dia de hoje.

TERCEIRA — OBJECTO — O seu objecto consiste na exploração de bares e restaurantes.

QUARTA — CAPITAL SOCIAL — É no montante de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e está dividido em duas quotas iguais, do valor nominal de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Maurício António Faria dos Ramos e Jorge de Ascensão.

QUINTA — GERÊNCIA — Pertence a ambos os sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade mediante a intervenção conjunta dos dois gerentes.

SEXTA — CESSÃO DE QUOTAS — É livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é reconhecido em primeiro lugar e aos sócios em segundo, o direito de preferência

SÉTIMA — TRANSMISSÃO POR MORTE — No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade continua com os seus herdeiros, que em caso de pluralidade nomearão um de entre si que a todos represente, enquanto se mantiver a contitularidade.

OITAVA — CONVOCAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS GERAIS — Será feita por carta registada e com a antecedência mínima de quinze dias, se a lei não exigir outro prazo ou formalidade.

NONA — NORMA TRANSITÓRIA — Fica, desde já, autorizado o gerente Maurício António Faria dos Ramos a proceder ao levantamento do valor correspondente ao capital social, depositado no Banco Comercial Português, S.A., para fazer face às despesas correntes da sociedade.

Funchal, 06 de Março de 1995.

O 2.º Ajudante
Maria Inês Gouveia Viveiros

28674

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05518
N.I.P.C.: 973027385
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 07/95.01.30

Sociedade: «AGUAMADE — SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre Humberto Manuel Cunha de Gouveia — e — Carlos Alberto Mendes — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «AGUAMADE — SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.», e tem a sua sede na Rua da Carreira, número duzentos e quarenta e quatro, terceiro direito, freguesia de São Pedro, concelho do Funchal.

Parágrafo Único — Por decisão da gerência, pode a sede da sociedade ser transferida dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO — O capital social integralmente realizado em dinheiro é do montante de quatrocentos mil escudos, e está representado em duas quotas que pertencem:

— uma do valor nominal de trezentos e vinte mil escudos, ao sócio Humberto Manuel Cunha de Gouveia; e

— uma do valor nominal de oitenta mil escudos, ao sócio Carlos Alberto Mendes.

TERCEIRO — O seu objecto é o de pintura, canalizações, electricidade em construção civil.

QUARTO — A gerência da sociedade fica afectada aos sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura do gerente Humberto Manuel Cunha de Gouveia.

Parágrafo segundo — Integra a competência da gerência o conjunto de poderes para:

a) Adquirir ou ceder, por trespasse, quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais;

b) Tomar de arrendamento quaisquer locais para serviço da sociedade;

c) Alterar contratos de arrendamento;

d) Comprar, vender ou trocar viaturas automóveis ou bens imóveis para a sociedade;

e) Confessar, desistir e transigir em juízo.

Parágrafo terceiro — Expressamente fica vedado à gerência obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos alheios aos fins e interesses sociais, designadamente abonações, finanças, letras de favor, cauções ou actos semelhantes.

QUINTO — A cessão e divisão de quotas entre sócios é livre, mas para estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.

SEXTO — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com herdeiros sobreviventes que nomearão entre si um que a todos represente enquanto a respectiva quota permanecer comum ou indivisa.

SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei determinar outra formalidade ou prazo.

OITAVO — Ficam desde já os gerentes a levantar, para prover as despesas de constituição, instalação e giro social o montante de capital depositado no «Banco Totta & Açores».

Funchal, 14 de Março de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28946

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03130
N.I.P.C.: 511022212
N.º DE INSCRIÇÃO: 06
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 03/95.02.03

Sociedade: «VICENTE PESTANA ARAGÃO, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que foi alterado 5.º do contrato — que em consequência ficou com a seguinte redacção:

QUINTO — A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios de maioria que ficam, desde já, nomeados gerentes e ao sócio Celso Rafael Camacho Aragão quando atingir a maioria.

Parágrafo Primeiro — A sociedade fica obrigada em todos os seus actos e contratos, incluindo a alienação de imóveis, a movimentação de contas bancárias e todas as responsabilidades com elas correlacionadas, com a assinatura conjunta de dois gerentes.

Parágrafo Segundo — Nos actos de mero expediente, nomeadamente a cobrança de créditos junto dos clientes, a apresentação de propostas, orçamentos junto dos mesmos quer sejam clientes particulares quer sejam pessoas colectivas de interesse privado ou público, a sociedade fica obrigada com a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo Terceiro — Qualquer gerente poderá delegar, por meio de procuração, noutro gerente, os seus poderes de gerência, podendo a gerência constituir mandatários para a prática de determinados actos ou categorias de actos, nos termos do número seis do artigo duzentos e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 14 de Março de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28949

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05519
N.I.P.C.: 973070382
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 08/95.01.30

Sociedade: «OBRA METRO, CONSTRUÇÕES, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que entre — Carlos Alberto Gouveia Baptista — e — José Paulo Nunes de Viveiros — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — SEDE E NOME — A sociedade adopta a denominação «OBRA METRO, CONSTRUÇÕES, LDA.», e terá a sua sede Beco de Santa Emília, n.º 10, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal.

SEGUNDO — OBJECTO — A sociedade tem por objecto a Construção Civil.

TERCEIRO — CAPITAL — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e subscrito é do montante de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, no valor de dois milhões e quinhentos mil escudos cada, pertencendo, uma a cada um dos sócios, Carlos Alberto Gouveia Baptista e José Paulo Nunes de Viveiros.

QUARTO — GERÊNCIA — A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos os sócios para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

QUINTO — As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada e com antecedência mínima de quinze dias, salvo quando a Lei determinar outra formalidade ou prazo.

SEXTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.

SÉTIMO — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, mas continuará com os herdeiros do sócio falecido ou interdito e os sócios sobreviventes que escolherão um entre si que a todos represente enquanto a quota permanecer em comum ou indivisa.

Funchal, 14 de Março de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28947

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03728
N.I.P.C.: 511030711
N.º DE INSCRIÇÃO: 07
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 02/95.02.01

Sociedade: «ENGLBRECHET, ANJO & HIPÓLITO, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que foram alterados os artigos 1.º — e — 5.º do contrato — que em consequência ficaram com a seguinte redacção:

PRIMEIRA — A sociedade adopta a firma «Engelbrecht, Anjo & Hipólito, LDA.», e tem a sua sede à Estrada Monumental, número duzentos e oitenta e quatro, freguesia de São Martinho, concelho do Funchal e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição (dezoito de Maio de mil novecentos oitenta e oito).

QUINTA — 1. A gerência da sociedade, em todos os actos e contratos que à mesma possam interessar e digam respeito ao seu objecto, activamente e passivamente, em Juízo e fora dele, inclusivamente para negócios de alienação ou oneração de imóveis, contracção de empréstimos ou financiamentos, é conferida aos três sócios Emanuel Hipólito Franco, Maria José Engelbrecht e António Nunes de Nóbrega.

2. A gerência é dispensada de caução e não será remunerada.

3. Os gerentes poderão delegar as suas atribuições, para determinados negócios ou espécie de negócios, mas sempre sob sua inteira responsabilidade e mediante mandato expresso, válido formalmente, noutro gerente, e esta (sociedade) poderá, também, constituir mandatários para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

4. Em actos de mero expediente, é suficiente a intervenção do gerente Emanuel Hipólito Franco; mas para que a sociedade fique validamente representada e obrigada é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes, sendo uma delas obrigatoriamente a do gerente Emanuel Hipólito Franco.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 14 de Março de 1995

O Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28948

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04490
N.I.P.C.: 511042841
N.º DE INSCRIÇÃO: 02-e-04
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 01-e-Ap. 03/95.01.26

Sociedade: «SEMPRE PRONTO — EMPRESA DE SERVIÇOS E MANUTENÇÃO, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de quatrocentos mil escudos para um milhão e duzentos mil escudos — e — foram alterados os artigos 4.º; 5.º - e - 6.º do contrato — que em consequência ficaram com a seguinte redacção:

QUARTA — OBJECTO — Conservação e reparação de edifícios, electrodomésticos, electricidade, canalizações, importação e exportação.

QUINTA — CAPITAL SOCIAL — É no montante de um milhão e duzentos mil escudos e está representado por três quotas iguais, cada no valor nominal de quatrocentos mil escudos, pertencendo uma a cada dos sócios Emanuel João Camacho Gouveia, Maria Luísa Fernandes Camacho de Gouveia e Sempre Pronto — Empresa de Serviços e Manutenção, Lda.

SEXTA — GERÊNCIA — A cargo dos sócios Emanuel João Camacho Gouveia e Maria Luísa Fernandes Camacho de Gouveia desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Funchal, 7 de Março de 1995.

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28667

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03535
N.I.P.C.: 511027753
N.º DE INSCRIÇÃO: 08
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 03/95.02.01

Sociedade: «CAMPOS & DIAS, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que foi alterado o artigo 4 do contrato — que em consequência ficou com a seguinte redacção:

QUARTO — Um — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, por votação unânime dos sócios, até ao valor máximo de dezoito milhões de escudos.

Dois — Poderão também os sócios efectuar suprimentos à sociedade nas referidas condições estabelecidas para o número um do artigo quarto.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 14 de Março de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28951

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 00909
N.I.P.C.: 511016298
N.º DE INSCRIÇÃO: 04
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 06/95.01.26

Sociedade: «SOCIEDADE AGRÍCOLA DA MADEIRA, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.º Ajudante:

Certifico que foi depositada a escritura onde consta a dissolução e encerramento da liquidação da sociedade em epígrafe.

Funchal, 7 de Março de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

28668

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL E PREDIAL DE SANTA CRUZ — MADEIRA

N.º DE MATRÍCULA: 00391/930519
N.º DE INSCRIÇÃO: 03 e 05
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 02 e 03 de 27/02/95

Sociedade: «ESTALAGEM ABRIGO DO PASTOR, LIMITADA»

Dinis do Rosário Correia Basílio, 2.º Ajudante, certifica, em relação à sociedade em epígrafe, que:

— Foi depositado o documento onde consta a cessação das funções de gerência de Ana Maria de Sá Vieira em 14 de Fevereiro de 1995, por renúncia;

— Foi alterada a cláusula quinta do corrente contrato que ficou com a seguinte redacção:

«A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, sendo necessária a sua intervenção conjunta para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos».

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, fica depositado na pasta respectiva.

Santa Cruz, 15 de Março de 1995

O Ajudante

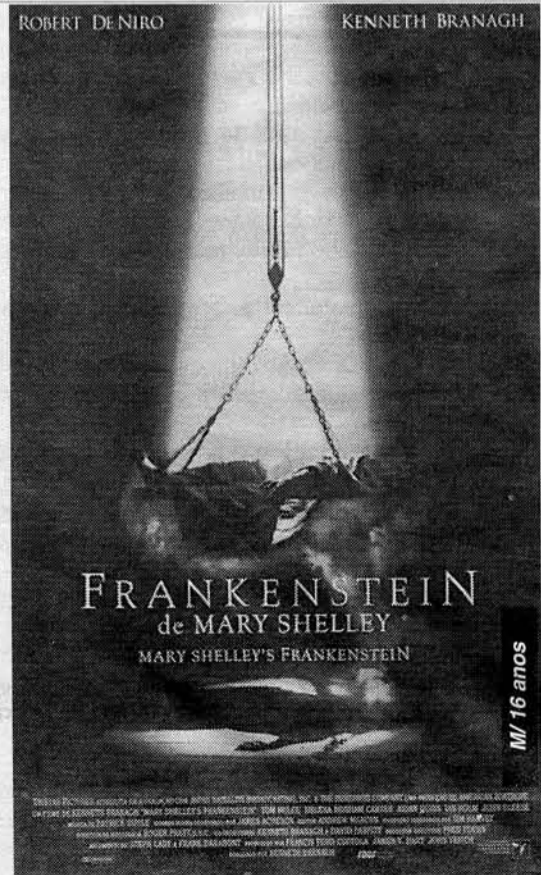
Dinis do Rosário Correia Basílio

28684

Direitos da Criança
S.O.S.
231371

CineMAX

FINALMENTE NA MADEIRA ESTREIA HOJE



ESTREIA às 21h45

APOIOS:

RDP - M

RTP Madeira

DIÁRIO Notícias

Sabia que pode pagar a
assinatura
do
DIÁRIO
sem sair de casa?
E ainda ter
um **DESCONTO** de
10%?

Agora, através de transferência bancária, nós tratamos de tudo por si e sem qualquer encargo adicional.

Para mais informações:

☎ 22 00 31 ext. 304

CARTÓRIO NOTARIAL DE CÂMARA DE LOBOS

LICENCIADA E NOTÁRIA:
ANA MARIA MOREIRA VELA NÓBREGA ARAÚJO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste cartório, de fls 88 a fls 89 verso do livro de notas 503-A, se encontro exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de 10 deste mês em curso, na qual ANTONIO JOSÉ RODRIGUES e mulher BENVINDA GONÇALVES RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Quinta Grande, Concelho de Câmara de Lobos, onde residem ao Sítio do Avicéiro, se afirmam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, ao Sítio da Igreja, aludida freguesia da Quinta Grande, com a área de 170 m², a confrontar do Norte com José Pinto Figueira, Sul com a Estrada, Leste com João Pinto Figueira e Oeste com Manuel Rodrigues Brinco, inscrito na matriz em nome de António de Sousa Chareta e Alexandrina de Aguiar, cabeça de casal herdeiros de, sob o artigo 44, da secção «GG», não descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal.

Que este prédio lhes pertence por compra verbal não titulada àqueles António de Sousa Chareta e mulher Benvinda Gonçalves Rodrigues e Alexandrina de Aguiar, solteira, maior, residentes que foram ao Sítio do Avicéiro, por volta do ano de 1970.

Que estão assim os justificantes na posse do referido prédio, desde aquele ano de 1970, e consequentemente por mais de vinte anos, pelo que a falta de outro título formal suficiente o adquiriram a título originário a usucapião. Está conforme o original.

Câmara de Lobos, 13 de Março de 1995

A Ajudante
(Assinatura ilegível)

28714

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO VICENTE

JUSTIFICAÇÃO

Lucinda Maria Pires Barbeiro, Notário, certifico para efeitos de publicação que no dia 9 de Março de 1995, a folhas 82 do livro de notas para escrituras diversas, n.º 163, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual João de Andrade Júnior e mulher Ilda de Andrade Mendes, naturais da freguesia e concelho de São Vicente, onde residem ao sítio das Feiteiras se declaram donos com exclusão de outrem dum prédio urbano ao sítio do Calhau, freguesia e concelho de São Vicente, com a área de 38 m² a confrontar de Norte com o caminho, Sul com João Pascoal, Leste com Pedro Gonçalves e Oeste com Frederico Egídio Freitas da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1342, não descrito na Conservatória do Registo Predial de São Vicente.

Que possuem o referido prédio, em nome próprio, tirando dele todas as utilidades e pago as contribuições há mais de 20 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original.

São Vicente, 15 de Março de 1995.

O Notário
Lucinda Maria Pires Barbeiro

28881

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO VICENTE

JUSTIFICAÇÃO

Lucinda Maria Pires Barbeiro, Notário, certifico para efeitos de publicação que no dia 10 de Março de 1995, a folhas 85 do livro de notas para escrituras diversas, n.º 163, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual João de Sousa Júnior e mulher Maria Teresa dos Santos, naturais da freguesia e concelho de São Vicente, onde residem ao sítio do Pé do Passo, se declaram donos com exclusão de outrem de metade indivisa dum prédio rústico no sítio do Pé do Passo, freguesia e concelho de São Vicente, com a área de 1.468 m², a confrontar de Norte com Manuel Pestana, Sul com Valério de Gouveia, Leste com Ribeira e Oeste com herdeiros de Horácio Machado, inscrito na matriz sob o artigo 2.782, não descrito na Conservatória do Registo Predial de São Vicente.

Que possuem a referida fracção, em nome próprio, tirando dela todas as utilidades e pago as contribuições há mais de 20 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original.

São Vicente, 15 de Março de 1995.

O Notário
Lucinda Maria Pires Barbeiro

28919

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(2.ª Publicação no Diário de Notícias em 23/3/95)

PROCESSO N.º 1645/94 1.º JUÍZO CRIMINAL

FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código Processo Penal foi declarado o arguido ANTONIO SIMÃO RODRIGUES, filho de Simão Rodrigues e de Ermelinda Cândida Teixeira, nascido em 27 Janeiro 1957, natural de Santa Cruz, mesmo concelho, com última residência conhecida no sítio da Palmeira — Santa Cruz - BI 7904645 actualmente ausente em parte incerta.

CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

a) suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou à detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes (art.º 336.º n.º 1);

b) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido após esta declaração (art.º 337, n.º 1);

c) proibição de obter quaisquer documentos, passaportes, certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337, n.º 3);

O arguido está acusado de um crime p. p. art.º 11.º n.º 1, al. a) do Decreto Lei 454/91 de 28/12.

Funchal, 17 de Março de 1995

28944

O Juiz de Direito
Rogério Paulo Costa Martins

A Escrivã-Adjunta
Maria da Paz Fernandes

ANÚNCIO

3.º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL

(2.ª publicação no Diário de Notícias em 23/3/95)

Faz-se saber que pelo 3.º Juízo Cível da Comarca do Funchal e nos autos de Acção Sumária n.º 583/94 em que é autor BANIF-Banco Internacional do Funchal, S.A., com sede na Rua de João Távira — Funchal, e réu Joaquim António Nogueira Gil e mulher Anita Maria Santos Queiroz Vasconcelos Gil, com última morada conhecida nesta ilha, à Rua 5 de Outubro, 79-A-5.º andar Funchal, correm éditos de trinta dias contados da publicação do 2.º e último anúncio, citando os réus acima identificados, para no prazo de dez dias posterior à dos éditos, contestarem a presente acção sumária, sob pena de serem condenados no pedido.

Funchal, 15 de Março de 1995

28964

O Juiz de Direito
Paulo Duarte Barreto Ferreira

A Escrivão Adjunta
Guida Clara S. de Abreu Pereira

ANÚNCIO

TRIBUNAL DE CÍRCULO DO FUNCHAL

1.º JUÍZO

ACÇÃO DE DIVÓRCIO N.º 453

(2.ª Publicação no Diário de Notícias em 23/3/95)

Correm éditos de **30 (trinta) DIAS**, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando o Réu, abaixo identificado para no prazo de **20 (vinte) DIAS**, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora, sendo que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados, nos autos de Acção de Divórcio N.º 453, em que são partes:

Autora — Ana Luísa Silva Machado;

Réu — **ÁLVARO FARIA DOS SANTOS**, casado, com última residência conhecida nesta Região no sítio da Roda e Massapez, freguesia do Campanário, concelho da Ribeira Brava e actualmente ausente em parte incerta da África do Sul.

PEDIDO:

1 — Que seja decretado o divórcio entre a Autora e o Réu, com declaração de que este é o único culpado, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado da mesma se encontra arquivado nesta Secretaria para lhe ser entregue logo que solicitado.

Funchal, 13/3/95

28954

O Juiz de Direito
Sílvia José Teixeira de Sousa

O Escrivão Adjunto
A. Marcelino Gomes Teles

HOTEL DE 4

FUNCHAL

PRECISA:

— Empregado de Mesa / Barman

REQUISITOS:

— Alguma experiência da actividade
— Idade até 25 anos
— Domínio das línguas inglesa e alemã

Resposta a este Diário ao n.º 29003

FORMARTE
Centro de Formação Técnico Profissional da Madeira

Cursos
NÍVEL I e II
• INTRODUÇÃO
• MS-DOS
• WINDOWS
• WORD
• EXCEL

Comemoramos o nosso



ANIVERSÁRIO



GRANDE CAMPANHA 1º ANIVERSÁRIO
de 13-03-95 a 13-04-95

10% DESCONTO

SABER Fazer

Rua de Latino Coelho, 60 -1º - Sala D
(entre o Mercado dos Lavradores e a Esc. Sec. Jaime Moniz)

☎ 233625 • Fax: 232226

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE CÂMARA DE LOBOS, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 36 dos Estatutos da Cooperativa de Habitação Económica de Câmara de Lobos, C.R.L., convoco a Assembleia Geral, para reunir em sessão ordinária no dia 5 de Abril de 1995, pelas 18.30 horas, na sala de reuniões, situada no Complexo Habitacional da Torre, Bloco B1 - Cave A, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciar e votar o Balanço, Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1994.

2 — Apreciar e votar o Plano e Orçamento para o exercício de 1995.

3 — Autorizar a Direcção a proceder à alienação de todas as fracções que compõem o empreendimento «Serrado do Mar».

4 — Autorizar a Direcção a proceder à construção do empreendimento «Ribeiro de Alforra», contratação do respectivo financiamento e entrega como caução a hipoteca sobre os respectivos terrenos.

5 — Autorizar a Direcção a proceder à alienação de todas as fracções e lotes que compõem o empreendimento «Ribeiro de Alforra», e respectivos terrenos anexos.

6 — Outros assuntos à consideração da Assembleia.

Não estando presentes à hora marcada metade dos sócios, a Assembleia reunirá com qualquer número de presenças, meia hora depois, nos termos do art.º 39 dos Estatutos.

Câmara de Lobos, 15 de Março de 1995

Presidente da Assembleia Geral
Dr. Vasco Luís de Lemos Vieira

28943